



*O Coven de
Christian*

HOTMANIAC

Apresenta

O Coven de Christian 01



*O Menage
de
Christian*

**O Príncipe Christian
finalmente consegue
levar seus
Companheiros para
Casa.**

**Mas... levá-los para casa e reivindicá-los
são duas coisas completamente
diferentes...**



O Coven Christian 1

Minsheng e Yasuko desconfiam de estranhos, especialmente aqueles que têm presas.

Sequestrados em seu país de origem, os dois tentam desesperadamente encontrar o seu lugar em suas novas vidas.

Minsheng está irritado e amargo sobre o calvário que sofreu completamente.

Yasuko ainda é tão ingênuo.

Christian finalmente encontra seus companheiros na Matilha de Zeus, mas os dois podem ser mais do que aquilo que ele esperava.

Eles relutantemente concordam em voltar para casa com ele. Christian tem as mãos cheias quando ele os leva para o seu clube, "A algema".

Christian pode parar Yasuko de aventurar-se continuamente os quartos de trás onde ele já foi erroneamente colocado um colarinho, e ele pode convencer Minsheng que amar um homem pode ser uma coisa bonita quando é ele e Yasuko que mostrariam o caminho? Problemas encontra-os quando alguém quer assumir como príncipe, e Christian deve proteger seus companheiros do mal que se esconde do lado de fora "A algema".

Equipe **HOTMANIAC**

Revisora inicial : Maria

Revisora Final : Joycinha

Arte e Logo : Joycinha

Capítulo Um

— Mate-os. — O príncipe Christian saiu enquanto Christo, seu segundo em comando, seguia suas ordens. Ele estava ficando doente desses malditos bandidos. Embora seu clã não estivesse morrendo, eles não tinha muitos vampiros de sobra.

Muitos velhacos estavam indo e vindo para a sua cidade ou cidades vizinhas. Era um problema que precisava ser contido e logo.

Eles estavam começando a perder números de seu clã, e que era algo que ele não poderia ter.

Christian se orgulhava de seu clã. Eles eram leais e honrados. Eles não matavam quando se alimentavam, algo que ele lhes havia ensinado desde a adolescência. Ele ensinou-lhes a importância de preservar seus alimentos. Se seu clã matava, então a sua fonte de alimento seria difícil de encontrar.

Os humanos escondem à noite, tornando o trabalho de alimentar muito mais difícil. Seu coven respeitava e só matavam quando suas vidas foram ameaçadas. Foi por isso que ele criou "A algema", a sua discoteca.

Era um lugar onde os doadores voluntariamente vieram, em algum lugar seguro onde seu clã poderia alimentar e os doadores poderiam partirem ilesos.

— Alfa Zeus chamou. Ele quer uma reunião com você — disse Isla quando ele se juntou ao seu lado. O seu terceiro no comando ali observando a multidão que esperava em uma resposta de Christian. Isla era um vampiro muito forte e muito orgulhoso, bonito como o inferno também.

Mas ele era muito macho-alfa para o gosto Christian. Além disso, Christian já sabia quem eram seus companheiros.

Christian assentiu com a cabeça enquanto observava um de seus jovens ser alimentando na pista de dança. Era um movimento erótico que fez parecer que o casal estava apenas dançando intimamente. Seu clã tinha feito da alimentação uma ciência. — Quando?

— Ele disse que assim que estiver disponível, príncipe.

Christian não estava indo ver Zeus para a reunião, no entanto, era o que todos iriam assumir. A reunião não foi toda a razão para sua visita. Seus interesses estavam com os dois pequenos homens que tinha visto lá em sua inúmeras reuniões com os shifters.

Mesmo que ele não tivesse conhecido os dois, no entanto, Christian sempre olhou para eles, quando frequentava qualquer uma das reuniões na matilha do leste.

Ele não estava concordando em ir imediatamente porque Zeus queria ele lá. Christian estava concordando em sair agora para que ele pudesse esperar ter um vislumbre das duas beldades novamente. Mesmo que eles fossem seus companheiros, ele não iria forçá-los a seu lado. Eles tinham que vir de bom grado. Sendo tão velho quanto ele era, Christian tinha paciência. Embora ele teve que admitir que a espera estava começando a usar com ele.

— Traga o carro — , Christian mandou Isla quando se virou para Christo que tinha acabado de se juntar a ele. — Traga-o por trás do clube. Deixe o sol tomar conta deles. — Mesmo que o sol não fizesse os vampiros entrar instantaneamente em combustão como os filmes retratavam, Christian iria ajudar o processo quando o sol se levantasse amanhã de manhã.

Ser quem ele era, ele tinha esse dom, e ele teria o maior prazer compartilhá-lo com aqueles malditos bandidos.

Christian escorregou da entrada dos fundos do clube, evitando a fanfarra alguns dos mais jovens que sentiam a necessidade de pressionar sobre ele.

Christian não poderia atravessar a sala sem uma meia dúzia de vampiros se jogando para ele. Normalmente, Christian não se importaria, mas agora que ele estava ciente de seus companheiros, e não mais se entregaria.

Christian poderia dobrar suas mentes a sua vontade para fazê-los deixá-lo sozinho, mas ele acreditava no livre-arbítrio. E era uma crença que lhe deu uma dor de cabeça sólida ao amanhecer.

Christian deslizou para o banco traseiro do carro enquanto Isla levantou o vidro de privacidade. Com a partição no lugar, Christian sentou-se e suspirou. Isla afastou assim que Christo saiu da porta de trás, seguindo as instruções. Christian correu os dedos sobre o queixo enquanto observava o clube desaparecer.

Christian recostou-se enquanto ele pensava sobre seu coven. Christo e Isla eram os dois únicos homens que ele confiava inteiramente. Tinham lhe servido bem ao longo dos últimos séculos. Os dois lutaram a seu lado e prometeram sua lealdade a ele há quatro séculos. Christian confiava neles, sem dúvida.

Lembrou-se quando os jovens companheiros da matilha Brac

chegaram a seu clube para a festa e Christo tentou um dos companheiros.

Foi intencional. Eles não tinham pista que shifters estavam na área. Para mostrar respeito ao alfa, ele tinha jogado Christo em todo o clube um ato que nem sequer machucou seu segundo em comando. Mas tinha acalmado o lobo shifter, que tinha tomado a ofensa.

Christian revirou os olhos, como se ele se preocupasse em apaziguar alguém.

Ele não dava a mínima, mas ele queria manter a paz. Eles tinham acabado de se mudar para o território, e começar uma guerra não era prioridade de sua agenda.

Ele sorriu quando Isla virou-se, dirigindo-se para a casa grande dos lobos algumas horas mais tarde. Um dos soldados de Zeus apareceu na porta da frente quando Isla estacionou o carro e abriu a porta traseira, permitindo que Christian deslizesse para fora.

— Você precisa me juntar a vocês? — Isla perguntou quando ele fechou a porta de trás, sua cabeça virando-se para o soldado.

— Não. Não vai demorar muito. — Christian sorriu para o vampiro e sua preocupação. O pensamento era muito apreciado, mesmo que fosse desnecessário. Christian subiu a calçada, aproximando do soldado ali para cumprimentá-lo.

Era Torem, Beta de Zeus. — Boa noite. — Christian deu um ligeiro arco de sua cabeça.

— Príncipe — Torem o reconheceu. — Zeus está em seu escritório.

— Obrigado. — Estava na ponta da língua para perguntar sobre os dois jovens humanos, mas Christian suprimiu a vontade. Ele não precisava de ninguém saber sobre os dois e sua conexão com eles. Os protegeria enquanto ele pudesse, Christian tinha muitos inimigos.

Se um deles descobrisse sobre os dois, sua vida se tornaria infernal na melhor das hipóteses. O segredo devia ser mantido por agora. Quando

ele finalmente encontrasse os dois e os levasse para casa, então as coisas iriam mudar.

Enquanto eles residiam sob o mesmo teto, Christian os quis seguros.

Tudo em devido tempo, ele pensou enquanto seguia o Beta.

Torem acompanhou-o ao escritório do alfa, pisando de lado quando Torem abriu a porta para permitir a entrada Christian. Ele mentalmente revirou os olhos quando viu o alfa Maverick sentado ali com Zeus.

Não era que ele não gostasse do lobo madeira. Maverick era apenas irritante como o inferno na opinião de Christian. O homem não parecia ter levar seu trabalho tão a sério como Christian achava que ele deveria. Toda vez que ele se virou, o alfa estava chamando ele sobre isso ou aquilo. Tornou-se irritante às vezes.

Se tivesse de dar a Maverick seu respeito. O shifter teria que lidar com a sua casa muito melhor do que lidava com as muitas pessoas que habitavam.

— Senta, Christian. — Maverick acenou para ele quando entrou, o alfa grande estava sentado em uma das cadeiras de couro no escritório de Zeus, parecendo como se fosse dono do lugar. O braço de Maverick estava estendido sobre o encosto da cadeira, e suas pernas estavam colocadas para fora na frente dele, seus tornozelos cruzados. Parecendo tão grande quanto o homem era, Christian teria pensado que ele iria sentar-se reto.

— Olá Maverick, Zeus.

Assim que as gentilezas foram feitas, eles desceram para os negócios.

Christian estava apenas meio ouvindo os alfas. Sua mente estava em outras partes da mansão. Ele quase se sintonizava em ouvir os dois enquanto ouvia os ruídos da casa.

Havia os barulhos usuais dos outros ocupantes, mas Christian foi só

atrás de duas vozes, vozes que o tinha visitado em seus sonhos desde que os ouviu.

— Christian? — Zeus olhou para ele com preocupação. — Você está me ouvindo?

— Eu acho que é a sua idade avançada. — Maverick riu.

Christian lançou-lhe um olhar irritado. Apenas um punhado de pessoas sabiam a sua idade real. Christian podia jurar que ele pediu a Maverick sua descrição sobre o assunto. Ele deveria ter sabido que um shifter não se podia confiar. Eles fofocavam pior do que mulheres mais velhas em um círculo de tricô.

Maverick deu-lhe uma piscadela diabólica antes de virar a sua atenção de volta para Zeus. Viver com todas essas pessoas devia ter corroído o cérebro de Maverick. Christian o ignorou enquanto ele olhava para Zeus.

— Você pode repetir?

Zeus levantou uma sobrancelha, enquanto olhava para Christian.
— Você está bem?

Christian queria rosnar. Ele nunca tinha sido pego sonhando acordado antes. Zeus deve ter percebido seu estado. — Eu estou bem.

Zeus começou a falar quando a porta do escritório se abriu, um dos homens que Christian estava morrendo para ver entrou.

— Minsheng. Quantas vezes eu lhe disse para bater quando a porta estiver fechada? — Zeus perguntou, exasperado.

Christian rosnou baixo antes que ele pudesse pegá-lo. Os alfas se viraram para olhar para ele quando o pequeno homem bufou. — Eu bato, você não ouvir. Não é minha culpa. Você é surdo.

Christian estava fascinado além da crença.

Minsheng.

O nome de seu companheiro era Minsheng. Esta foi a primeira vez

que ele ouviu a voz musical de tão perto, e o homem tinha coragem. Ele estava espantado como o inferno em apenas sentar ali, ouvindo seu companheiro de dar a Zeus o inferno. Christian estava torcendo por ele.

Olhando para trás em seu companheiro, Christian se perguntou onde estava o outro homem. As poucas vezes que ele foi privilegiado o suficiente para vê-los, os dois tinham estado sempre juntos. Antes do pensamento sair de sua mente, o outro homem veio correndo para o escritório.

— Minsheng. — A fala mansa mal chegou aos seus ouvidos enquanto seu outro companheiro tentou puxar Minsheng a distância. Christian sentou-se paralisado. Eles eram impressionantes de perto.

— Não, Yasuko... — Minsheng disse ternamente para o outro homem. Era óbvio para Christian o quanto Minsheng cuidava de Yasuko.

Yasuko.

Outro nome bonito. Christian inclinou-se para a frente quando o lobo ruivo, Jasper, veio para recuperar os dois.

— Desculpe, bebê — disse ele a Zeus antes dele olhar para os dois. — Eu disse que iria lidar com isso — Jasper disse aos companheiros de Christian enquanto ele olhava para eles. — Não havia necessidade de correr para Zeus.

Christian não sabia o que pensar. Os pêlos no seu pescoço aumentaram, enquanto olhava entre os dois. Será que eles precisavam de sua ajuda? Estava alguém os incomodando? O pensamento deixou-o pronto para matar quem quer que fosse que estava causando esta tensão no rosto de Yasuko.

O homem era de tirar o fôlego.

Yasuko tinha características delicadas e refinadas. Os dedos de Christian coçavam para passar através do cabelo de Yasuko para ver se era tão macio quanto parecia. Ele olhou para Minsheng enquanto seu

pequeno companheiro rosnava.

Minsheng era exatamente o oposto.

Suas feições eram viril, fortes.

Christian fez uma careta quando viu o cabelo de Minsheng. A última vez que esteve aqui, era longo e espesso. Agora estava curto e num elegante corte. Parecia bonito nele, mas Christian sentiu falta do comprimento que tinha sido uma vez.

— Eu não fazer consulta para ver Zeus. Eu vê-lo quando eu quiser — Minsheng bufou quando sua perna balançou para fora e por pouco não atingiu Jasper. Christian teve que morder o riso pela personalidade impetuosa de seu companheiro.

Ele simplesmente adorou.

— Eu não disse que você tinha que marcar uma maldita consulta, moleque. Tudo o que eu disse foi que eu poderia lidar com isso sozinho. Você não precisava vir correndo para cá — Jasper destacou. — Agora vocês dois tirem suas bundas magras fora daqui e deixe que estes homens terem as suas reuniões.

— Espere. — A palavra caiu da boca de Christian, antes que ele percebesse que estava em seus lábios. Todos na sala se viraram para olhar para ele.

Christian podia ver um sorriso no lábios de Maverick, enquanto ele lhe dava um leve aceno.

— O que é isso, pequeno? — Christian perguntou a Minsheng enquanto Jasper revirava os olhos e balançava a cabeça.

— Agora que você fez isso — alertou Jasper. — Cuidado com a canela. — Christian olhou para Minsheng, mas em vez de raiva, o homem parecia confuso. Seus olhos se fechados por um instante e Christian podia ver o medo e a curiosidade neles. Christian rapidamente olhou para Yasuko para vê-lo olhando da mesma maneira.

Minsheng balançou a cabeça como se para limpá-la e depois rosnou para Christian. — Eu não um pequeno. Eu crescido homem. — Sua perna girou para fora, mas os reflexos de Christian foram mais rápidos, evitando o contato áspero.

Christian estendeu a mão e agarrou as mãos de Minsheng, parando-o de tentar chutar ele novamente com um leve aperto em seus pulsos.

Yasuko colocou uma mão tímida no braço de Christian quando ele olhou para seu companheiro de mais frágil. — Ele está ... — Yasuko parecia que ele estava procurando a palavra certa. — ...irritado.

Christian teve que forçar os olhos para permanecer aberto. Ele ficou preso na sensação luxuriosa de ter contato com os seus dois companheiros. Minsheng parou de se debater e encarou-o com os grandes e negros olhos curiosos.

— Quem é você?

Christian sorriu para ele. — Príncipe Christian LeAnthony Espelimbergo .

— Puta merda. Isso é um caldeirão de nomes. Diga isso três vezes e rápido. — Maverick riu profundamente.

Christian sabia que era um bocado, então ele não culpou Maverick pela sua explosão. Ele percebeu que Minsheng não tinha se afastado e que a mão de Yasuko ainda estava descansando em seu braço. Os polegares de Christian começaram a acariciar a pele suave das mãos de Minsheng enquanto ele deu ao seu companheiro sua atenção.

— O que está errado, pequeno?

Os olhos de Minsheng dardejaram dele para Yasuko, em seguida, voltou para descansar no rosto Christian. — Você é estranho. Por que eu te diria? — Minsheng tinha um ponto. Não fazia ideia do humano que Christian era ou o que eles eram um para o outro. Ele também não tinha

ideia de que Christian era o único que podia confiar com sua vida.

— É ele? — Zeus perguntou a Christian quando ele acenou para Minsheng.

— Eles. — Ele acenou com a confirmação. Olhos de Zeus se arregalaram enquanto Maverick sorria. De alguma forma o áspero alfa motociclista já sabia.

— Bem, droga... — Zeus disse com espanto. Zeus se recostou na cadeira, olhando para companheiros de Christian. — Eu preciso falar com você sobre eles desde que ... você sabe.

— Você diz na minha cara. — Minsheng olhou para Zeus. — Eu sei que você falar de mim.

Ele era inteligente também.

Christian deu um ligeira puxão nas mãos de Minsheng, tentando trazê-lo mais perto. O pequeno humano seguiu no início, depois parou, como se percebendo o que ele estava fazendo.

Minsheng olhou para suas mãos por um longo momento e depois para Christian antes de puxar para fora. Christian deixou ir, sentindo a perda imediatamente. — Você, homem.

— Eu sou ... — Christian admitiu. — E você também. — Ele sorriu. Mas não fez qualquer movimento com o braço esquerdo. A mão de Yasuko ainda repousava lá. Christian podia sentir os dedos frágeis de seu companheiro aplicando a menor pressão.

Ele não tinha certeza se era para dizer-lhe para ter um pouco de paciência com Minsheng ou se ele estava se sentindo uma conexão. Christian esperava que fosse o último. De alguma forma ele sabia que teria que ter muito cuidado com esses dois.

Como corajoso e forte Minsheng era, Christian podia ver a solidão em seus olhos e partiu seu coração. Este pequeno espoleta iria precisar de um tratamento cuidadoso. Yasuko iria precisar de amor. O humano parecia

uma pequena corça pronto para fugir ao primeiro sinal de desconfronto.

A mão de Yasuko lentamente avançou para baixo até que seus dedos estavam descansando na palma da mão de Christian. Seu companheiro abaixou seu rosto quando este virou uma sombra deliciosa de rosa. O coração de Christian inchou pela aceitação de Yasuko. Quando ele curvou os dedos em torno de Yasuko, dando um leve puxão, Yasuko veio de bom grado, com as pernas tocando a coxa de Christian.

Ele não conseguia parar de olhar para o belo jovem. Yasuko olhou de relance para ele e então rapidamente olhou para suas mãos.

Christian sorriu para a timidez do homem.

— Não. — Minsheng puxou Yasuko longe de Christian, seu frágil companheiro foi sem reclamar. Christian tinha um desejo de colocar seu irritado companheiro sobre o seu joelho e dar-lhe uma boa surra. — Você não toca, nunca. — Christian percebeu o fogo nos olhos Minsheng, a selvageria neles que dizia a ele para recuar. Christian ouviu-o. Apenas seus companheiros poderiam ter esse efeito sobre ele. Se Minsheng não fosse seu companheiro, o homenzinho seria pegar pedaços de si mesmo do chão por tomar seu companheiro frágil dele.

Mas ele era, então Christian recuou.

Ele podia ver a confusão nos olhos de Yasuko enquanto Minsheng prendeu-o com um aperto de morte. Havia tanto desejo lá que fez Christian querer chegar e roubá-lo de volta. A única coisa que o parava era o olhar feroz no rosto de Minsheng.

Por enquanto ele permitiria Minsheng comandar.

— Um.. uau — Jasper disse. — Eu acho que esses dois precisam vir comigo antes do bom vampiro comer Minsheng.

— Vampiro? — Minsheng olhou para ele em confusão, Yasuko estava com a boca aberta, maravilhado. — Você conhece Trevor?

— Sim eu conheço. — Christian assentiu. Trevor podia ter vindo

de outro clã, mas Christian estava plenamente consciente do vampiro residente na casa de Zeus.

Minsheng zombou. — Eu sabia que você não é bom.

Ok, talvez admitir que conhecia o jovem não foi uma ideia tão boa. Christian pensou que tinha sido, mas...aparentemente, seu companheiro não gostava de Trevor. Ótimo.

Christian notou Zeus pelo canto do olho, indicando com sua cabeça para Maverick e Jasper para segui-lo. Silenciosamente a porta se fechou, os três saíram, deixando-o sozinho com seus companheiros.

— Por que você não gosta de Trevor? — Christian perguntou. Se esse vampiro tinha cometido delitos para seus companheiros, Christian ia ter uma conversa de verdade com ele.

— Por ele ser — Minsheng cuspiu.

Christian podia ver Yasuko fazer uma carranca e dando um leve sacudir de cabeça.

Então Minsheng estava mentindo. Ele teria que ensinar seu companheiro que a mentira era inaceitável. Por agora, ele iria tentar conhecê-los.

Assim que estivessem sob o seu teto, seu companheiro mentiroso iria aprender o valor de dizer a verdade.

As mãos de Minsheng lentamente soltou Yasuko, seu companheiro frágil pisou um centímetro mais perto de Christian. Yasuko jogou um olhar para Minsheng, vendo que ele não estava sendo observado, e depois deu mais um passo.

Christian podia ver a adoração nos olhos de Yasuko e perguntou por que ele iria olhar para Christian desta maneira. Eles tinham acabado de se conhecer. Mesmo que o jovem soubesse quem ele era, ele deveria demorar um pouco antes de ter sentimentos formados.

Não haveria uma ligação entre eles, até que consumasse seu

acasalamento. Christian baixou o braço para o lado, o dedo indicador curvando ligeiramente para indicar que ele queria Yasuko para vir com ele.

Seus olhos ficaram bloqueadas em Minsheng, vendo seu companheiro feroz enquanto Yasuko deu mais um passo.

— Que problemas lhe trouxe no escritório de Zeus? — Christian voltou para sua pergunta original.

— Sidney — respondeu Minsheng.

— E quem é Sidney? — Ele perguntou enquanto Yasuko dava um passo mais perto. Ele teve que lutar contra o sorriso em seu rosto com a maneira como os olhos de Yasuko disparava dele para Minsheng.

— Você pergunta um monte de coisa para estranho. — Olho direito de Minsheng se fecharam um pouco, olhando para Christian desconfiado. — Você é tira? — Isso fez Christian rir dessa vez. Seu companheiro era muito obstinado.

Estes dois eram como a noite e o dia, mas isso só significava que eles equilibravam um ao outro. Ele não podia esperar para Cristo e Isla atender Minsheng. O príncipe teve uma sensação de que poderiam bater com as cabeças a cada vez que se encontrassem.

Bom.

Os dois estavam começando a agir conforme a sua idade e não era de todo divertido. Seus dois vampiros confiáveis poderiam usar um pouco de agitação, e Minsheng era exatamente a pessoa para fazer a terra tremer.

Pela primeira vez em séculos, Christian tornou-se animado. Ele queria levar seus companheiros para casa e mostrá-los com orgulho ao seu clã.

— Eu vejo você, Yasuko — Minsheng disse com uma voz lenta e fria. — Afastem-se.

Christian queria rosar quando Yasuko ouviu Minsheng. Ele estava

ficando cansado de ter que esperar para segurar um ou ambos.

— Por que você não o deixa decidir — questionou a Minsheng. Christian estava curioso sobre a reação de seu ousado companheiro. Ele nunca tinha visto alguém tão possessivo, a menos que Minsheng e Yasuko já fossem amantes.

Christian queria fazer beicinho por ter sido deixado de fora dos jogos. Ele queria ser seu amante também. Ele poderia dizer que Yasuko seria mais fácil de convencer do que Minsheng.

Qual era a sua história?

O que foi que Zeus queria dizer a ele?

Ele preferia ouvir deles dois, mas tinha a sensação de que seria como tentar puxar um dente de leão quando ele estivesse tentando lhe comer.

Talvez Zeus seria a melhor alternativa.

Christian queria saber por que esse olhar assombrado estava nos olhos de Minsheng. Tão mal quanto ele queria perguntar ao alfa, Christian sabia que ele iria esperar por seus companheiros para lhe dizer.

— Ele não decide. Eu faço. Eu digo que você não toca ele ou eu chuto o seu traseiro. — Visões dele e Minsheng rolando e lutando, nus e molhados, fez o pênis de Christian ficar muito mais duro. Talvez ele pudesse colocar Yasuko como árbitro, nu, é claro. Ele não tinha estado com este tesão em um tempo muito longo.

— Yasuko? — Christian virou-se para seu companheiro frágil, com uma sobrelha elevada em sua testa. — O que você quer?

Yasuko olhou para Minsheng e depois para Christian. Os olhos do jovem disse tudo. Ele queria Christian. — Por favor — Yasuko balançou a cabeça enquanto desviava o olhar.

Ok.

Então seu companheiro não gostava de tomar decisões por si

mesmo.

Christian sentiu uma onda forte de possessividade para o jovem, mesmo que fosse Minsheng que estava tentando dominar a corça assustada.

Ele não gostou da forma como Yasuko estava ligeiramente tremendo enquanto ele estava ao lado Minsheng. Ele não se sentia bem com ele em tudo, e estava pronto para dar a Minsheng uma surra.

Christian sabia que ele era um estranho para eles, sabia que eles iriam estar desconfiados em torno dele. O que não fazia sentido para ele era a hostilidade que Minsheng estava mostrando.

Christian tinha um profundo desejo na alma e um comichão para sondar a mente de Minsheng e olhar através de suas memórias para encontrar a raiz de sua raiva. Mas ele não quis invadir a mente de seu companheiro, sem a sua permissão.

Ele não tinha ganho a sua confiança ainda. Para ir picando em torno era uma maneira de perdê-lo antes mesmo dele o ganhar.

— Diga-me, Minsheng... — Christian suspirou quando ele se virou para seu companheiro feroz. — Diga-me porque você está tão irritado.

Minsheng apertou suas mãos ao seu lado enquanto ele rosnava para Christian, um olhar de pura raiva em seu rosto.

— Não. — Yasuko puxou Minsheng.

Christian não tinha certeza se a palavra era para parar o avanço Minsheng ou para silenciá-lo. Ele viu os dois, e os estudou.

Yasuko tinha lágrimas decorando seus cílios grossos enquanto ele puxava novamente Minsheng. — Por favor .

A cabeça de Minsheng estalou em torno para Yasuko, suas feições caindo quando ele, também, viu as lágrimas. — Yasuko. — Sua voz era tensa, quebrada. Sua mão segurou o rosto de Yasuko com ternura. — Não chore, Yasuko.

Parecia que o coração de Minsheng estava sendo rasgado em pedaços, enquanto uma lágrima escapou do olho de Yasuko. Suas mãos se aproximaram e limparam o rosto de sua corça enquanto ele se virava e olhava para Christian. Inferno se Christian não estava fascinado pela cena diante dele. Era um quebra-cabeça que queria resolver, e ele teve que conter a vontade para pegar sua corça e confortá-lo.

Ele nunca tinha visto tantas emoções conflitantes nos olhos de um homem antes. Foi de partir o coração, enquanto olhava para Minsheng. — Nos usaram para o sexo e nos machucaram. Você não pode ter nós.

Capítulo Dois

Yasuko se recriminou por suas lágrimas caírem. Ele odiava a sua fraqueza.

Por que não podia ser feroz como Minsheng, o homem que amava? Ele nunca tinha sido do tipo forte, e ele odiava o fato. Não importa o quão duro ele tentou, as lágrimas sempre vinham com situações estressantes.

— Por favor — ele sussurrou para Minsheng. Ele não queria que este homem bonito soubesse de sua vergonha. Ele ficaria arrasado se Minsheng dissesse a ele.

Ele tinha lutado com os demônios que o atormentavam nos últimos quatro anos e não queria que eles retornassem.

Todos nesta casa os aceitaram. Eles nunca falaram do que

aconteceu há muito tempo.

Yasuko queria esquecer, colocá-la atrás dele, mas Minsheng estava à beira de confessá-lo.

Yasuko não suportaria ver o desgosto no rosto do homem bonito. Ele gostava dele. Algo no fundo de si, disse a Yasuko que podia confiar em Christian. Que o homem que estava sentado na frente dele iria mantê-los seguros.

Mas compartilhar sua vergonha era algo que ele não estava disposto a fazer.

Ele deu um suspiro de alívio quando Minsheng balançou a cabeça, dizendo Yasuko que ele não iria dizer outra palavra.

Yasuko engoliu em seco, quando os olhos do homem bonito começou a brilhar num vermelho assustador. Ele viu duas pontas afiadas descansando contra o lábio inferior do cavalheiro.

— Quem te machucou? — Ele rosnou. — Quem fez isso com você? — Seus olhos corriam de Minsheng para Yasuko.

— Ninguém — Yasuko disse num tom sufocado. Os olhos de Christian amoleceram, enquanto olhava para ele. Yasuko, mais uma vez sentiu uma sensação de proteção saindo dele em ondas, a mesma sensação que tinha quando Minsheng olhava para ele.

Ele estava dividido entre fugindo e rastejando no colo do estranho sombrio. A segunda escolha o assustou até a morte. Ele não se sentia assim para ninguém, exceto Minsheng, mas seu amigo não daria este espaço para Yasuko da maneira como ele desejava.

Minsheng sempre inventava desculpas quando as coisas pareciam se tornar íntimas. Yasuko ansiava pelo toque de alguém que se importava com ele.

O último toque sexual que Yasuko sentiu foi dos americanos feios que tinha o sequestrado e usado-o para a prostituição, e ele queria

desesperadamente apagar esse sentimento vil.

Mas Minsheng não o apagou. Ele manteve a distância sexualmente, colocando muros tão altos que Yasuko não conseguia subir.

— Eu posso te ajudar — disse Christian enquanto olhava entre os dois. — Se você me deixar — acrescentou.

— Como? — Minsheng perguntou hesitante. — Como você pode nos ajudar? — Yasuko amava a maneira protetora que Minsheng sempre falava sobre ele. Era sempre “nós” em vez de “eu”. Adorava aquele sobre seu amigo.

— Você gosta daqui? — Christian perguntou enquanto acenava com a mão para abranger a casa grande.

— É tudo bem. — Minsheng encolheu os ombros. Yasuko não tinha certeza onde esta conversa estava indo. Ele estava perdido. A única coisa que ele fez foi seguir o olhar de compaixão nos olhos negro de puro ônix de Christian, olhos que combinavam com seu e de Minsheng.

— Eu tenho uma casa que é grande. — Christian sorriu para eles. — Você é bem-vindo lá.

Minsheng bufou. — Por que deveríamos ir com você? Nós não conhece você.

— É verdade, mas podemos conhecer uns aos outros — Christian ofereceu.

Yasuko deu um passo para trás, sentando-se no sofá atrás dele.

Minsheng mudou sua postura, como se bloqueando-o de Christian. — E se não quero te conhecer? — Minsheng desafiou.

Yasuko revirou os olhos. Ele tinha visto Minsheng fazer isso antes. Era um jogo que ele fazia agora. Ele iria desafiar Christian até que o homem desistisse e foi embora. Até agora, ninguém tinha enganado Minsheng.

— Eu acho que você quer ... — disse ele brincando. Yasuko

inclinou-se em torno Minsheng, vendo o brilho de riso nos olhos de Christian. Ele parecia muito bom quando ele sorriu. Yasuko engoliu em seco e recostou-se.

— Eu não digo. Agora vai e deixe-nos — disse Minsheng presunçosamente, como se tivesse acabado. Yasuko ficou tenso, imaginando o que Christian faria. Ele conhecia os homens que viviam aqui, sabia que não fariam nenhum mal ao seu amigo boca dura. Mas Christian, ele não o conhecia.

Nenhum deles o conhecia.

— Sério? — Christian declarou tão presunçosamente quanto Minsheng.

Yasuko inclinou-se em torno Minsheng mais uma vez quando a voz do homem tornou-se sério. — Eu não jogo, Minsheng. Nunca. Eu disparo em linha reta quando quero dizer algo. Há coisas que eu quero te dizer, mas você não está pronto para elas. Só sei isso, eu nunca iria machucá-lo ou a Yasuko. Comigo, vocês dois são os mais seguros.

Yasuko acreditava em Christian com cada célula do seu corpo. Suas palavras eram feitas de pedra quando ele falava. Sólidas e inabaláveis.

— O que fazemos quando vamos a sua casa de luxo? Jogar Scrabble¹? — Os olhos de Yasuko dispararam para Christian. Ele estava curioso também. O que eles fariam? Ele não ia mentir, o pensamento deste homem protetor segurando-lhe o agradava. Christian parecia que ele realmente se importava com eles. Por quê? Ele não tinha certeza ainda. Mas ele queria saber.

— Eu irei ... — disse Yasuko do sofá. Minsheng virou-se, um rosnado rasgando de sua garganta.

— Não, você não vai!

1 - O Scrabble (mais conhecido no Brasil com o nome de Palavras cruzadas) é um jogo de tabuleiro em que dois a quatro jogadores procuram marcar pontos formando palavras interligadas, usando pedras com letras num quadro dividido em 225 casas

Yasuko deslizou do sofá, evitando a mão de Minsheng, que tinha tentado agarrá-lo e correu para o lado de Christian. O homem estendeu a mão e colocou a mão sobre as costas de Yasuko, fazendo sua tremedeira diminuir.

— Por quê? — Minsheng perguntou.

— Eu quero ir a algum lugar. Estou cansado de ficar sentado nesta casa todos os dias. Me diga que você quer ficar aqui. Me diga que você não quer sair de uma vez — confessou Yasuko.

Ele podia ver Minsheng vacilar. Apenas quando ele achava que seu amigo ia dar sua ...

— Não. — Minsheng girou nos calcanhares e foi em direção a porta do escritório, seu caminhar indicando como ele estava com raiva. — Venha, Yasuko. — Escancarou a porta, e bater de volta atrás dele quando Minsheng saiu.

— Eu sinto muito. — Yasuko afastou de Christian. — Eu preciso ir acalmá-lo.

Christian estava de pé mais rápido do que Yasuko já tinha visto alguém ficar. Christian segurou seu rosto, se inclinou para frente, e deu-lhe um beijo na testa. — Eu estarei de volta — disse o vampiro quando ele deu um passo para trás.

Yasuko acenou com a cabeça antes de ir atrás de Minsheng. Ele queria estrangular seu amigo teimoso. Ele não viu mal em ir com Christian. O homem exalava proteção e segurança.

Ele encontrou Minsheng andando em seu quarto. Ele parecia tão louco que Yasuko estava surpreso por não sair vapor de suas orelhas.

Isso não ia ser divertido.



Minsheng estava com tanta raiva que ele queria chutar todos na casa maldita. Sim, ele estava chateado que aquele desconhecido entrou aqui e tenha intrigado Yasuko, o homem que amou mais do que alguém no mundo.

Mas o que ele tinha tanta raiva que podia mastigar pregos foi o fato de que ele queria ir com ele.

Sua experiência desde que chegou a este país tinha-lhe mostrado que os homens não se podiam confiar, exceto Yasuko.

Claro, os homens nesta casa eram gentis. Eles nunca fizeram mal a ele ou seu amigo. Mas isso não significava que eles não fariam. Minsheng não estava disposto a confiar em nenhum deles. Foi por isso que ele era espinhoso. Ele não iria permitir-lhes passar por suas defesas.

— Minsheng. — Yasuko se aproximou dele lentamente. Ele ficou aliviado ao ver que ele não tinha ido com Christian.

Então ele ficou com raiva.

— Por quê? — Ele não conseguia fazer formar mais palavras depois desta.

Doeu.

Yasuko era dele.

Ele tinha se apaixonado por ele desde sua experiência horrível. Ele era doce, gentil, de fala mansa, mas muito malditamente ingênuo para seu próprio bem.

Ele amaldiçoou quando Yasuko deu um passo para trás, a incerteza

em seus olhos.

Minsheng não queria assustá-lo. Não foi culpa dele que Christian entrou aqui como o homem bonito que ele era e tentou levá-los embora.

— Eu sinto muito ... — disse Yasuko enquanto lágrimas brilhavam em seus olhos. Ele imediatamente atravessou o quarto e puxou seu amigo em seus braços, segurando-o perto e nunca querendo deixá-lo ir.

— Está tudo bem — Minsheng abraçava Yasuko enquanto sentia sua camisa molhada. — Não chore, precioso. — Sentia-se como um monstro.

Yasuko fungou e se afastou.

— Ele é bom.

Minsheng estendeu a mão e enxugou as lágrimas enquanto ele apertava sua mandíbula. — Assim era o homem que enganou todos e cada um de nós, bebê. Não podemos confiar em ninguém. Lembre-se disso. — Ele beijou cada bochecha molhada.

— Estou cansado de viver assim, Minsheng. Tem que haver algo melhor.

— O destino vai encontrar uma maneira para nós, Yasuko. Confie nele. Nós não estaremos aqui para sempre. Ficamos agora, pois os lobos nos oferecem proteção.

— O mesmo acontece com Christian.

Minsheng rosnou para o nome. — Ele nos oferece proteção, mas a que preço, Yasuko? Eu vi, assim como você, a fome em seus olhos. Lembro-me desse olhar. Não é algo que eu gostaria de lembrar, também.

— Não — Yasuko argumentou. O homem estava em silêncio a maior parte do tempo. Mas, quando ele sentiu fortemente sobre algo, cuidado. — Ele é diferente. Você pode sentir isso. Eu sei que você pode.

— Ele não é diferente do resto dos homens com fome. Tudo o que eles queriam era sexo. E isso é tudo Christian quer. Ele está tentando nos

atrair para a sua casa como se não tivéssemos cérebros.

Yasuko bufou. — Você é o único que fala como você não tem cérebro, fingindo falar Inglês quebrado. Todo mundo aqui pensa que você é estúpido.

— E eu estou pensando em mantê-lo desta maneira. Se eles pensam que eu sou ingênuo, então eles não vão esperar nada de mim.

Yasuko atravessou o quarto e subiu na cama de Minsheng. Seu coração doía cada vez Yasuko fez isso. Ele queria ele com todas as fibras de seu ser. Mas após os eventos horríveis que tinham passado, Minsheng não iria usá-lo dessa maneira. Ele respeitava Yasuko demais para fazer isso com ele.

— Isso é errado, Minsheng, enganá-los dessa forma. Eles cuidam de nós.

Yasuko tinha chegado a ele com este assunto inúmeras vezes, mas isso foi só por causa do que aconteceu com ele. Seu amigo não sabia de nada, e Minsheng não ia tirar proveito disso.

Ele caminhou até a janela, colocando espaço entre eles antes de responder. Às vezes, a tentação era demais. Yasuko era tão bonito. Ele era delicado e magro. Suas feições lembravam a Minsheng de uma boneca de porcelana. — Ninguém cuida de nós. Nós só cuidamos uns dos outros.

— Estou cansado disso, Minsheng. Eu quero ir para fora no mundo e explorar. Você gosta de viver em um quarto, numa casa onde não estamos autorizados a sair por medo de sermos atacado? Isso não é maneira de viver, Minsheng. A vida tem muito para oferecer. Eu quero viver — Minsheng estava dilacerado. Ele queria que Yasuko fosse feliz. Agora ele estava dizendo que não era? Ele daria a seu amigo, o mundo se pudesse, mas Christian? Não confiava nele. Ele olhou para o teto enquanto respondia ao seu amigo. — Tudo bem, veja se ele ainda está aqui. Mas é melhor você lembrar de usar o seu Inglês quebrado. E não se abrir para

ele. Eu odiaria ter que cortar as bolas dele fora.

Yasuko olhos se iluminaram quando ele pulou da cama e correu para a porta. Ele parou antes de abri-la para olhar para Minsheng. — Obrigado.

— Tá, tá. Basta ir. — Acenou para ele. Atravessando o quarto, Minsheng preparou-se. Isso ia ser uma noite interessante na melhor das hipóteses. Ele devia ter sabido que ele ia dar tudo para Yasuko.

Ele faria qualquer coisa para ver o homem sorrir.

Passou muitas noites deitado nos braços de Minsheng chorando e gritando quando os homens americanos terminavam de usá-los. Podia ter sido à quatro anos que tinha acontecido. Mas ele ainda sentia como se fosse ontem.

Yasuko irrompeu no quarto, seu rosto corado de excitação.

— Ele ainda está aqui. Ele disse que vai esperar por nós na porta da frente — Minsheng não poderia deixar de sorrir para a excitação borbulhando em seu amigo. — Então vamos. — Ele enxotou seu amigo exuberante do quarto. Seu rosto imediatamente voltou à sua habitual carranca enquanto ele descia os degraus, vendo Zeus, Maverick, e Christian esperando na porta da frente. Ele não estava tão ansioso para isso.

Ele não ligava para o que Yasuko disse, ele não ia confiar em Christian. A única razão pela qual eles estavam indo era porque Yasuko parecia tão perturbado sobre isso. Ele não poderia ter o seu amigo se sentindo assim. Yasuko devia permanecer sempre feliz.

Yasuko ficou a poucos centímetros de Christian, um olhar de cachorrinho animado sobre seu rosto enquanto ele olhava para o vampiro. Minsheng queria chutar Christian em seu traseiro bonito. Ele podia estar cheio de raiva e desconfiança de todos em torno dele, exceto Yasuko, mas ele conhecia um cara de boa aparência quando viu um. E além de seu

amigo, Christian era absolutamente lindo.

Seu sorriso iluminou seu rosto, enquanto olhava para Minsheng. — Estou feliz que você decidiu vir .

Minsheng vestiu o agasalho enquanto saía pela porta. Ele podia estar indo para o passeio, mas isso não queria dizer que ele tinha que gostar. Todos podiam beijar sua bunda pálida. Ele não ia gostar disso.

Yasuko rapidamente segurou seu braço, radiante como um raio de sol enquanto caminhava ao lado dele. Deu o seu amigo um pequeno sorriso enquanto se aproximavam do carro preto com vidros fumados. Se Christian tentasse alguma coisa, ele estava quebrando todas as janelas em seu carro maldito.

Seu amigo correu à sua frente, abriu a porta e saltou para dentro.

Minsheng revirou os olhos pelo jeito confiante de seu amigo. Mesmo depois do que havia acontecido com eles, Yasuko era o epítome de confiança. Homem insensato.

Minsheng deslizou próximo a ele, mantendo seu corpo entre Yasuko e Christian. Ele endureceu quando Christian deslizou dentro, tocando sua coxa com a de Minsheng. Ele fugiu mais, mas então ele estava muito perto de Yasuko.

Minsheng começou a se sentir preso. Ele estava entre dois homens que queriam fazer sexo com ele, e estava prestes a ter um colapso por causa disso. Sua respiração ficou irregular, o seu coração trovejando atrás de suas costelas, enquanto suas mãos ficaram úmidas de suor.

O carro se afastou e Minsheng tinha o desejo de saltar para fora. Ele precisava de ar. Abaixou sua cabeça enquanto tentava respirar, mas não estava ajudando. Sua cabeça ficou tonta quando a bile subiu para o fundo da sua garganta.

Ele não podia fazer isso.

— Calma — disse Christian em voz baixa, e tudo o que estava

acontecendo dentro de dele, sessou instantaneamente. Ele ficou chocado que uma pequena palavra teve um impacto tão forte sobre ele. Como ele fez isso? — Você está seguro, pequeno.

Minsheng não sabia o que pensar, então ele apenas balançou a cabeça. Ele olhou para Yasuko, mas seu amigo tinha perdido todo o evento, olhando para fora da janela com a emoção dançando em seus olhos. Por um momento, Minsheng desejou que ele pudesse sentir dessa maneira também. Ele desejava que ele não fosse tão amargo depois de todos esses anos.

O que seria deixar tudo ir?

Para ir dormir e não ver aqueles homens estuprando ele? Ele daria tudo para não ver essas imagens quando ele fechava os olhos.

Minsheng queria que elas se fossem.

Essas imagens eram a mesma coisa que lembrava a ele todos os dias do que aconteceu em sua vida que o mudou para sempre. Foi o que o fez se agarrar seu ódio por muito tempo.

O carro parou em um estacionamento, o nível de ruído à sua volta crescendo. Minsheng se inclinou para frente, olhando pela janela que Yasuko estava para as pessoas que haviam formado uma fila em uma porta. Eles se vestiam todos de preto. Mesmo sua composição era negra. Muitos deles tinham piercings vindos de suas sobrancelhas e lábios.

Antes que Minsheng conseguisse parar Yasuko, seu amigo estava fora do carro e entrando no prédio.

Minsheng gemeu. Ele ia ter um inferno de um tempo protegendo seu amigo.

— Ele está seguro.

Cabeça do Minsheng virou para olhar para Christian com raiva enchendo cada poro.

— E antes que você vá, eu quero que você saiba que estratégia

de falar Inglês quebrado é bom para usar em torno de quem você escolheu, mas quando estivermos sozinhos, solte-o.

Minsheng ficou surpreso que Christian viu através dele, mas se recuperou rapidamente. — Ótimo. — Sua voz caiu para um rosnado baixo. — Então eu acho que não precisa se preocupar porra nenhuma, não é? Nós nunca estaremos sozinhos. — Saltou do carro, correndo atrás do traseiro insensato de Yasuko.



Yasuko não podia acreditar no que estava vendo. Nunca em sua vida tinha presenciado nada assim. Havia pessoas vestidas de preto, alguns com correntes penduradas eles, alguns com piercings em seus rostos.

Mulheres e os homens usavam batom preto e algumas das pessoas tiveram seus cabelos em pé para cima em picos. Ele estava assombrado. Yasuko caminhou até um homem com um pedaço brilhante de plástico em volta do pescoço.

Como ele fazia brilhar? A atenção de Yasuko foi rapidamente afastada quando outro homem caminhava com uma coleira de cachorro em volta do pescoço.

Levantou os dedos, sentindo-se como seu próprio pescoço estava desnudo. Ele queria um daqueles pedaços de plástico brilhante.

Yasuko seguiu atrás de um homem que tinha uma coleira de cachorro e uma corrente pendurado no celular. Ele estava esperando

alguém para levá-lo?

Sua visão captou as linhas piscando em vermelho e branco de luz em todo o interior. Elas saltaram de parede a parede, espirrar todos em seu caminho.

A música era pesada, fazendo com que Yasuko quisesse lentamente balançar seus quadris.

Desde que chegou aqui na América, ele só viu o interior do edifício em que foi prostituído e, em seguida o interior da casa de Zeus depois disso. Ele visitou a cidade, mas eles não tinham nada parecido com isso.

Nem mesmo em casa, mesmo no Japão tinha presenciado algo assim. Era um mundo totalmente novo para Yasuko, um, tinha a intenção de explorar completamente. Um homem agarrou seu pulso, puxando-o para a área de dança.

Yasuko olhou em volta, vendo como todo mundo dançou e depois começou a imitá-los. Seu corpo se sentia vivo para a primeira vez.

Sentia-se como um prisioneiro que tinha acabado de ser libertado. As mãos de Yasuko passeavam pelo seu corpo, imitando o homem na frente dele.

— Você dança adoravelmente, pequeno — disse o homem enquanto ele circulava em torno de Yasuko. — Eu vou mantê-lo. Você é bonita demais para ter apenas uma bebida.

Yasuko não tinha ideia do que ele estava falando. Tudo o que sabia era que ele sentiu como seu corpo estivesse em chamas. Suas mãos levantaram e correu-as por seus cabelos, seus lábios entreabertos.

— Droga, bebê. — Os olhos do homem lentamente escanearam o corpo de Yasuko da cabeça aos pés, e depois volta para cima novamente. Foi quando ele notou os olhos brilhando em vermelho.

— Você é um vampiro — afirmou.

— Inteligente em notar. — O homem riu. — Por que você não

vem comigo? Eu posso cuidar muito bem de você.

— Não ! Porque.... — uma voz profunda soou atrás dele, — ... ele está comigo.

— Príncipe — O homem afastou-se como seus olhos baixos. — Perdoe-me. Eu não sabia.

Yasuko olhou para Christian. O homem estava tão malditamente bonito.

— Eu quero dançar. — Ele pulou um pouco quando a sala inteira se virou para olhar para ele. Era uma coisa estranha para testemunhar. Christian ficou ali parado, olhando para a multidão. De repente, inclinou a cabeça de todo mundo e depois olhou para longe dele.

— Então, dance, minha corça. Ninguém vai incomodá-lo novamente — Christian sussurrou no ouvido de Yasuko. — Eu vou estar no bar com Minsheng, tentando fazê-lo sorrir. — Ele apontou atrás dele enquanto Yasuko seguiu com o olhar.

Minsheng estava sentado em um banquinho olhando para eles. Ele ficou surpreso do homem não estar aqui puxando-o para longe.

— Ele não vai. — Christian sorriu para ele. O vampiro deu um passo para o seu lado, bloqueando Minsheng de sua vista. Christian ajeitou-se, usando o dedo indicador para levantar o queixo do Yasuko. Seus olhos olharam para o homem bonito em pé diante dele. — Está muito bonito, Yasuko.

Ele podia sentir o seu rosto se aquecer sob o elogio de Christian.

Yasuko queria desesperadamente que Christian se inclinasse para baixo novamente e o beijasse, mas não na testa neste momento. — Obrigado. — *Apenas um beijo.*

— Logo. — Christian sorriu para ele. — Muito em breve, pequena corça. — Quando o polegar de Christian passou em seu lábio inferior, Yasuko começou a ofegar. Pequenas doses de ar foram tudo o que podia

controlar. Sua língua correu para fora para saborear a ponta do polegar de Christian.

As narinas do vampiro queimaram enquanto seu olhar ficou quente.
— Você me tenta, pequena corça. Dança para mim agora. Divirta-se.

Yasuko assistiu Christian ir, passando por entre a multidão, a sua cabeleira negra tocando seus ombros. Sentiu-se paralisado por um momento. Seu pau estava duro como aço, e seu corpo coçava a ser tocado.

"Dance, pequena corça. Dança para mim."

Yasuko piscou e depois olhou em volta. Ele tinha ouvido Christian, mas ele não estava à vista.

"Eu ainda posso ver você, Yasuko."

Yasuko riu.

Fosse o que fosse que o fez ouvir o homem bonito, ele gostou. Seu corpo mais uma vez assumiu a dança ele já tinha abandonado. Seus quadris balançavam ao som da música, mas desta vez, ninguém se aproximou dele.

Ele se perdeu enquanto seu corpo seguiu o seu próprio ritmo. Sua mente se abriu enquanto suas mãos se levantaram acima de sua cabeça. Os olhos fechados enquanto Yasuko dançava.

Ele estava vivo.

Vivo para a primeira vez.

Capítulo Três

Christian assistiu sua pequena corça dançar como um sedutor. Quando ele entrou no clube e viu Nija tentando atrair Yasuko, ele tomou cada onça de controle para não matar o vampiro.

Ele enviou um aviso mental para todo seu clã, deixando que eles soubessem que Minsheng e Yasuko eram seus companheiros e que eles estavam fora dos limites.

Agora que era de conhecimento público, os dois teriam que ser guardados.

Se eles fossem para casa esta noite, e que não o agradaria, então, Christo, seu segundo em comando, iria com eles para vigiar os dois.

— Eu não gosto do jeito que ele está dançando — Minsheng reclamou.

— Ele está se expressando. Não há nada errado com isso, pequeno. — Christian puxou Minsheng e levou-o até sua cabine privada acima da pista de dança onde ele poderia manter um olho em seu outro companheiro abaixo.

Ele simplesmente não podia rasgar os olhos longe enquanto Yasuko dançava para ele.

Era uma obra-prima de assistir.

Seu pequeno corpo fluía como a seda no vento enquanto ele se contorcia com a música, suas mãos explorando cada parte de seu corpo pequeno e magro. Christian podia sentir suas presas comichando para provar o homem doce.

— Eu ainda não gosto. Olha como os outros homens estão olhando para ele. Como eles quisessem comê-lo vivo — retrucou Minsheng enquanto apontava para baixo para a multidão.

— Eles o fazem. Mas nenhum deles irá tocá-lo. Posso assegurar-lhe isso.

“Você está lindo, pequena corça.

Yasuko olhou em volta e depois para cima, sorrindo docemente quando viu Christian.

— Ele deveria estar aqui conosco. — Minsheng era como um cachorro com um osso quando se tratava de Yasuko. Ele era tão feroz como um pit bull.

— Vocês dois são amantes? — Christian desviou os olhos da corça abaixo para olhar para Minsheng. Ele esperava obter uma resposta direta, mas Christian não ia segurar a respiração. Minsheng estava provando ser um homem muito teimoso.

Os olhos de Minsheng escureceram com raiva enquanto encarava Christian, evitando a pergunta de Christian. — Isso não é da sua maldita conta. — Então eles não eram.

Interessante.

Pela maneira que Minsheng protegia Yasuko, ele teria pensado que eram. Mas esperava mudar isso em breve. Christian queria que todos os três se conhecer melhor - nus, é claro. Eles eram companheiros afinal de contas.

— Por que você o protege tão ferozmente? — Christian iria proteger aqueles que ele amava, mas Minsheng estava além disso. Era quase como uma obsessão pelo que ele havia testemunhado. Isso o fez invejar Yasuko por ter a lealdade de um homem que amava tão ferozmente. Ele queria isso.

— Novamente, nenhum dos seus negócios — Minsheng soltou enquanto olhava de volta para Yasuko.

Christian suspirou e olhou para baixo para ver Yasuko seguir atrás de algum homem, apontando para o colarinho. Ele observou-os de perto. O homem era humano, por isso ele não sabia sobre o aviso para ficar longe. Um sorriso puxou nos lábios quando um dos membros de seu clã se aproximou, teve uma palavra com o humano, e então ele viu o vampiro

encaminhar humano masculino para fora.

Bem feito.

Yasuko correu de volta para a pista de dança, olhou para Christian, e sorriu, em seguida, começou a dançar para ele, mais uma vez.

"Você está bem, pequena corça?"

Yasuko olhou para cima e acenou para ele, o seu corpo em movimento hipnoticamente com a música. Ele se virou para um Minsheng carrancudo, imaginando se ele deveria mesmo pedir. — Gostaria de dançar?

Minsheng balançou a cabeça, os olhos fixos onde Yasuko estava dançando. Christian podia ver nos olhos de Minsheng a solidão, uma separação de alguém que parecia ser dono do outro homem. Ele não conseguia entender por que os dois nunca tinham explorado os seus sentimentos óbvios um para o outro.

— Você se importaria se eu for lá embaixo?

Minsheng encolheu os ombros, nunca olhando para Christian. — Eu sou um homem crescido. Vá, eu posso cuidar de mim.

Christian não tinha nenhuma dúvida sobre isso. Mesmo em um clube cheio de vampiros, ele tinha a sensação que Minsheng iria dar-lhes o inferno. Ele parecia ser do tipo que não se deixaria prender, como se ele pudesse chutar todos e cada um de seus traseiros.

Pena que sua altura o tornou menos ameaçador.

Mas Christian sabia a verdade. Ele poderia dizer que Minsheng era um guerreiro de coração.

O homem era muito orgulhoso, e, infelizmente, muito zangado. Mais uma vez Christian queria saber todos os detalhes do que estava acontecendo dentro da cabeça de Minsheng e de seu coração.

Minsheng tinha dado muito pouca informação, e quando Zeus tentou preenchê-lo quando eles estavam de pé no vestíbulo, Christian

havia se recusado a ouvi-lo. Se seus companheiros não podiam dizer a ele, então ele não queria saber.

As duas únicas pessoas que ele queria ouvir isso eram os dois homens lindos fazendo seu pau duro como aço a cada respiração que tomaram.

Sentia-se como um bastardo para deixar seu desejo dar-lhe maus pensamentos. Minsheng dissera que tinham sido usados para sexo e que foram machucados.

Se ele adivinhou corretamente, em seguida, eles foram prostituídos.

A ideia de alguém machucá-los e forçá-los em algo que eles não queriam fez Christian sentir à beira de uma matança. Ele queria ver os responsáveis por prejudicar seus companheiros, e os fazer banhar em seu próprio sangue.

Tanto quanto seu corpo queria o deles, ele precisava ficar o inferno distante. Se fosse para ganhar sua confiança, mostrando-lhes o seu pênis duro não era o caminho.

Ele sabia que quando ele se encontrasse com eles, teria de lidar com eles com cuidado. Ele simplesmente não fazia a menor ideia o quanto isso seria verdadeiro.

Christian enviou uma mensagem mental para Isla vir cuidar de seu companheiro para que ele pudesse ir para sua corça. Christian não se importava que Minsheng disse sobre ser capaz de cuidar de si mesmo. Ele era companheiro de Christian. E ele iria ser protegido quer ele gostasse ou não.

Isla apareceu atrás da cabine, ali de pé com as mãos na frente dele, com os pés firmemente plantados no chão, seus olhos assumiram um olhar de "não fode comigo".

Ele sabia que Minsheng estava em boas mãos. Ninguém ia chegar

perto dele com Isla guardando-o. Seu clã não incomodaria Minsheng, mas havia humanos aqui, e ele tinha inimigos que saltariam na possibilidade de usar seus companheiros contra ele.

— Eu estarei de volta daqui a pouco, pequeno. — Manteve o riso preso quando Minsheng o fulminou com um olhar ameaçador para ele. Era feroz em sua intenção, mas cômico para Christian. Seu companheiro era quente como o inferno, quando ele estava mal-humorado.

Christian fez o seu caminho até a escada que levava ao nível inferior.

Ele viu seu companheiro conversando com um de seus jovens.

Quando ele se aproximou, Shelby rapidamente se afastou. Não era necessário. Ele sabia que o jovem vampiro estava apenas tentando fazer amigos.

Shelby era uma contradição para a maioria dos mitos que cercavam os vampiros. Ele era falante, crédulo, e de agradar às pessoas. — Eu disse que estava fora dos limites, somente quanto a beber dele. Eu não disse nada sobre se tornar seu amigo — disse Christian ao Shelby. — Eu não tenho nenhum problema com você, falando com ele.

— Sim, príncipe. — Os olhos de Shelby dispararam de Christian para Yasuko.

— Ele é bom.

— Estou feliz que você pense assim. — Christian assistiu Shelby dar mais um passo para trás enquanto ele sorria para eles.

— Eu vou encontrar algo para fazer. — Ele virou-se e praticamente correu no meio da multidão. Yasuko ficou olhando Shelby por um momento e então voltou sua atenção para Christian.

— É hora de ir embora? — O olhar triste no rosto Yasuko fez Christian querer trazer-lhe conforto, puxando-o em seus braços, e mantê-lo seguro do mundo.

Christian segurou na sua cintura, se inclinou e beijou Yasuko em seu rosto. — Não, pequena corça. Eu vim até aqui para dançar com você. — O sorriso que iluminou o rosto Yasuko foi deslumbrante.

Yasuko agarrou a mão de Christian e puxou-o para a pista de dança. Ele seguiu o seu companheiro enquanto Yasuko se virou e começou a tremer os quadris delgados. Foi realmente uma bela visão. Christian teve que lutar para manter suas mãos para si mesmo.

Vampiros poderiam hipnotizar uma pessoa em sua apresentação, mas parecia que Yasuko estava o hipnotizando apenas pelo modo como ele estava dançando. Era uma visão impressionante de se ver.

— Você está se divertindo? — Christian perguntou a um Yasuko ofegante, sua pele brilhando de suor. O aroma de seu perfume flutuava pelo nariz de Christian e ele foi duramente pressionado para não tomar uma pequena amostra do perfume doce.

— Sim. Obrigado, príncipe. — Ele sorriu aquele sorriso doce e pequeno, os dentes brancos piscando com brilho, fazendo Christian desejá-lo tê-lo consigo para sempre.

Após dois mil anos, ele finalmente havia encontrado não um, mas dois de seus companheiros. E o pior? Ele não poderia nem mesmo reivindicá-los. Não com um passado que ainda assombrava eles. Ou pelo menos um deles.

O que lhe preocupava era que Christian nem sabia o que estava em seu passado para ajudá-los a curar dele.

Yasuko parecia um pouco mais extrovertido do que Minsheng. O cara dançando com o coração na frente dele parecia que estava lutando para recuperar algum de seu eu anterior.

Christian o aplaudia por isso.

Ele tinha a sensação que havia mais em Yasuko que o cara estava deixando sair. E o pensamento de ser o único a descascar as camadas fez

ele endurecer ainda mais. Suas mãos estenderam e afastou o cabelo do ombros de seu companheiro, enquanto Christian dançava tão perto de Yasuko até eles estarem provocando um ao outro.

Ele podia ver a faísca nos olhos da pequena corça, o querer e a fome. Estava matando-o para não dar o seu companheiro o que ele queria. Seus dedos deslizaram através do cabelo sedoso de Yasuko, sentindo o desejo escorrendo de seu companheiro.

Yasuko parou de dançar e inclinou a cabeça para cima, sua íris preto brilhando enquanto ele olhava para Christian. — Faça-me esquecer.

As presas de Christian deslizaram um pouco mais longe de suas bainhas, pelo pedido.

Ele se inclinou para frente, acariciando a face de Yasuko com as costas da mão. — No devido tempo, meu amor. — Enfiou um fio de cabelo atrás da orelha de Yasuko e enquanto sussurrava em seus lábios.

Ele podia ver a rejeição nos olhos de Yasuko, a dor de ser evitado. Christian estava perdido pelo que tinha que fazer. Ele era mais velho, mais sábio, e teve a paciência de sobra. Mas com um olhar de sua pequena corça foi se desintegrando a sua determinação.

Ele trouxe seus lábios ao ouvido de Yasuko, inalando aquele cheiro oh-tão-doce antes de sussurrar: — Eu quero você. Não pense que eu não sei. Seu corpo, seu perfume, seus olhos, eles chamam-me.

— Então por quê? — Yasuko sussurrou de volta, a mágoa ainda evidente em sua voz.

— Não é tempo ainda, meu amor. — Christian apertou suas mãos quando o corpo de Yasuko estremeceu, claramente excitado. Os olhos de Christian travaram na pulsação batendo no pescoço de Yasuko, observando o ritmo como a veia zumbia mais duro, mostrando a Christian o desejo de Yasuko.

— Em breve?

— Sim, pequena corça. Em breve. — Christian deu um passo de distância, uma ação que foi mais difícil de realizar do que ele teria pensado.

Ele olhou para cima para ver Minsheng observá-los, um olhar de desejo aparente em seu rosto até que ele viu Christian olhando para ele. A expressão virou-se para uma carranca enquanto Minsheng se endireitava.

Ele suspirou.

Um dos companheiros de Christian o queria, estava praticamente implorando para ser fodido, enquanto o outro ia ser um osso duro de roer. Ninguém disse que sua vida foi fácil. Christian se abaixou e pegou a mão de Yasuko, o pequeno homem observou de perto enquanto Christian pegava um de seus dedos, lambendo a pequena gota de sangue que veio à tona.

A tensão o tomou quando o doce aroma de Yasuko tomava seu caminho. Christian resmungou, deixando claro que ele iria matar qualquer um que chegasse perto de seu companheiro. Seu coven assistia, mas ninguém chegou perto deles.

— Agora posso acompanhar você em qualquer lugar que você vá.
— Esperava que Yasuko hesitar pelo que ele tinha feito, mas o homem sorriu um sorriso brilhante e adorando-o.

— Ok .

Ele se colocou em frente de Yasuko, se elevando aos olhos sexy.

O homem era a encarnação da tentação. O desejo de reivindicação era forte. Em vez disso, Christian pegou sua mão e o guiou de volta para a cabine. A pequena amostra de seu companheiro não foi suficiente para saciar a fome nele. O néctar ainda estava em sua língua enquanto subiam as escadas.

Agora ele tinha que descobrir como fazer Minsheng doar uma gota de seu sangue.

Esta ia ser quase impossível.

Christian deslizou para dentro da cabine, trazendo Yasuko ao lado dele. Com um companheiro em cada lado dele, ele assistiu aos pares abaixo e trabalhado em sua cabeça em como se aproximar para degustar o sangue de Minsheng.

O homem não era nada receptivo. A frieza saindo dele foi suficiente para congelar qualquer um no local. Christian recostou-se, jogando os braços para trás para descansar na parte traseira da cabine em forma de ferradura.

Yasuko deslizou um pouco mais perto, seu corpo mal tocando Christian, mas o suficiente para tornar sua presença conhecida. Minsheng, por outro lado, fugiu para longe um pouco mais. Ele tinha a sensação de que ele teria que lidar com esses dois, um de cada vez para chegar a algum lugar.

Quando eles estavam próximos uns dos outros, a tensão era espessa o suficiente para cortar com uma faca.

A aura de Minsheng estava praticamente implorando para estar perto de Yasuko. Pena que sua cabeça o parava. Ele sorriu quando o ombro de Yasuko roçou no seu lado, o pequeno humano sorria timidamente para ele.

— O seu vinho, meu príncipe. — Um jovem estava com o copo cheio com a essência crimson que sua espécie necessitava para sobreviver. O vampiro sorriu para companheiros de Christian. — Será que eu poderia cuidar de alguma coisa para beber, príncipe?

Christian olhou para Yasuko. — Se eles quiserem.

— Você tem leite? — Yasuko perguntou.

O vampiro olhou para seu companheiro estranhamente, rapidamente mascarando - quando viu Christian olhando para ele, desafiando-o a rir. — Sim jovem príncipe. Eu posso ter isso para você.

— Água gelada, por favor — disse Minsheng do outro lado dele.

Christian ficou satisfeito que Minsheng tinha boas maneiras. Ele pode ser mal-humorado, irritadiço e teimoso, mas pelo menos ele tinha boas maneiras.

O jovem correu para reunir suas bebidas. Ele sabia que estava conseguir o leite iria levar algum tempo. Ele teria que tê-lo abastecido agora que ele sabia que o seu companheiro preferia.

Christo foi para seu estande, deslizando no bando, mas mantendo uma certa distância de Minsheng. — Eu só queria lembrá-lo do trabalho que temos de cuidar do lado de fora.

Ah sim, os corpos dos velhacos. Ele tinha esquecido sobre isso. — Cuide disso, estou ocupado.

Christo deu-lhe um aceno. Christian iria manter esse lado de quem ele era tão longe de seus companheiros quanto possível. Ele podia ser um vampiro, mas ele não queria seus companheiros olhando para ele como se ele fosse um monstro.

— Que trabalho? — Minsheng perguntou, soprando toda a esperança fora da água que Christian poderia ser discreto sobre isso. Mentir não era uma opção já que ele queria se aproximar destes dois, e nada deveria ser mantida em segredo. Mas ele poderia minimizá-la.

— Vampiros ruins invadiram o meu clube esta noite. Eu tive que lidar com eles em pouco tempo.

— Matá-los — disse Minsheng com naturalidade. Christian estava atordoado. Christo usava o mesmo olhar em seu rosto.

— Matá-los? — Ele perguntou ao seu companheiro espinhoso. — Por que não conversar com eles, trazer os vampiros à razão? — Ele estava curioso sobre a forma de pensar de seu companheiro. Ele tinha o coração frio? Estava ali esperança para Minsheng? Mesmo como o príncipe dos vampiros, Christian só matava quando era necessário.

— Eu aprendi com Zeus. Não falar com eles. Eles não escutam. Melhor matá-los. — Minsheng tinha voltado ao seu Inglês quebrado enquanto Christo estava entre eles. Era uma pena. Seu companheiro era extremamente inteligente, e ele detestava vê-lo esconder isso.

— E você, Yasuko? — Ele voltou para a sua corça.

Yasuko balançou a cabeça, olhando para todos na mesa antes de abaixar seus olhos. Ele estava claramente dizendo a Christian que ele não gostava de tornar decisões de vida e morte, e do que ele aprendeu, a sua corça não gostava de fazer nenhum tipo de decisões.

Christo pigarreou, olhando de um companheiro para o outro.

Christian sorriu e depois fez as apresentações. — Christo, este é Minsheng e Yasuko. Senhores, este é Christo, o meu segundo em comando. Se você precisar de mim e eu não estiver por perto, ele é o que você deve procurar, juntamente com o meu terceiro, Isla, ninguém mais.

Christo sorriu para os dois.

— Oi — Yasuko, disse em uma voz amiga.

— Olá — Christo riu.

Minsheng deu um breve aceno de cabeça em direção Christo. Um caso difícil, de fato.

O jovem trouxe bebidas seus companheiros, colocando um copo de leite na frente de Yasuko e entregando a água gelada para Christo para passar para seu outro companheiro.

Yasuko tomou um longo gole, lambendo os lábios e limpando a boca com as costas de sua mão quando ele abaixava o copo. — Quantos anos você tem, Yasuko? — Christian perguntou.

— Vinte e cinco — respondeu ele.

— Você? — Ele virou-se para Minsheng.

— Vinte e sete.

Seus companheiros esconderam suas idades bem. Ele teria dado

aos dois, vinte.

— E você? — Yasuko perguntou olhando para Christian debaixo de seus cílios. Ele podia ver Christo curvando seus lábios para esconder o seu sorriso. Ele era um dos poucos que sabia.

— Demasiado velho, eu temo — Christian se esquivou de responder diretamente.

Esta não era a hora, nem lugar para revelar qualquer um de seus segredos.



Christo deslizou da cabine e desceu as escadas, indo em busca de Isla. Chocado não poderia sequer começar a descrever como ele se sentiu quando o príncipe entrou com os dois homens humanos.

Nos 400 anos ele havia servido o príncipe, que tinha visto Christian tomar muitos amantes, homens e mulheres. E quando ele disse visto, era exatamente o que ele queria dizer. Eles tinham compartilhado até mesmo alguns.

Mas Christo nunca tinha visto o olhar que Christian em seus olhos quando olhava para o par. Total devoção e amor nadavam nas escuras profundezas obscuras.

Com sua mandíbula apertada, ele empurrou através da multidão até encontrar o terceiro tentando convencer algum homem para acompanhá-lo no quarto de trás. — Precisamos conversar.

Isla imediatamente abandonou o macho e o seguiu. O humano ficou ali com a boca aberta e um olhar irritado em seu rosto.

— Eu sei que você o levou a essa reunião.

Isla concordou.

— Por que você não me disse que ele estava trazendo os seus companheiros de volta com ele? — Foi uma coisa a se perguntar porque o príncipe não tinha contado a ele.

Primeiro ponto, o príncipe respondia a ninguém. Mas o seu melhor amigo aqui poderia ter lhe dado um aviso.

— Eu não tinha ideia de quem eles eram quando eu os trouxe aqui. Você descobriu ao mesmo tempo, todos nós fizemos.

Sim, quando o príncipe enviou um alerta mental para manter a porra longe de seus companheiros. Christo passou a língua sobre seu lábio inferior enquanto ele olhava para o segundo nível onde Christian e seus dois companheiros estavam sentados.

O da esquerda era lindo de morrer. Ele tinha as características mais frágeis que Christo já tinha visto.

O da sua direita, embora ... O cara parecia que ele estava pronto para chutar o traseiro de todo mundo e ainda mais. Ele olhou todos os que passavam por sua mesa como um inimigo e estavam para fazer-lhe mal. Suas feições eram masculinas, fortes e ferozes. Um guerreiro de coração.

— Você sabe que nós temos que reforçar a segurança por aqui. Com esses dois correndo por aí, eu não acho que nós vamos ter o suficiente para protegê-los — disse Christo, enquanto observava o olhar de príncipe em seu companheiro frágil com tal amor em seus olhos.

Ele estava contente, finalmente, o príncipe tinha acasalado. Ele mereceu. Mas agora suas preocupações haviam apenas começado. Havia um boato espalhando que o líder do clã de Medina, o coven do Norte, estava ficando impaciente, querendo expandir.

O que nunca foi uma coisa boa.

Com o príncipe perto tão ao seu território, tornou as coisas piores.

Havia apenas um príncipe dos vampiros, e Christian era isso.

Ele poderia proteger-se, sem dúvida. Mas com dois companheiros para ocupar seu tempo, ele seria menos vigilante. Inferno, Christo não podia culpá-lo nem um pouco. Foi por isso que ele teve seu segundo e terceiro em comando. Era seu trabalho cuidar de suas costas e ajudar a proteger seus companheiros.

Era trabalho que Christo planejava fazer muito bem. — Precisamos reforçar a segurança. Adicionar um pouco mais de gente.

Isla concordou. — Conheço um par de rapazes. A coisa é, eles são um pouco heterodoxos .

Christo balançou a cabeça enquanto seus olhos verificavam a multidão. Desde que abriu suas portas há uma década, o negócio tinha crescido a cada noite. Seu clube era o único que estava aberto aos domingos por aqui.

A multidão gótica vinham aqui, os masoquistas também. Alguns moleques da faculdade tropeçavam de vez em quando, mas logo souberam que este lugar não era para os mansos. Um monte de gente de ação mais pesada frequentava "A algema". Alguns alugavam os quartos de trás para jogar algumas cenas.

Este não era um lugar para aqueles dois inocentes lá em cima. Mas o que ele poderia fazer? Seria o trabalho do coven inteiro para mantê-los seguros.

— Chame-os.

— Ok. Mas quando eles usarem os seus métodos para manter a paz, não aponte o dedo para mim. Eu gosto de onde penduram minhas bolas — Isla disse enquanto puxava o celular.

Esta era uma circunstância incomum, tanta que Christian não deveria se importar com os métodos incomuns. O príncipe geralmente não se importava com as pequenas coisas de qualquer maneira. Ele tinha

amadurecido ao longo dos anos.

Christo tinha a sensação de que iria mudar com seus companheiros no clube.

Ele sabia que os vampiros aqui dariam suas vidas para proteger os pequenos príncipes.

Este era o coven de Christian.

Estar no coven do príncipe dava mais privilégio que nenhum deles queria perder.

Isla deslizou seu telefone de volta no bolso, sorrindo para Christo.

— Eles estão a caminho. Dê-lhes um dia para viajar. — Christo quis ficar aliviado.

Mas com Minsheng e Yasuko no coven do príncipe agora, respirar livremente não seria possível em um longo tempo.



Isla orou que ele fez a escolha certa.

Convidar Jersey e Buck aqui estava pedindo para ter problemas. Mas eles eram os melhores no que faziam. Os dois manteriam a segurança na "A algema", sem dúvida. Mas será que ele ainda estar de pé, se merda descesse?

Isla suspirou. Quem sabe?

Eles eram tão imprevisíveis como um tornado, mas eficazes. Se merda caiu e o príncipe exigisse cabeças, ele estava apontando a porra do dedo para Christo.

Não havia nenhuma maneira dele estar recebendo a culpa sozinho pelo príncipe. Ele já o tinha visto irritado antes, e não era bonito.

Ele olhou para o segundo nível, esperando que os dois homens fossem dignos de todo este problema.

Capítulo Quatro

Yasuko estava em sua cama pensando em quão divertido foi esta noite. Seus dedos estenderam e passou ao longo do colar verde-brilhante ao redor de seu pescoço. Christian teve certeza de que Yasuko tivesse um antes de partirem.

Seus pensamentos se dirigiram para o homem bonito.

Yasuko não queria sair, mas Minsheng tinha insistido que eles se fossem. Ele virou na cama, imaginando o que Christian estava fazendo neste exato momento. Ele daria tudo para estar com o homem agora. Ele tinha olhos tão hipnotizantes que brilhavam quando ele sorria.

Eles eram gentis também. Seu cabelo parecia tão macio. Yasuko estava morrendo de vontade de tocá-lo.

Seus dedos deixaram o colar e traçou seus lábios. Tinha sido um beijo fugaz, mas um beijo que ele queria ir mais fundo.

Os lábios do príncipe tinha sido tão suave, mesmo que tivesse sido breve. Ele queria os lábios em seu pescoço. O pênis de Yasuko começou a endurecer quando imagens de Christian bebendo dele encheu sua mente.

Ele sabia como vampiros se alimentavam. Trevor tinha explicado tudo a ele.

A mão de Yasuko acariciava o seu peito, se perguntando o que seria a sensação de ter Christian chupando seus mamilos. Ele podia senti-los enrugar enquanto ele imaginava aqueles lábios lindos em seu corpo.

Um gemido escapou de seus lábios quando a mão de Yasuko arrastou até seu abdômen. Seus dedos desenhando pequenos círculos ao redor de sua pele, desejando que fosse lábios do príncipe em seu lugar. Pensou na maneira que Christian havia olhado para ele enquanto dançavam. Os olhos do homem havia dito a Yasuko que o príncipe queria ele.

E queria o príncipe.

Mesmo que ele sabia que era tolice pensar, ainda podia sonhar com isso quando estava sozinho em seu quarto com nada além de escuridão e sua solidão para testemunhar seus anseios.

Yasuko deslizou sua mão abaixo do lençol sobre sua cintura, sentindo o quanto ele tinha ficado duro ao pensar no homem alto e muito bonito. A outra mão tomou seu mamilo enquanto ele espalhava a umidade da ponta de seu pênis ao redor.

Seu corpo estava implorando para chegar ao orgasmo, desesperado por isso. Seus olhos começaram a fechar lentamente enquanto seu corpo começou a queimar.

Yasuko o viu então.

Ele viu Christian de pé num canto sombreado. Seus olhos estavam vermelhos enquanto ele olhava para Yasuko.

Sua mão começou a se afastar, com vergonha dele ter sido pego dando prazer a si mesmo.

— Não pare, pequena corça. — Ele deu um passo adiante, com os olhos travado em Yasuko. O olhar aquecido e possessivo enquanto

Christian caminhou para ficar ao lado da cama de Yasuko, observando-o fixamente. — Dê prazer a si mesmo.

A mão de Yasuko começou a se mover novamente, nervoso por estar sendo vigiado. O príncipe não fez nenhum movimento em direção a ele, mas seus olhos abaixaram para a mão de Yasuko.

Yasuko gemeu quando seu pau pulsou, acariciando-o lentamente enquanto observava Christian olhá-lo.

O lençol desceu lentamente, mãos invisíveis puxando-a para o príncipe olhar plenamente o que Yasuko estava fazendo. Podia sentir seu rosto queimar num tom vermelho, mas Yasuko não conseguia parar.

A necessidade de dar ao príncipe o que ele queria, alimentava seus esforços enquanto sua mão acariciou seu pênis duro, os olhos vermelhos paralisados em seus movimentos. Os quadris de Yasuko deixaram a cama quando presas de Christian cresceram mais, os olhos brilhando mais intensamente.

Os dedos de Yasuko beliscaram seus mamilos enquanto seus quadris fodiam o ar, seu pau pulsando em sua mão. Ele queria o alívio, precisava desesperadamente.

Enquanto Christian olhava atentamente para ele, Yasuko não poderia encontrar vergonha em que ele estava fazendo. Tudo o que ele queria era o alívio.

No fundo, no seu coração, ele sabia que ele estava desejando a liberação de mais do que apenas alcançar rapidamente o seu orgasmo. Ele queria se libertar da vida em que ele estava dentro

Liberdade era o que ele estava perseguindo, enquanto olhava para os olhos brilhantes e vermelhos.

Liberdade para estar com quem ele queria estar. Não porque ele estava sendo forçado, mas porque ele havia escolhido se deitar com eles.

— Você tem essa liberdade, Yasuko. Eu ofereço a você — disse

Christian quando se ajoelhou ao lado da cama de Yasuko. — Eu lhe dou essa escolha. — Yasuko suavemente gritou, seu sêmen acertando sua barriga quando seu orgasmo assumiu, fazendo-o arquear contra a cama. Christian se inclinou para frente, os olhos Yasuko seguindo-o enquanto ele engasgava para respirar, e viu Christian afundar suas presas na coxa de Yasuko.

Seu orgasmo acertou-o novamente, só que desta vez foi mais forte, quebrando seu corpo enquanto o príncipe bebia dele. Sua pernas abriram mais, sua mão tinha um aperto da morte sobre o seu pênis o esticando enquanto Christian curvava os dedos em torno da coxa de Yasuko.

Sua cabeça nadou, disparando sua mente e seu coração batendo fora de controle enquanto o príncipe tomava o que ele precisava. Os lábios macios em sua pele estavam o deixando louco.

Yasuko gemeu quando sentiu os dentes afiados deixar seu corpo e sentiu a língua do príncipe deslizar sobre a ferida.

Christian deslizou na cama de Yasuko, que se estende ao lado dele enquanto ele tomou a boca de Yasuko em um beijo exigente. Ele tinha a posse escrita sobre ele. Yasuko abriu a boca enquanto a língua de Christian mergulhava, compartilhando o gosto de seu próprio sangue enquanto ele gemia, desesperado para subir nos braços de Christian, para ficar preso dentro dos bíceps fortes.

Ele tinha que ter caído no sono, porque isso poderia ser apenas um sonho.

Nada disso poderia ser real.

Se fosse, então Yasuko tinha uma chance com o príncipe.

Christian puxou para trás, com as mãos empurrando o cabelo dos olhos de Yasuko. — Isso é muito real, meu amor.

O corpo de Yasuko estremeceu com o tom forte das palavras de Christian. — Eu não quero estar aqui. Leve-me com você.

— E quanto a Minsheng? Você o deixaria sem dizer-lhe, pedindo-lhe para vir com a gente? — Christian perguntou enquanto a mão de Yasuko acariciava seu peito. Estava quente e forte. Yasuko queria envolver seu corpo inteiro em sua força.

O coração de Yasuko estava machucado, quando ele pensou no homem que amava.

Minsheng significava tudo para ele, e ele faria qualquer coisa para seu amigo. A atração que ele tinha para o príncipe o deixava confuso. Como poderia ele querer dois homens ao mesmo tempo? Como poderia ele querer o amor de dois homens para envolvê-lo em um casulo?

— Quero ele com a gente. — Yasuko confessou contra o peito de Christian.

Dizer ao príncipe seus desejos mais profundos o fez fazê-lo parecer ganancioso, indecente?

— Nunca. — Christian colocou sua mão no rosto de Yasuko, passando a língua nos lábios de Yasuko. Desta vez, o beijo foi lento, suave, exigindo nada, mas ainda lhe dando um entorpecimento mental. Seus dedos dos pés curvaram enquanto Christian pairava acima de Yasuko.

Ele precisava sentir sua pele. Yasuko sentiu-se como se ele morreria se ele não pudesse sentir a pele do príncipe, sob sua palma.

Seus dedos estenderam e começaram a desabotoar a camisa de seda de Christian. Tremiam tão mal que seus dedos não estavam conseguindo abrir. O príncipe não tirou a mão dele ou disse para ele não fazer isso.

Não, Christian ficou parado, olhando para ele com muito amor em seus olhos que Yasuko teve que desviar o olhar.

Ele concentrou-se na sua tarefa, com foco nos botões pequenos fechando a camisa de seda.

A boca de Yasuko ficou seca quando a pele, pálida e cremosa foi lentamente sendo revelada. Lambeu os lábios, os olhos dardejando a olhar para Christian.

A mão do príncipe percorreu o cabelo de Yasuko enquanto ele sorria para ele. Seus olhos voltaram para os botões, lentamente, empurrando-os através do ilhós na camisa de Christian. Assim que a camisa caiu aberta, as mãos de Yasuko foram para as calças do príncipe.

Christian curvou os dedos em torno dos pulsos de Yasuko enquanto ele falava — Devagar, pequena corça .

Yasuko lambeu os lábios secos e balançou a cabeça, os olhos fixos no peito Christian. Ele podia sentir seu rosto aquecer de vergonha. Ele não era um amante hábil, não mesmo.

Nos seus dias sombrios que se seguiram seu sequestro, o sexo tinha sido apressado, executado rapidamente, e terminava antes de Yasuko ter a chance de pensar sobre isso.

— Fique comigo. Não pense sobre isso — disse Christian quando ele levantou o queixo de Yasuko. — Eu estou aqui. Nenhum dano nunca vai acontecer com você novamente. — Isto era diferente. Ele queria ir devagar com Christian. Ele queria que durasse para além meros minutos. Yasuko ansiava para que durasse para sempre. Ele sentiu as lágrimas picar por trás dos olhos, sem saber o que fazer.

Christian colocou as mãos Yasuko sobre seu peito enquanto ele passava os braços ao redor do corpo de Yasuko. — Temos tempo de sobra. Não há necessidade de apressar as coisas.

Yasuko suspirou nos braços do príncipe.

Isso era o que ele queria.

Isto era o que ele tinha ansiava por tanto tempo.

Christian estava ali, segurando Yasuko como se importasse com ele.



Minsheng sentou-se na cabine, se perguntando o que diabos ele estava fazendo no clube novamente. Ele não podia acreditar que ele havia concordado em vir aqui uma segunda vez. Minsheng teve que admitir que ele teve um bom tempo em sair para fora de casa na noite anterior.

Ele se inclinou para a direita, olhando para a pista de dança lotada onde Yasuko parecia estar tendo o momento de sua vida. Pela segunda noite consecutiva, seu amigo estava lá dançando muito sedutor na opinião de Minsheng.

"Você poderia ir lá e dançar também. Eu gostaria de ver você dançar para mim."

— Você vai parar de falar na minha cabeça? Está me assustando.
— Minsheng rosnou para Christian. Não havia veneno por trás de suas palavras, apenas um tom irritado. Ele estava lutando contra sua atração para o príncipe dos vampiros. Parecia que, quanto mais ele estava na presença do homem, mais duro seu pau ficava.

O que o deixou assustado. Não era para ele estar atraído para este homem bonito. Ele amava Yasuko.

— Não há nada de errado em querer dois homens. Yasuko e eu poderíamos te amar incondicionalmente. Nós poderíamos mostrar o que é ser realmente amado.

Minsheng sentiu um aperto no peito. Ele queria isso também. Ele só não sabia como deixar a raiva passar e abaixar a guarda.

Minsheng estava aterrorizado para dar qualquer um deles a

confiança que seria necessário para cumprir este sonho dele. Para ser amado, querido, e aceito era algo que ele só ousou sonhar.

— Tanto faz. — Ele se virou, olhando para a multidão mais uma vez. E se amaldiçoou por sua resposta, mas não sabia como responder a Christian.

Ele queria dizer que sim, ansiava isso no fundo, mas de novo ... como?

Minsheng voltou os olhos para Christian, quando o vampiro se aproximou, levantando a mão de Minsheng da mesa. Seus olhos se encontraram em sua mão, assim que foi levantada na boca de Christian. Minsheng assistiu em fascinação absoluta enquanto Christian separou um dos dedos e depois chupou-o em sua boca.

A sensação fez seu pênis endurecer e esticar enquanto aqueles lábios macios amamentavam em seu dedo indicador. Seus lábios se separaram, um vislumbre de seus dentes escapando dos lábios enquanto a língua de Christian giravam em torno de seu dedo.

Minsheng teve que lutar contra o desejo de jogar Christian para baixo e fode-lo no meio da pista. A necessidade era forte. Ele estava bloqueando tudo em torno dele enquanto suas bolas apertavam contra seu corpo.

" Você pode me ter. Tudo que você tem a fazer é balançar a cabeça e então você pode me ter."

Minsheng sentiu sua cabeça lutando desesperadamente para dar esse passo a frente, para confirmar o seu desejo mais profundo. Ele sentiu como se o ar em seus pulmões estivesse congelado. Sua garganta estava fechando-se e sua boca tinha ficado seca de sua respiração rápida. Sua pele estava coçando e seu pau estava tão duro que ele podia sentir uma mancha molhada em seu jeans.

Ele estava a cinco segundos de gozar, e ele não poderia pará-lo.

Mesmo se o clube começasse a queimar em torno deles, ele não seria capaz de se afastar.

"Eu quero sentir você na minha boca, Minsheng. Eu quero provar seu sêmen pulsando na minha garganta."

Minsheng fechou os olhos quando seu pau explodiu. Um orgasmo de proporções épicas se chocou contra ele enquanto seu corpo se contorcia de prazer. Ele ainda podia sentir Christian chupando o seu dedo, sua língua lambendo a sua pele.

Nenhuma palavra poderia formar em sua cabeça. Nenhum som saiu de sua boca enquanto o fogo o varria para longe. Lentamente abriu os olhos para ver sua mão sobre a mesa e o vampiro descansando a cabeça na parte de trás da cabine. Suas presas brilhavam à luz baixa, e seu peito estava bombeando dentro e para fora enquanto ele respirava irregularmente.

Os olhos Minsheng caíram para o colo de Christian para ver uma marca grande molhada na parte da frente das calças do vampiro. Ocorreu-lhe lentamente que Christian havia gozado também.

Olhos de Christian abriram preguiçosamente, olhando para ele com fome. Ele não fez nenhum movimento, apenas ficou lá olhando fixamente para Minsheng.

Minsheng abriu a boca para falar quando Yasuko veio correndo para eles, um largo sorriso no rosto. — Olhe!

Minsheng deslizou para longe de Christian, a culpa fazendo-o sentir como um pedaço de merda enquanto Yasuko sorria para eles. Seus olhos arregalaram quando Christian rosnou.

— Quem colocou a coleira em você? — Christian estava fora da cabine em menos de um segundo. Minsheng notou que a mancha molhada tinha ido embora. Não havia nenhum traço de sêmen do vampiro derramado em qualquer lugar.

Minsheng por outro lado? Ele tinha uma grande mancha molhada na altura de sua virilha, fazendo com que qualquer um soubesse que ele não conseguia se controlar.

— Mas eu gosto. — Yasuko deu um passo para trás, os olhos dardejando para Minsheng.

— Você sabe o que isso significa, pequena corça? — A voz de Christian amoleceu enquanto ele olhou para Yasuko. Minsheng sabia o que significava, e isso o irritou ver o couro preto em volta do pescoço de Yasuko.

— Não — admitiu Yasuko.

Christian chegou por trás do pescoço Yasuko e liberou o fecho, lançando o colar em cima da mesa. — Isso significa que quem colocou isso em você, é seu dono.

Os olhos de Yasuko se arregalaram enquanto Minsheng pegava o couro macio.

Ele se afastou da cabine, não se importando quem visse sua indiscrição.

Ele queria encontrar o filho da puta que tentou reivindicar o que ele sabia ser seu.

“Nosso.” Christian corrigiu Minsheng em voz alta dentro de sua cabeça. Ele ignorou o vampiro e voou escada abaixo, indo para os quartos de trás. O príncipe havia explicado a ele o que acontecia aqui, e ele tinha uma sensação que o culpado iria estar em algum lugar nestes quartos de trás.

Minsheng ia ter de se sentar com Yasuko e explicar-lhe que os quartos de trás estavam fora dos limites.

Ocorreu-lhe que ele estava pensando em voltar ao clube. Minsheng empurrou o pensamento de sua mente quando ele bateu na primeira porta que ele achou. Ele segurou o colarinho no ar para que todos pudessem

ver. — Será que isto pertence a alguém aqui?

Quando os dois balançaram a cabeça, Minsheng fechou a porta e foi para o quarto ao lado. Já na porta do quarto, ele estava ficando totalmente enfurecido. Ele empurrou a porta, segurando a coleira para cima e fazendo a mesma pergunta.

— Sim, é meu. Onde está o meu sub?

Minsheng ficou lá piscando. Não havia nenhuma maneira deste filho da puta ser um Dom. Não só faltava a ele, uma aura forte que Minsheng pensava que um dominante deveria ter, mas o cara era franzino como o inferno. — Ele não é o seu sub. Ele não pertence a ninguém.

— O inferno que ele não faz. Ele concordou em levar a minha coleira. Traga-o para mim.

Os punhos de Minsheng se fecharam enquanto sua raiva aumentou. Ele jogou a peça preta de couro para o homem, vendo-a bater no chão. — Fique a porra longe dele.

Na extensão de talvez cinco segundos, Minsheng tinha o homem no chão, incapacitado. Ele sentiu fortes braços envolver em torno dele e puxá-lo do corpo do homem. Minsheng lutou, mas os braços eram fortes.

— Acalme-se, pequeno — Christian sussurrou em seu ouvido enquanto ele puxava Minsheng do quarto. Ele queria bater no vampiro em sua bunda por interferir. — Podemos lutar nus mais tarde. — Christian girou em torno Minsheng, os olhos brilhando vermelho. — Deixe-me lidar com isso.

— Não. Ele tentou ...

— Shhhh. Eu vou lidar com isso. — Olhos de Christian não admitiam discussão.

Minsheng fervia, mas ele ficou no corredor. Ele assistiu Christian pegar o cara e falar-lhe em voz baixa.

Ele se afastou, incapaz de ficar lá sem voltar para o quarto e tendo

o homem para baixo novamente. Ele bateu os pés ao subir as escadas e se dirigiu para a cabine. Christo e Isla estavam de pé ao lado de Yasuko, mantendo-o seguro.

— Você não pode ir para os quartos de trás, Yasuko. Não é seguro para você.

— Eu sei. Christo me explicou para que eles são usados e por que eu não deveria andar lá atrás.

Minsheng acenou seu agradecimento ao vampiro enquanto ele pegava uma cadeira, tentando o seu melhor para se acalmar. Christian se juntou a eles um momento depois, sentando-se também.

— Tudo bem? — Christo perguntou quando ele se sentou.

— Está agora. Eu dei-lhe um dos jovens que estava ansioso para jogar e expliquei-lhe que Yasuko e Minsheng estavam fora dos limites para todos.

— Você não tem que dizer a ele sobre mim. Sei me cuidar. E por que você tenta apaziguá-lo depois do que ele fez? — Minsheng disparou.

— Existem regras, pequeno. Ele não tinha conhecimento do meu aviso para ficar longe de você dois. Você não pode culpá-lo. Yasuko tinha aceitado.

Christian olhou para Yasuko e franziu a testa. — Não vá nos quartos de trás, pequena corça.

Minsheng rosnou.

— Você foi bastante impressionante, Minsheng. Onde você aprendeu a lutar? — Christian perguntou enquanto se movia mais uma polegada, aproximando-se de Minsheng.

Minsheng notou que Christo e Isla se animaram em ouvir. Ele olhou para suas mãos enquanto dava de ombros. — No internato.

— Parece que há mais em você do que podemos ver. — Christian riu. — Eu estava falando sério sobre mais tarde, no entanto.

Minsheng visualizou levando o príncipe para baixo e fodendo ele até ficar saciado. A ideia fez seu pau ficar duro novamente. Ele se mexeu na cadeira, não dando ao cara uma resposta. Era irônico como lhe estava sendo dado a oportunidade numa bandeja de prata e era grande demais para tomar por um covarde como ele o que estava sendo oferecido.

Tão ruim quanto ele queria Christian, e ele parou de negar que não o queria, e não conseguia aceitar o convite. A mão do vampiro pousou no ombro de Minsheng, dando-lhe um apertão tranquilizador enquanto ele contava a seus homens sobre como rapidamente e eficientemente Minsheng tinha jogado o homem para baixo.

E quem lhe garantia?

Minsheng estava ficando uma dor de cabeça maldita tentando descobrir isso. Sua cabeça girou quando Yasuko agarrou sua mão, puxando-o da cabine. — Eu quero dançar. — Merda. Ele não sabia nada sobre dançar. Diga “Olá” para seus dois pés esquerdos. — Eu ... — Ele não tinha certeza do que ia dizer para sair dessa. Fazendo papel de bobo na pista de dança não estava em sua agenda hoje à noite.

— É fácil. Eu vou lhe mostrar — Christian sussurrou-lhe quando se juntou a eles e depois guiou os dois para a pista. Podia sentir seu corpo encharcando-se de suor quando Yasuko soltou sua mão e começou a dançar como se ele tivesse nascido em uma pista de dança.

Christian puxou Minsheng para seu peito, usando suas coxas fortes, fazendo mover Minsheng enquanto ele se roçava contra ele. O vampiro circulou suas mãos em torno dos pulsos de Minsheng, trazendo seus braços para cima para travar em torno do pescoço do vampiro.

As mãos do príncipe vaguearam sobre o corpo de Minsheng enquanto a sua própria começou a se mover com a música. Seus olhos corriam em volta, querendo saber como um grande tolo ele estava fazendo de si mesmo. Ninguém estava prestando atenção a eles, todos

perdidos em sua própria auto-expressão.

Minsheng começou a soltar-se, o ritmo do seu corpo seguindo Christian. Yasuko movia-se à suas costas, imprensando-o contra Christian.

Minsheng estava morrendo para beijar Yasuko. Ele parecia tão bom dançando na frente dele. Ele parecia comestível.

Ele sentiu sua determinação de nunca tocar Yasuko começar a desintegrar-se quando a mão do amigo espalmou no seu peito. Minsheng tentou baixar os braços, tentou parar Yasuko, mas Christian prendeu seus braços no lugar.

"Ele te ama, Minsheng. Ele quer estar com você. Mostre-lhe que o amor entre duas pessoas não tem que doer."

— Mas ... — Minsheng cortou suas próprias palavras, sem saber como dizer a Christian seus medos.

"Eu posso ouvir você. Falar comigo em seus pensamentos."

"Usaram-no. Eu não vou ser como eles. Eu não vou usá-lo para o sexo. Ele merece ser amado, ser acarinhado. Eu me recuso a feri-lo."

"Você está machucando por rejeitá-lo. Ele anseia por seu toque."

Minsheng olhou nos olhos de Yasuko. O amor derramando fora deles lhe tirou o fôlego. O medo dominou seu coração com um punho gelado.

E se ele machucá-lo? E se fazendo amor com Yasuko o levasse de volta para a depravação de quatro anos atrás? Minsheng não podia suportar a ideia de ferir seu amigo de tal maneira.

— Dê a ele uma chance — Christian sussurrou enquanto os dedos de Yasuko explorava o corpo de Minsheng.

— Vou...vou pensar nisso.

Christian assentiu enquanto dançavam ao som da música.



Christo ficou ali coçando o queixo, enquanto olhava para Jersey e Buck. Que diabos Isla estava pensando? Estes eram os dois maiores vampiros de merda que ele já tinha posto os olhos. Seria preciso um guindaste para subjugar-los se eles saíssem do controle.

A única pessoa que seria capaz de lidar com esses dois seria Christian. Dane-se. Por que ele sempre deixava Isla convencê-lo a fazer merda?

Seu melhor amigo precisava ter sua cabeça examinada.

— Bem? — Isla perguntou enquanto Christo olhava para os homens que eram do tamanho do Edifício Chrysler, porra.

— Como é que eles ficaram tão malditamente grande? — Christo se inclinou e perguntou quando ele olhava para o dois.

— Comendo vacas inteiras? Como diabos eu vou saber? Eles podem fazer o trabalho, isso é tudo que importa.

Christo esperava isso. Os dois pequenos príncipes estavam contando com esses dois vampiros enormes. Yasuko conseguindo uma coleira provou isso. — Vocês tem um único trabalho — disse ele aos dois homens sentados no sofá de couro preto do escritório de Christian.

— E que é isso? — Jersey perguntou, sua voz estremecendo as paredes.

Inferno Santo. Christo não era um covarde, mas esses dois homens fez querer se abaixar e certificar-se sua vontade estava em ordem. Eles

eram enormes.

— Guardar companheiros do príncipe.

— Companheiros? — Buck contorceu uma sobrancelha para Christo.

— Sim, plural. Dois. Ele encontrou seus companheiros, e os homens precisam ser guardados quando não estiverem com o príncipe.

— Os homens? — Jersey perguntou.

Ótimo.

Ótimo pra caralho.

Capítulo Cinco

Christian apareceu no quarto de Minsheng desta vez. Ele sabia que a única maneira de unir todos os três era ficar íntimo de cada homem individualmente. Quando Minsheng choramingou, Christian caminhou até sua cama. Ele passou a mão sobre o cabelo curto enquanto o rosto de Minsheng se contorceu em agonia em seu sono.

Christian deslizou para a cama e estendeu-se ao lado dele, puxando seu pequeno em seus braços. O homem era tão feroz, tão corajoso, que quebrou o seu coração vê-lo assim. Desejou que Minsheng lhe permitisse levar a dor embora.

O homem parecia orgulhoso demais para pedir ajuda, o que era uma vergonha.

Christian queria desesperadamente para ajudá-lo com seus demônios. Estes dois homens não tinham ideia de como eles afetavam Christian. Seu coração realmente machucava de estar afastado deles.

A ligação estava se formando. Ele tinha o sabor de ambos. A única coisa que restava agora era consumir seu acasalamento e então nada jamais iria separá-los dele. Ele sabia o que eles estavam sentindo, pensando, esperando e sonhando. Agora que os tinha saboreado, ele poderia acompanhá-los em qualquer lugar do planeta.

Apenas pelo gosto seu sangue, eles poderiam se comunicar com ele agora, em ambos os sentidos, em vez de Christian ser o único com a capacidade.

Minsheng parecia se estabelecer em um sono tranquilo quando ele caiu no peito de Christian. As características faciais de seu companheiro relaxaram, fazendo dele o homem lindo por quem Christian estava se apaixonando.

— Por que você está aqui?

Christian tinha pensado que seu companheiro estava dormindo, aparentemente não.

— Para vê-lo. — Virou-se ligeiramente, permitindo Minsheng cair mais profundamente no sulco de seu corpo. Christian não podia negar o quão boa a sensação de ter seu companheiro mal-humorado em seus braços.

Yasuko, era como segurar um cordeiro manso, mas Minsheng era como segurar um porco-espinho, à espera de jogar espinhos para esfaqueá-lo. Mas o fez se sentir bem.

— Gostaria de ter visto mais do clube — disse Minsheng enquanto se aconchegava mais perto ao peito Christian. Ele ficou contente no fato de que Minsheng queria ser abraçado tanto quanto Christian queria segurá-lo.

Ele traçou as linhas da orelha de Minsheng , amando a maneira como a pele macia sentiu debaixo de seu dedo.

— Então você quer voltar?

Minsheng encolheu os ombros, mas permaneceu em silêncio. Ele deveria ter sabido que seu companheiro feroz não gostaria de falar sobre sentimentos. Não estava no topo da lista de Christian também, mas eles precisavam encontrar um terreno comum.

— Eu gostaria que você voltasse — disse Christian enquanto ele deslizava uma mão para baixo pelo corpo de Minsheng. Ele podia sentir Minsheng ficar tenso com o toque. — Eu não vou fazer nada que você não queira fazer. Basta dizer a palavra e eu paro.

Quando Minsheng não disse nada, Christian rolou para suas costas, suas roupas desaparecendo no ar. — Foda-me, Minsheng. — A cabeça de seu companheiro disparou ao redor, e seus olhos mostravam um olhar interrogativo enquanto caía de seu rosto para seu pau. Christian podia ver o querer e o desejo nos olhos do seu companheiro. Minsheng endureceu, com as mãos firmemente apertadas, enquanto olhava para o corpo nu de Christian.

Sua língua rosa deslizou para fora, correndo ao longo de seu lábio inferior enquanto seus olhos devoraram o corpo de Christian. Ele esperou pacientemente, observando Minsheng para ver o que ele ia fazer.

Seu companheiro precisava de uma sacudida. Christian se abaixou e segurou sua ereção, dando-lhe golpes lentos e medidos. Ele rolou para suas mãos e joelhos, com o cabelo caindo no caminho, bloqueando a sua visão do seu companheiro.

Minsheng levou uma mão hesitante, e tirou o cabelo de Christian fora do caminho. Seus olhos se encontraram quando Christian estendeu a mão para trás e começou a esticar o seu próprio ânus.

Minsheng se movia lentamente, tentativamente, enquanto ele se arrastou para baixo da cama para ver o que Christian estava fazendo. Ele olhou novamente para Christian, depois de volta para baixo em sua bunda.

— Você vai me deixar? — Ele perguntou com uma voz sussurrada

e atônita.

— Só se for o que você realmente quer.

Minsheng resmungou, puxando as calças do pijama para fora e se posicionou entre as pernas de Christian. Ele podia ver o fogo nos olhos de Minsheng enquanto alinhava seu pau e mergulhava profundo e duro. Christian pegou fôlego. Fazia muito tempo desde que ele teve um amante áspero. E ele adorou.

— Me castigue — ele comandou quando Minsheng enfiou seus dedos nos quadris de Christian, suas unhas arranhando a carne. Christian gemeu com a dor que fez o seu pênis pulsar duramente. Minsheng impulsionou mais profundamente, pequenos grunhidos escapando de seus lábios.

Christian ficou chocado quando Minsheng inclinou-se e arranhou suas costas. — Duro — ele exigiu enquanto Minsheng batia contra ele.

Suas presas cresceram mais enquanto seus olhos brilhavam vermelhos. Ele queria morder algo, qualquer coisa agora. Christian agarrou na cabeceira da cama, curvando os dedos em torno dela enquanto a madeira estilhaçava-se em suas mãos.

Ele rasgou-a longe, cravando na madeira enquanto Minsheng enrijecia e então gritava atrás dele. Christian estava no limite, o seu próprio orgasmo pronto para explodir. Ele sentiu Minsheng gozar nele e pegou seu pênis duro e começou bombear com força.

Minsheng bateu sua pélvis contra o traseiro de Christian mais algumas vezes antes de Christian rugir, com a cabeça tirando de lado enquanto seu gozo derramava sobre a cama. Ele perdeu o foco, necessitando se alimentar, quando sentiu uma mão esfregar para cima e para baixo em suas costas.

Christian capotou, puxando Minsheng abaixo dele enquanto ele farejava o cheiro apetitoso. Ele choramingou enquanto lambia ao longo da

pele, querendo horrivelmente a saboreá-lo. Algo em sua mente lhe disse que ele não tinha permissão para atacar sua presa.

Christian continuou a lambar enquanto o nevoeiro começava a dissipar-se. Ele conhecia esse cheiro. Era muito familiar para ele. Christian beijou o pescoço, raspando sua presa ao longo da carne.

— Morda-me.

Minsheng.

Meu companheiro.

Christian recostou-se e olhou para o seu pequeno. Minsheng estava olhando para ele com olhos reservados. — Se você precisar, tome. — Ele ficou espantado que o seu soldado estava se oferecendo. Minsheng tinha sido espinhoso desde o início. — Você me deu livremente. Vou retribuir o favor.

Christian afundou seus dentes nele, bebendo do seu companheiro até que a necessidade passou. Ele selou a ferida, beijando o seu caminho até o pescoço de Minsheng.

— Obrigado, pequeno.

— Eu lhe disse para não me chamar assim — Minsheng rosnou.

— Tão forte, tão orgulhoso. — Christian sorriu enquanto sua língua lambia ouvido de Minsheng. Quando ele sentiu Minsheng tenso em seus braços, Christian acrescentou: — Foi perfeito, Minsheng .

O corpo de seu companheiro relaxou. Ele sabia que seu companheiro não estava lá para machucá-lo. O seu soldado estava começando a para recuperar um pouco do controle que ele tinha perdido.

E pela maneira que Minsheng fodia, ele iria deixá-lo a qualquer momento em que surgisse a necessidade.

Ele era uma besta.

Christian continuou a banhar Minsheng com a língua. Sua pele era tão picante, intoxicando-o. Ele beliscou o pescoço antes de esticar seu

corpo ao lado de Minsheng.

— Eu serei um de vocês agora? — Minsheng perguntou quando Christian envolveu um braço em volta dele.

— Você quer ser?

— Não responda a uma pergunta com uma pergunta, Christian. — O príncipe fechou os olhos. O som de seu nome na boca de seu companheiro era pura magia. — Não, você não vai.

Minsheng se aconchegou ao lado dele, seu corpo relaxando enquanto sua respiração tornava-se constante. — Eu te machuquei? — Minsheng perguntou em voz baixa.

O cuidado e a preocupação de seu companheiro estava mostrando, fez o coração de Christian apertar em seu peito. — Não.

— Bom — Minsheng acenou com a cabeça quando ele adormeceu.

Christian ficou lá por um longo tempo, mantendo os demônios Minsheng longe. Enquanto ele estivesse perto do homem feroz, ele iria fazer Minsheng esquecer seus demônios do passado.



Christo verificou o clube, vendo qualquer um e todos ao mesmo tempo. Os pequenos príncipes iriam estar aqui esta noite, e ele não queria nenhum problema. Ele ainda estava irritado sobre o incidente da coleira.

Yasuko não sabia de nada, mas o Dom sim. Yasuko não se comportava de nenhuma forma como um sub, ele estava muito animado

para ter algo que todos estavam vestindo. O filho da puta teve a melhor sorte de que ele ainda andava em posição ereta.

— Eles não estão aqui ainda? — Isla perguntou quando ele se juntou a ele no bar.

— Ainda não. Onde estão Jersey e Buck?

— Vasculhando o lugar e à espera de suas ordens — disse Isla quando Winston, o barman, deslizou a Isla, um copo com um líquido carmesim. Essa era a beleza deste clube. O príncipe tinha feito-o para que você pudesse ter bebida fresca da veia de alguém ou de um copo. O sangue era mantido em unidades do frigorífico, facilmente aquecidos.

Isto era bom para alguns vampiros que ainda estavam um pouco inseguros em falar de alguém para os quartos de trás, como Shelby. O pequeno vampiro era como um cachorro latindo aos pés de todos, mas tendo medo de convidar qualquer humano para a sala de trás para se alimentar.

O príncipe sempre deixou todos com suas escolhas.

— Quem está dirigindo para o Príncipe esta noite? — Ele odiava ter que mudar os motoristas de Christian de tempos em tempos. Isla deveria ser sua única opção. Ele confiava em todos no coven, até certo ponto. Os vampiros que ele tinha uma fé de cem por cento eram si mesmo e Isla.

— Harley — respondeu Isla enquanto bebia o seu sangue.

Christo acenou com a cabeça enquanto observava um casal discutindo na pista de dança.

Antes que ele pudesse se levantar para ver o que diabos estava acontecendo, Jersey estava lá, rosnando para os dois para tomar as suas merdas pessoais para fora.

O casal concordou com a cabeça rapidamente e correu para a porta. Ele sorriu enquanto Jersey revirava os ombros e, em seguida,

voltou a guardar o lugar.

Isla estalou a língua quando ele recostou-se no bar. — Eu lhe disse que ia dar certo.

— É sua primeira noite. Eu prefiro jogar o jogo do “Eu te disse” antes de eu começar comentando sobre o que é uma boa escolha que você fez. E lembre-se ... — Christo se virou e olhou para Isla e depois puxou o lado da boca um sorriso — ... eles foram a sua escolha.

— Você não vai estar dizendo isso, quando Christian disser “Eu quero agradecer a quem contratou estes dois” Guarde minhas palavras, — Isla disse presunçosamente enquanto bebericava de sua taça.

— Vamos ver. Não fique arrogante ainda, porra.

Eles endireitaram quando o príncipe entrou com os pequenos príncipes a seu lado. Yasuko como de costume cheio de emoção em seus olhos, correu para a pista de dança, Jersey imediatamente fechando sobre ele.

Christo se encolheu quando Christian estava no rosto do vampiro em menos de um segundo.

— É melhor você esperar que ele aprove — , disse Christo enquanto fez o seu caminho através da multidão e se aproximou dos dois. Isla estava colado a seu lado quando eles pararam ao lado do príncipe.

— Este é sua escolha, Christo? — Christian virou-se para enfrentá-lo.

Dane-se. Fale sobre ser colocado no local. Porra Isla. — Sim, príncipe. Ele é Jersey, e ele vai proteger Yasuko.

— E Minsheng?

Christo queria saber onde no inferno estava Buck. Ele não tinha que querer saber muito. — Buck. — Ele acenou para Minsheng, e um vampiro grande em pé atrás do pequeno príncipe.

— Estes são os meus companheiros. Eu não acho que eu tenho

que dizer mais nada. — Christian assentiu para Jersey e depois para Buck. Eles deram um ligeiro arco para Christian antes do príncipe e Minsheng moverem-se para o segundo andar.

— Eu disse que iria funcionar. — Isla deu uma risadinha. — Não se preocupe mais. Eles estão bem.

Christo revirou os olhos. Isso ia ser uma longa noite. Ele viu o pequeno príncipe, que tinha seguido Christian para cima. Ele ainda parecia espinhoso, mas havia algo diferente nele. Ele estava mais relaxado em torno do príncipe esta noite. O homem não parecia tão tenso.

Fosse o que fosse, ele esperava que continuasse. Ele realmente gostava dos dois pequenos homens.



Minsheng seguiu atrás de Christian. Ele imaginou o que aconteceria agora que eles tinham feito sexo. Será que o príncipe ainda o trataria como um homem frágil? Isso foi bom para Yasuko. Ele precisava de mimos e cuidados. Minsheng não.

Ele não podia negar que tinha se sentido bem em retomar algum poder, sentir como se estivesse no controle mais uma vez. Era como uma droga para ele agora. Ele queria mais. O bando que ele viveu o tratou gentilmente, mas não como o homem que ele era.

É claro que, fingindo ser ingênuo não ajudou.

Mas nenhum deles o viu por dentro, apenas Christian tinha. Ele não iria admitir isso para o príncipe, mas ele teve respeito pelo homem que

conseguiu enxergar pela fachada para o homem que ele realmente era.

— Gostaria de algo para beber? — A barman perguntou quando eles se sentaram.

— Crimson — declarou Christian e depois olhou para Minsheng.

— Água gelada .

Assim que o barman saiu, Minsheng inclinou-se para o príncipe e perguntou em voz baixa: — O que é isso “crimson” que você pediu?

Christian sorriu enquanto olhava para ele. — Sangue .

Minsheng estremeceu com a ideia de beber sangue a partir de um copo, bebendo sangue já o enjoava. O pensamento o fez fazer uma careta.

— É comum para o meu tipo. — Christian riu quando viu o olhar no rosto do Minsheng.

— Se você está dizendo. — Pensou no momento em que compartilharam juntos em seu quarto. — Mas não basta beber de mim? — Minsheng teve que admitir, a experiência havia abalado seu mundo. Ele não se importaria de doar novamente.

— E que é um afrodisíaco quando é de você. Mas eu nunca iria tirar de você o que eu verdadeiramente necessito. Eu sou mais velho do que qualquer um aqui e exijo mais do que apenas alimentar uma vez por semana. Quanto mais velho um vampiro fica, mais ele precisa. É a mesma coisa quando você é um jovem.

— É desconcertante — admitiu Minsheng.

Christian sorriu para ele. — Você vai entender depois de ficar ao redor do coven por um tempo.

Christo e Isla deslizaram para a cabine. Minsheng assistiu-os . Ele não tinha certeza de como tratar eles ainda. Será que eles o trataria com luvas de pelica, como os lobos fizeram?

— Temos notícia de que Maurice está causando problemas — disse

Christo quando ele colocou o seu copo para baixo. Pela aparência dele, ele também estava bebendo a coisa carmesim.

— Ah, eu queria saber quando o pai de Gabby² iria mostrar suas verdadeiras cores. Ele ainda está chateado que eu sei quem é Gabby agora. Ele teme que haverá retaliação pelo engano.

— Foi-me dito que ele está trabalhando com os velhacos.

Minsheng estava espantado que eles estavam falando de negócios do coven na frente dele. Zeus nunca permitiu isso. Ele e Yasuko sempre foram dispensados quando foi convocada uma reunião em seu escritório. Ele ficou ainda mais espantado quando Christian o incluiu na conversa sobre o que eles estavam discutindo.

— Eu tenho filhos, Minsheng. Gabby é meu filho. Ele vive com os lobos madeira e é acasalado a um deles. O homem que ressuscitou, que ele pensava ser seu pai, não era. Este homem, Maurice, matou a mãe de Gabby quando ele estava em seu último período gestacional para manter a notícia de que Gabby era meu filho do próprio Gabby . Maurice agora teme que eu vou retaliar pela forma hedionda que ele tratou meu filho.

Minsheng olhou de Isla para Christo e depois para Christian.

— O que ele está fazendo agora?

— Pelo que eu tenho informações recolhidas, ele está tentando construir seu coven a um grande número. Não temos certeza por que. Ele está trabalhando com os velhacos por algum motivo. Minha fonte não tem nenhuma resposta para isso.

Minsheng pensou nisso por um momento. — Envie um espião. Alguém que possa chegar perto de Maurice e poder reunir as informações que você realmente precisam. Pode levar algum tempo para ele confiar nele, mas se você tiver tempo, poderia funcionar.

Os três fitaram-no por um momento. Minsheng não estava certo o

2 - Gabby (Companheiro Vampiro de Montana – Livro A Matilha Brac 16)

que pensar. Soava plausível para ele. Poderia funcionar se a pessoa certa foi colocada dentro

— Como um vampiro disfarçado? — Christo perguntou.

— Sim, por que não?

— O que aconteceu com o seu Inglês quebrado? — Isla perguntou.

Minsheng ignorou. Era bom não só ser capaz de se sentar em uma reunião, mas ser uma parte dela. E gostou da sensação de ter sua voz ouvida.

— Eu gosto disso — disse Christian enquanto olhava de Minsheng para Christo. — Você tem alguém em mente?

— Poderíamos enviar Emilio. Ele é muito bom em disfarçar, — Christo respondeu.

— Acho que ele seria uma boa escolha também. — Christian pegou o copo e tomou um gole do liquido vermelho. — Traga-o aqui e deixe ele a para de tudo antes pois eu quero que ele deixe esta noite.

Pela primeira vez em sua vida, Minsheng sentiu que ia explodir de orgulho. Ele cresceu em uma família rica, mas sempre foi ignorado. Seus pais o enviaram para o colégio interno onde aprendeu luta e teve a melhor educação, mas não era suficiente para ele.

Ele poderia ter ido para casa, uma vez resgatado de seus sequestradores, mas o que ele teria ao ir para casa? Seus pais só detinham o título. Eles nunca realmente agiram como os pais devem. Ele não tinha nenhum sistema de apoio lá.

Além disso, Yasuko precisava dele.

O bando havia tratado deles como um dos companheiros. Eles nunca o incluía em decisões importantes, nem mesmo quando se tratava dele. Aqui, com Christian, aqui ele tinha alguma coisa a dizer, mesmo quando não lhe diziam respeito. Minsheng amou esta sensação.

— Pensamento muito inteligente. — Christian piscou para ele quando Christo e Isla deixou a mesa. — Eu sabia que você era inteligente.

Pela primeira vez em muitos anos, Minsheng sorriu.

Talvez isto daria certo, afinal.

Ele olhou por cima da barra para ver Yasuko conversando com outro vampiro. — Ele é seguro?

— Sim — respondeu Christian. — Este é Shelby. Ele é inofensivo e muito amigável. Os dois devem se dar muito bem.

— E quem é aquele homem enorme, observando Yasuko?

— Jersey. Ele é o que vocês chamariam de guarda-costas de Yasuko. — Minsheng virou-se para Christian, olhando-o por um momento.

— Nós somos seus companheiros, não somos?

Capítulo Seis

Yasuko dançou com Shelby. Ele estava tendo o tempo de sua vida.

Não havia ninguém ali para dizer que ele não poderia fazer alguma coisa. E o estranho era, mesmo Minsheng parecia mais relaxado quando eles estavam aqui.

Ele olhou para a cabine, observando Minsheng conversar com Christian. Yasuko se perguntou se ele poderia conversar com Christian da

mesma forma, o príncipe havia falado com ele.

"Me Olhe."

Ele ficou surpreso quando a cabeça de Christian virou-se e os olhos se fixaram em Yasuko.

"Mostre-me."

Um sorriso formou no rosto de Christian.

Yasuko tinha estado a observar a forma como as outras pessoas dançaram. Ele começou a girar seus quadris enquanto seu corpo se tornou vivo. Suas mãos passaram pelos cabelos, levantando-o e depois deixando-a cair lentamente, enquanto ele tentou o seu melhor para dançar sedutoramente para o príncipe.

Por que não podia ele e Minsheng ser como os lobos?

Yasuko estava com inveja que os membros da matilha haviam encontrado seus companheiros.

Será que ele teria dois?

Se ele tivesse, rezou para ser Christian e Minsheng. Não seria justo se ele não poder ter os dois.

"Dance para mim, pequena corça."

Yasuko separou os lábios enquanto suas pálpebras se fecharam até apenas uma fenda nelas permaneceram.

"Eu estou dançando para você."

Ele podia sentir a pulsação da música vibrando nele, o atravessando. Era como se a música estivesse dentro dele, fazendo seu corpo se mover em um ritmo destinado somente para os dois homens que o viam do segundo piso.

E Minsheng estava assistindo. Seus olhos estavam ardendo de tesão.

Yasuko sabia que Minsheng jamais faria alguma coisa sobre o

desejo que sentia por ele.

— Eu nunca dancei com um príncipe antes — Shelby disse enquanto dançava ao redor de Yasuko. — Faz-me sentir especial.

Yasuko desviou os olhos dos homens acima dele para o homem ao lado dele. — O que você está falando?

— Você, seu bobo. Você é um príncipe.

Yasuko parou de dançar e olhou para o cara.

Ele gostava de Shelby.

O homem era divertido de estar ao redor, mas parecia que ele estava louco também.

— Eu não sou príncipe.

Shelby parou de dançar e inclinou a cabeça. — Mas o príncipe Christian anunciou a todos que você era seu companheiro e não fomos autorizados a beber de você.

Yasuko sacudiu a cabeça olhou para os dois homens sentados no segundo piso.

Poderia ser verdade?

Eram Christian e Minsheng seus companheiros?

Por que eles não lhe disseram isso?

— Você não sabia? — Shelby perguntou calmamente ao lado dele.
— Oh inferno. Estou em apuros agora.

Yasuko estava vagamente consciente de Shelby correndo. Ele ignorou a partida enquanto ele olhava para os dois homens. A cabeça de Christian virou lentamente em direção a ele, e seus olhos brilhavam com prazer enquanto ele olhava para Yasuko.

"É verdade?"

"O que é verdade, pequena corça?"

"Eu sou seu companheiro?"

"Venha até aqui, Yasuko. Precisamos conversar."

Ele deveria se sentir feliz. Não é isso que ele tinha acabado de desejar?

Um pensamento lhe ocorreu e ele começou a entrar em pânico.

E se ele fosse o único?

E se não era companheiro de Minsheng e Christian estava apenas jogado com ele?

Isso iria devastar seu amigo. Minsheng havia passado por bastante já.

Yasuko não podia suportar a ideia de Minsheng não sendo uma parte deste relacionamento.

Yasuko virou no último segundo. Em vez de subir as escadas, ele decolou para os quartos de trás. Ele não poderia enfrentar o seu amigo, se o príncipe disse que ele era seu companheiro e Minsheng não era.

Ele rapidamente abriu uma porta e, em seguida, correu para dentro dos quartos.

Ele bateu a porta e recostou-se. Quando ele olhou em volta, Yasuko engoliu em seco. Sua mente estava tão confusa que ele tinha esquecido de que ele não deveria voltar aqui.

Um homem estava pendurado no meio do quarto com uma máscara preta na cabeça ... e totalmente nu. Yasuko não sabia o que estava acontecendo, mas ele não queria ficar por perto para descobrir também.

Ele virou-se, correndo do quarto e em uma parede de tijolos.

— Whoa pequeno príncipe. O que está acontecendo?

Era Jersey.

Christian tinha dito a ele que esse vampiro muito musculoso ia ficar de olho nele para que ele pudesse se divertir sem ninguém incomodando.
— Nada .

— Eu não acho que você deveria estar de volta aqui. Por que não vamos voltar na frente? — Jersey estendeu a mão para Yasuko e pediu

desculpas aos homens no quarto antes de fechar a porta.

Yasuko não tinha percebido que havia mais de um homem lá dentro.

Ele devia ter se lembrado da última vez quando alguém tentou se engraçar com ele.

— O que está acontecendo?

Yasuko olhou por cima do ombro para ver o príncipe em sua direção, Minsheng ao seu lado. Os dois pareciam sombrios quando se aproximaram.

Por que Minsheng parecia diferente? Como se ele estivesse no comando?

— Ele acabou de perder o seu caminho, nenhum dano, príncipe, — Jersey assegurou a Christian.

— Yasuko?

Yasuko fechou os olhos quando ouviu a voz de Minsheng. Será que ele tinha que deixar seu amigo? Doía o coração pensar que ele faria.

Eles tinham sido amigos muito próximos desde que chegou ao bando de Zeus. Ele não queria perder seu amigo. Ele tinha se apaixonado pelo homem e não poderia imaginar um dia sem ele.

"Minsheng é meu companheiro também?"

Havia um brilho tênue de humor nos olhos de Christian quando ele olhou para Yasuko. — É isso que está te preocupando? — Ele balançou a cabeça, olhando desesperadamente de Christian para Minsheng.

— Ele é.

O coração de Yasuko parecia que ia explodir de alegria com a notícia.

Ele não ia ter que dar o fora em Minsheng.

Ele estava tendo visões de todos os três juntos e fazendo amor que o deixou instantaneamente duro naquele momento. O pensamento de

estar com os dois, ao mesmo tempo, emocionou-o à morte, e assustou o inferno também.

Minsheng se adiantou e pegou a mão de Yasuko, caminhando de volta para a frente e no meio da multidão. — Eu pensei que nós discutimos em não voltando lá.

Yasuko não tinha certeza de como responder a Minsheng.

Que era verdade.

Ele tinha sido avisado.

Mas quando ele pensou que teria que dar o fora em seu amigo, ele ficou arrasado e não estava pensando.

— Sinto muito, Minsheng. — Minsheng parou e virou-se, segurando o rosto de Yasuko.

— Eu não quero que nada aconteça com você. Se um desses homens tivesse te machucado ... — Minsheng fechou os olhos brevemente antes de abri-los e se concentrar em Yasuko. Seus olhos eram convincentes e magnéticos. Yasuko não conseguia desviar o olhar. — Por favor, não volte para lá novamente.

— Eu não vou — Yasuko prometeu enquanto eles olharam um para o outro. Seu coração batia fora do peito. Ele queria que Minsheng fechasse a distância e o beijasse tão mal que seu corpo zumbia com a emoção reprimida.

Sua boca se contorceu, querendo desesperadamente que Minsheng se aproximasse.

Quando Minsheng começou a recuar, Yasuko quis chorar de frustração.

Era isso.

Ele estava cansado de esperar.

Yasuko agarrou Minsheng pelo colarinho de sua camisa e puxou-o para a frente, devorando sua boca como um homem faminto.

Minsheng ficou duro por um momento e então ele se agarrou a Yasuko, enterrando os dedos em seus cabelos. Yasuko se entregou livremente à paixão do beijo. Corpo Minsheng roçando em seu, e ele podia sentir a ereção de seu amigo.

Yasuko abriu mais a boca, sugando a língua de Minsheng para dentro.

Seus dedos soltaram a camisa de Minsheng enquanto ele passava os braços em volta dos ombros de Minsheng.

Ele choramingou na boca de Minsheng, rezando para seu amigo não se afastar.

Yasuko tinha sonhado com este momento.

Tantas noites em sua cama e imaginou Minsheng deslizando dentro e levando-o.

— Faça amor comigo — Yasuko implorou dentro da boca aberta de Minsheng. — Por favor — gritou.

Yasuko engasgou quando o clube desapareceu e um quarto os rodeava. O quarto estava escuro, iluminado apenas por velas vermelhas cor de sangue.

Havia uma cama de dossel grande no centro, com lençóis de cetim preto.

Minsheng acompanhou-o para trás até os joelhos encostarem na cama.

— Como?

Minsheng balançou a cabeça. — Não importa.

— Não me deixe. Por favor. Mostre-me o quanto você se importa comigo — disse Yasuko quando ele se estendeu na cama, empurrando seu jeans para baixo de suas pernas e tirando os sapatos, em seguida, chutando seu jeans o resto do caminho para fora.

— Eu não posso usá-lo como os homens fizeram — Minsheng

estava acima dele, com os olhos implorando para Yasuko. — Eu não vou fazer isso para você.

— Seja gentil. Isso é tudo que eu preciso de você. — Yasuko estendeu a mão e agarrou Minsheng com os dedos desesperados, puxando o homem forte em cima dele. — Eu quero você. — Ele roçou seu pênis exposto em Minsheng.

— Yasuko — sussurrou Minsheng enquanto acariciava o rosto de Yasuko, seus olhos em busca de Yasuko.

Ele não queria correr nenhum risco de que Minsheng mudar de ideia. Yasuko recuperou os lábios de Minsheng, sentindo a maciez aveludada enquanto Minsheng dava-lhe lentos e drogados beijos.

Yasuko colocou a mão entre eles e espalmou o pau de Minsheng em suas mãos, esfregando a mão para cima e para baixo no eixo endurecido.

Minsheng gemeu quando seus quadris bombeou na mão de Yasuko. — Você é tão bonito, Yasuko.

— Então me mostre — ele implorou. Seu coração apertou quando Minsheng se afastou.

Yasuko temia que Minsheng recusaria.

Sua garganta ficou seca quando Minsheng começou a se despir. Ele rapidamente puxou a camisa sobre a cabeça, jogando-o de lado enquanto os olhos fixos no que Minsheng estava fazendo.

Quando ele puxou as calças para baixo, Yasuko gemeu. Seu pênis era perfeito.

Yasuko saltou para a frente, abriu a boca e envolveu seus lábios ao redor da cabeça pingando. O sabor de Minsheng explodiu em sua boca enquanto ele chupava o pré-sêmen que vazava da fenda.

— Yasuko, — Minsheng gritou enquanto suas mãos agarravam a cabeça de Yasuko. Ele tentou se afastar, mas Yasuko não ia permitir isso.

Ele esperou muito tempo por este momento, para ter Minsheng se

afastando.

Ele ouviu um grunhido e depois os quadris de Minsheng estalaram para trás, puxando seu pênis entre os lábios de Yasuko. Minsheng puxou Yasuko para o meio da cama e jogou as pernas para trás, mergulhando para provar seu ânus.

— Minsheng — ele gritou quando um turbilhão de sensações o percorreu. — Sim — ele se contorceu quando sentiu um dedo deslizando dentro dele. Yasuko tinha que estar sonhando. Esta era uma fantasia virando realidade.

Minsheng continuou a banhar sua entrada com a língua enquanto ele inseria outro dedo. Yasuko estava perdendo sua mente. Ele agarrou seu pau, sua mão trabalhando enquanto ele tentava apressar o orgasmo. Até a sensação de respirar, era de puro amor.

Ele amava e queria Minsheng para levá-lo de volta à vida. Yasuko acreditava que Minsheng poderia apagar a sua experiência passada e salvá-lo. Isso era o que Minsheng estava prestes a fazer por ele. Salvá-lo da última experiência sexual, em que ele foi forçado involuntariamente a participar junto.

Yasuko se contorceu quando Minsheng inseriu um terceiro dedo. Ele queria que seu - em breve - amante dentro dele desesperadamente. — Por favor — Minsheng beliscou a parte interna das coxas, sua língua arrastando atrás seu pênis. Minsheng subiu, olhando para Yasuko com tanto amor em seus olhos. — Você tem certeza?

— Sim, por favor. — Ele agarrou Minsheng, engatando seus quadris para cima, seu corpo implorando para ser preenchido. Os olhos de Minsheng se fecharam enquanto lentamente entrou nele. Yasuko sentiu vontade de chorar, porque era tão bom, mesmo assim.

Minsheng cobriu seu corpo sobre Yasuko, suas mãos acariciando Yasuko enquanto ele acalmou seus quadris. Yasuko estava ofegante, à

espera de seu corpo para se ajustar à invasão. — Eu te amo, Minsheng — ele sussurrou quando ele abriu os olhos. — Eu amei você sempre. Minsheng fechou os olhos neste momento. Yasuko podia sentir um estremecimento do corpo Minsheng.

— Eu te amo tanto Yasuko, que às vezes dói.

— Me ame .

Minsheng tomou posse de seus lábios enquanto seus quadris começaram um lento, movimento de balanço rítmico. Yasuko arqueou as costas, levantando sua parte inferior de modo que Minsheng poderia ir mais fundo. Yasuko levantou as pernas e envolveu em torno de Minsheng, com as mãos sobre a cabeça totalmente nas mãos de Minsheng.

Ele era o lugar onde ele havia sonhado ser. Nos braços de Minsheng enquanto seu amigo fazia amor com ele. Foi-se o último ato cruel, que ele tinha experimentado, substituído pelo toque macio do homem que amava.

A mão de Minsheng deslizou para baixo o acariciando com toques suaves.

A cabeça de Yasuko caiu para trás quando Minsheng começou a beijá-lo para baixo do pescoço. — Você tem um gosto tão bom, Yasuko. — Ele puxou os quadris quando Minsheng começou a chupar o seu pomo de Adão.

Yasuko olhou nos olhos perplexos quando Minsheng levantou-se em suas mãos e começou a empurrar um pouco mais duro. Yasuko gritou enquanto seu corpo se contorcia sob Minsheng. — É isso aí, Yasuko, aproveite isso. Este prazer é só seu.

Yasuko sentiu primitivo e exposto, encontrando-se sob Minsheng e sentindo tanto amor.

Ele não era virgem quando ele foi sequestrado, mas nenhuma de suas experiências combinadas somaram o que Minsheng estava fazendo para o seu coração e seu corpo neste momento.

Minsheng deslizou as mãos sob a bunda de Yasuko, levantando-o mais enquanto ele mergulhava mais fundo. Yasuko enfiou seus dedos nos lençóis de cetim enquanto ele gemia. Ele agarrou seu pênis, acariciando-o ao ritmo de Minsheng.

— Goze para mim, Yasuko.

Ele corpo ficou rígido enquanto jatos brancos perolados saíam para fora de seu pênis. Yasuko gritou o nome de Minsheng quando seu corpo explodiu.

— É isso aí, Yasuko. — Minsheng gritou quando ele encheu Yasuko com a seu sêmen quente. Seu amante agarrou Yasuko, puxando-o nos seus braços.

— Eu não sou um monstro.

— Não. — Yasuko correu as mãos sobre o dorso de Minsheng. — Você é meu salvador.



Christian sorriu no canto do quarto.

Eles tinham finalmente se unido.

Ele sabia que era uma questão de tempo para chegar para os dois. Os três foram lentamente se unindo.

Ele não tinha tomado Yasuko na noite em que o visitou porque ele queria que Minsheng estivesse com ele primeiro. Eles precisavam de vínculos. Ele sabia disso.

Christian desapareceu do quarto e reapareceu fora de sua porta. Jersey e Buck estavam de pé em cada lado da porta.

— Ninguém entra lá dentro, e os pequenos príncipes não devem ser perturbados. — Os dois guardas inclinaram-se, olhando para a frente.

Christian ficou satisfeito com a escolha de Christo de guardas, embora soubesse que foi a sugestão de Isla. Os dois homens atrás da porta precisavam de tempo para desfrutar da tarde de sexo, tempo para abraçar, e tempo para fortalecer seu vínculo.

Christian retornou ao clube, sabendo que seus companheiros seriam tranquilos e seguros. Ele viu o seu segundo e terceiro no bar.

E ficou aliviado ao ver que ninguém se aproximou dele, oferecendo-se a ele.

Seu clã inteiro sabia que ele estava fora dos limites agora. Eles não estavam felizes com isso, mas com prazer que tinha encontrado os seus companheiros.

— Eu despachei Emilio — Christo disse depois que tomou um gole de sua bebida. — Eu espero que isso funcione.

— Vai. Meu companheiro é muito inteligente.

— Sim, ele é, — Isla concordou. — Você já pensou em fazer-lhe o seu Consorapagno?

Christian tinha. Mas isto era algo que ele não estava indo compartilhar com seus homens agora. A ser feito um igual fez com que seus homens se virariam para Minsheng na ausência de Christian. Eles o incluíam em todas as reuniões e ouviria a qualquer comando que Minsheng desse. Ele seria realmente tornar-se igual a Christian.

Seu companheiro era feroz, inteligente e capaz de fazer grandes decisões. O destino tinha feito bem ao emparelhar os dois. Yasuko era a sua recompensa do destino, alguém para equilibrar os dois machos alfa.

Sua pequena corça deu o que lhes faltava, e em troca deram a Yasuko sua proteção e feroz lealdade em troca.

— Tenho pensado sobre isso — Christian disse quando aceitou o

copo de carmesim de Winston.

— Shelby está tentando jogá-lo fora, mas ele está em busca de Yasuko. — Isla deu uma risadinha. — Eu acho que seu companheiro tem um fã.

Christian suavemente riu. — Esses dois são perfeitos um para o outro como amigos. Talvez ele vai trazer Shelby fora de seu escudo.

— Eu só posso esperar. — Isla sorriu.

Christian esperava que Shelby encontrasse um companheiro com muita paciência. O jovem era um foguete. Alguns dos membros do seu clã eram acasalados, mas a maioria não. Era difícil encontrar outra metade quando eles viviam na escuridão e no resto do mundo vivia na luz.

— E Yasuko vai estar de volta hoje à noite? — Isla perguntou.

— Provavelmente não, por quê?

Seu terceiro sorriu quando ele tirou um punhado de colares em uma variedade de cores. — Eu pensei que ele gostaria destes. Um cara estava vendendo-os fora do clube.

— Guarde-os para ele. Ele estará de volta amanhã à noite. — Christian planejava falar com eles, movendo-os em sua casa até o final da semana. Lhe matava estar separado deles, e ele era menos capaz de protegê-los durante o dia.

Embora fosse o vampiro original, o mais velho, o sol ainda o enfraquecia. Seria melhor se ele tivesse seus companheiros sob o seu teto.

Eles estavam em sua cama agora, e planejava deixá-los dormir lá por quanto tempo eles precisassem esta noite.

— Que diabos Nija está fazendo? — Christo sacudiu a cabeça em direção ao vampiro. Parecia que ele estava em um debate acalorado com o Dom que tentou colocar em Yasuko um colarinho sem sucesso.

Os três assistiram quando Nija arreganhou os dentes para o

humano. O vampiro podia mostrar sua verdadeira forma na frente dos seres humanos. Harley guardava a única saída, apagando a mente quando os seres humanos saíam. Se lembrassem de sua noite no clube, mas não se lembrariam de que era pertencido e operado por vampiros.

— Oh merda. — Isla e Christo correram quando um Nija agarrou o outro humano. Christian suspirou quando ele se juntou a eles.

— O que está acontecendo aqui?

Nija sibilou para o ser humano. — Ele quer seu sub de volta. Ele diz que vai trazer problemas aqui se não devolvê-lo.

— E quem é o seu sub? — Christian questionou.

Nija fez uma careta enquanto ele estalava os dentes no humano. — Yasuko.

A ira de Christian disparou através do telhado. Ele mal tinha se mexido e se aproximado do humano. Ele fechou a mão sobre a cabeça do humano e limpou todas as memórias de Yasuko e seu clube da memória do homem. — Tire-o fora daqui.

Nija estendeu a mão e agarrou o humano e arrastou-o até a porta. Christian não se importava o que Nija fez com ele uma vez fora dos muros. Ninguém reivindicava o que era dele.

Ele rapidamente desapareceu do clube e se materializou em seu quarto, verificando seus companheiros.

Ambos estavam dormindo um nos braços do outro.



Nija jogou o humano o idiota do lado do clube. — Não traga seu

traseiro de volta aqui.

O homem tropeçou em torno enquanto ele fez o seu caminho pelo beco. Ele nunca iria entender a estupidez de algumas pessoas.

O príncipe dos vampiros diz para ele recuar e o homem foi um suicida o suficiente para voltar?

Mesmo que ele cometesse o erro de se aproximar de Yasuko.

O homem era de tirar o fôlego ... mas totalmente fora dos limites, o que ele aprendeu rapidamente.

Ok, de modo que o cérebro humano foi limpo a partir daquela noite, mas ainda assim. Sua cabeça girou quando ouviu ruídos vindos de trás do clube. Eles tiveram problemas com os humanos voltando aqui e vendendo drogas.

Nenhum deles ficou por isso. Este podia ser um clube de alimentação, mas eles tiveram certeza de que seus doadores estavam a salvo. Assim como eles tiveram sempre certeza que todos os subs que jogaram aqui estavam seguros também.

Nija caminhava, mantendo em silêncio enquanto ele investigava o ruído. Se fosse um usuário de drogas, ele iria fazê-los ir em algum outro lugar. Ele não queria prejudicá-los, ou tomar o que quer que eles estavam usando. Não era seu negócio, se quisessem se matar com drogas que fizessem na rua.

Era o seu negócio manter a área segura em torno do clube. Era o trabalho do coven inteiro. Se as pessoas tinham medo de chegar perto, então a comida seria escassa.

Foi no seu melhor interesse para se certificar de que os humanos deixaram o lugar como eles vieram, apenas com um pouco menos de sangue .

Nija amava seu coven e faria qualquer coisa para protegê-los junto com o príncipe, e agora os pequenos príncipes.

Sua ira transbordou quando ele chegou perto o suficiente para ver que era vampiros velhacos e não um usuário. Ele teria preferido um traficante para lidar.

Havia dois deles com um doador do sexo masculino em seus braços.

— Deixe-o — Nija ordenou.

— Nos obrigue. — Um deles riu e começou a aproximar-se dele.

Eles tinham grandes bolas para estar se alimentando tão perto do príncipe. Ele girou o braço atingindo o primeiro idiota o suficiente para trilhar seu caminho.

Velhacos eram verdadeiramente estúpidos. Eles trabalhavam independentes de um coven e não tinham escrúpulo em matar seus doadores. Eles enojavam Nija.

O vampiro caiu, agarrando a garganta enquanto o sangue cuspia da sua jugular. Ele estava sangrando muito rápido para que fosse substituído.

Nija voltou sua atenção para o que segurava o humano. — Deixe-o ir.

— Venha buscá-lo — disse o vampiro sarcasticamente.

Nija lhe estapeou e agarrou o filho da puta, sufocando a merda do outro vampiro. — Eu disse para deixá-lo ir.

O corpo mole caiu quando Nija matou o segundo. Ele ia ter que fazer Harley ou um dos outros vampiros para cuidar desses dois.

Ele se ajoelhou e sentiu um pulso forte batendo no pescoço do humano. Nija verificou a ferida que os vampiros tinham feito com tanta crueldade e viu que eles tinham apenas começado. O homem ainda não tinha perdido sua cor ainda.

Nija se inclinou para frente e lambeu a ferida para fechá-la, ficando com o homem até que ele voltasse a consciência.

Capítulo Sete

Minsheng acordou assustado.

Ele não estava acostumado a acordar na cama de alguém. E ele definitivamente não estava acostumado a sentir alguém em seus braços.

Ele abriu os olhos para ver Yasuko dormindo, enrolado nele. Minsheng nunca pensou que veria este dia.

Ele não podia dizer que ele não estava feliz com isso, porque ele estava em êxtase. Minsheng apenas estava preocupado que Yasuko olhasse para ele de forma diferente agora.

Minsheng só queria segurar Yasuko em seus braços o quanto pôde. Como sempre, ele era o mais doce amante que Minsheng já tinha levado para a cama. Prendeu a respiração quando Yasuko finalmente abriu os olhos.

Elas brilhavam com prazer.

— Bom dia. — Minsheng soltou a respiração quando ele passou as mãos sobre o cabelo sedoso de Yasuko, sentindo seu coração disparar fora de controle com a visão etérea.

— Oi.

Yasuko sorriu e espreguiçou, e depois saiu da cama. Minsheng assistiu sua forma nua caminhar até o banheiro. Ele havia feito isso, finalmente teve Yasuko.

Queria rir, gritar, levantar os braços no ar por sua conquista.

Yasuko não estava chateado pelo que tinha acontecido, como

Minsheng temeu por tanto tempo.

— Você precisa tomar café da manhã?

Minsheng olhou por cima do ombro para ver Christian em pé nas sombras. Lembrou-se de duas noites atrás e como ele havia tomado Christian. A culpa começou a rastejar em sua consciência na forma como ele tratou o príncipe.

— Não. Aproveitei cada minuto do nosso encontro. — Christian garantiu-lhe enquanto atravessava o quarto.

Minsheng não podia deixar de se sentir culpado. Depois da maneira como ele foi tratado há muitos anos atrás, como ele poderia ser de outro jeito?

— Vá tomar café da manhã, eu trouxe para vocês dois. — Christian inclinou-se e tomou os lábios de Minsheng em um beijo sensual antes de desaparecer diante dos seus olhos.

Ok, essa coisa paranormal era bizarro como o inferno para ele.

Graças a Deus ele estava se acostumando.

Seus os olhos foram em direção do banheiro quando Yasuko surgiu, parecendo incrivelmente lindo. Seu pau queria jogar novamente, mas ele reprimiu o desejo. Seu amante estaria ferido de ontem à noite.

— Christian trouxe o café da manhã para nós. — Disse Minsheng quando Yasuko subiu na cama. Minsheng estendeu os braços e seu amante imediatamente veio a ele.

— Bom, eu estou morrendo de fome. — Yasuko se aconchegou ao lado de Minsheng, fazendo-o sentir como se ele fosse o rei do mundo.



Yasuko buscou Shelby, logo que chegou ao clube. Ele gostava do vampiro e queria dançar com ele hoje à noite.

Ele viu o homem no bar, mas antes que ele desse um passo em direção ao Shelby, Isla o deteve.

— Eu tenho algo para você, pequeno príncipe.

Yasuko não estava muito certo sobre isso. A última vez que alguém disse isso, uma coleira de couro preto foi colocada no seu pescoço. Olhou Isla e perguntou.

— O que seria isso? — Se fosse uma tira de couro, ele estava caindo fora de lá.

Para sua surpresa e deleite, Isla deu lhe uma variedade de colares coloridos fluorescente. Ele sorriu quando aceitou.

— Obrigado. — Sorria quando olhou para os colares multicoloridos.

— Ah, não é nada. Eu sei o quanto você gosta deles. — Isla realmente corou. Podia vampiros fazer isso? Aparentemente sim.

Yasuko teve um impulso de abraçar o homem, mas sabia que Minsheng e Christian teriam um ataque se ele fez. Então ele apertou a mão de Isla.

Ele correu pela sala, mostrando seu presente para Shelby.

— Olha o que Isla me deu. — Ele segurou os colares orgulhosamente. — Você quer usar um?

— Claro. — Shelby sorriu.

— Você escolhe a cor.

Yasuko olhou para os colares quando notou Jersey aproximando-se dele. Ele olhou para o segundo piso, mas Christian e Minsheng não estavam na cabine. Yasuko olhou para os colares de novo, entregou alguns a Shelby, e então se virou para Jersey.

De alguma forma ele sabia que seu guarda-costas se aproximando não era um bom sinal.

Talvez fosse o olhar “eu vou te matar”, ou o modo como seu corpo se flexionava a cada passo. Ele tinha que ser o maior vampiro que Yasuko tinha visto até agora.

— Pequeno Príncipe, siga-me.

Jersey foi embora, Yasuko o seguindo de perto. O que ele sabia sobre Jersey? Seu nome. Que o homem era seu guarda-costas. Apesar destes fatos, Yasuko não sabia nada sobre ele.

Christian confiava nele, então ele devia confiar.

Quando se dirigiam para os quartos de trás, o passo de Yasuko vacilou.

Foi-lhe dito uma e outra vez para não voltar para lá. Por que Jersey propositadamente estava levando-o nesse sentido?

— Jersey?

O vampiro grande torceu a parte superior do corpo, parando em seu progresso quando ele viu que Yasuko não estava se movendo.

— Está tudo bem, pequeno príncipe. Temos que ir por este caminho.

Yasuko olhou Jersey e para o corredor que era proibido para ele, não se sentia bem com ele, mas Christian confiava em Jersey.

Yasuko deu um aceno de cabeça quando deu um passo mais perto de seu guarda-costas. Onde estavam Minsheng e Christian?

Yasuko ficou mais perto de Jersey, não querendo repetir o

desempenho do que aconteceu pela primeira vez que ele vagou por esses salões. Alguns homens passaram por ele, abertamente verificando-o. Yasuko sentiu olhos cheios de luxúria em sua direção.

Tinha sido há muito tempo, mas ele se lembrou daquele olhar, e nunca esqueceu. Suas mãos tornaram-se suadas, o coração batendo forte enquanto ele seguia o grande vampiro. Jersey segurou uma barra e empurrou a porta para trás, segurando-a aberta para Yasuko o seguir.

Quando ele olhou além do corpo grande de Jersey, ele viu que a porta dava para o exterior.

Quando Yasuko hesitou, dando um passo para trás, Jersey estendeu a mão e agarrou-o, forçando o através da porta.



Christian arreganhou os dentes enquanto ele enfrentava o grupo de bandidos que invadiu o seu clube.

Ele se preocupava com Minsheng em pé ao seu lado, mas sabia que seu coven, guarda-costas, o segundo no comando, e o próprio príncipe morreriam para proteger o pequeno príncipe.

Foi no primeiro vampiro que saltou sobre ele, levando-o para o chão e rasgando sua garganta.

Christian girou em torno de seu corpo e ficou de pé em um movimento suave, procurando Minsheng para ter certeza que ainda estava seguro.

Isla informou-lhe que tinha visto Jersey levando Yasuko em segurança. Ele não estava muito bem que a sua pequena corça não estava em sua mira, mas Christian teve que lidar com outro problema em primeiro lugar.

Ele lutou com outro vampiro, que ele assumiu foi o líder desses malditos.

A ideia geral era que os malditos foram solitários que não seguiam as regras estabelecidas por qualquer coven.

Christian andou com velocidade desumana, rapidamente ultrapassou o seu adversário e matou ali mesmo na pista de dança.

Quando ele voltou sua atenção para trás em seu companheiro feroz, Minsheng estava lutando um dos velhacos.

Instinto mandou Christian atravessar a sala, pronto para defender seu companheiro quando Minsheng levantou sua perna, pegando de surpresa o velhaco e levando-o para baixo.

Christian estava no velhaco com rapidez, matando-o onde ele estava.

— Não faça isso de novo.

Minsheng ignorou e correu em direção a outro velhaco.

Christian grunhiu e seguiu seu companheiro feroz.

Antes que Minsheng poder entrar em combate, Christo estava lá, matando o vampiro.

Harley iniciou o processo de lavagem das mentes enquanto seu coven começou a levar os corpos dos velhacos pelos fundos.

— Onde está Yasuko? — Os olhos de Christian verificaram o clube, mas sua pequena corça estava longe de ser visto.

— Eu vi Jersey levá-lo embora. — Informou Isla.

Christian iria caçar e matar o desgraçado se qualquer dano tivesse acontecido a seu companheiro.

Ele fechou os olhos, abrindo seus sentidos para o sangue de Yasuko.

Ele chamou-o como um farol na noite. Uma enorme necessidade de proteger e estar perto de seu companheiro apertou o peito de Christian.

Ele desmaterializou perseguindo o que era dele.

O pensamento de Yasuko em perigo fez Christian empurrar para chegar ao seu companheiro.

Ele se materializou em seu quarto, e viu Yasuko sentado em sua cama.

Jersey se virou, arreganhando os dentes quando Christian apareceu.

Parecia levar um momento para o grande vampiro perceber que era Christian, que estavam diante dele. Ele poderia dizer que o guarda-costas estava correndo fora dos instintos.

— Saia. — Christian mandou.

Jersey concordou.

— Eu vou estar lá fora, se precisar de alguma coisa.

— Obrigado por tê-lo em segurança.

Jersey inclinou-se.

— É o meu trabalho.

Christian ainda assim apreciou o gesto. Ele foi capaz de lutar esta noite sem se preocupar com a sua pequena corça.

Minsheng era outra questão que ele cuidaria mais tarde, logo que seu companheiro chegasse. Christian enviou uma mensagem mental, dizendo a Christo para trazer Minsheng para ele.

— Você está bem, pequena corça? — Christian perguntou quando se aproximou da cama. Yasuko não parecia machucado, mas ele queria uma confirmação verbal.

— Eu estou bem. — Yasuko acenou para Christian. — Onde está Minsheng?

— Ele estará aqui em breve. Obrigado por seguir Jersey sem incidentes.

Yasuko deu de ombros enquanto seus dedos brincavam com os lençóis. Christian poderia dizer que algo estava em sua mente.

— O que está incomodando você?

Yasuko cruzou as pernas enquanto ele deixava o tecido escorregar de seus dedos.

— Eu estava com medo porque eu não sabia o que estava acontecendo. Pensei Jersey estava me levando para longe.

Christian arrastou para a cama, puxando Yasuko em seus braços.

— Lembre-se, Yasuko. Posso segui-lo em qualquer lugar. Eu vou sempre ser capaz de encontrá-lo. Jersey pode ter levado você a outro país, e eu teria encontrado você.

— Eu gosto disso. — Yasuko sorriu.

— Eu gosto de me sentir seguro com você.

Christian retirou os longos fios de cabelo sedoso do rosto de seu companheiro.

— Você está sempre seguro. Ele inclinou-se, correndo os dedos sobre as bochechas de Yasuko enquanto ele sussurrava em seus lábios.

Yasuko prendeu a respiração quando cobria as mãos de Christian.

— Faça amor comigo.

Christian não podia negar esse pedido. Ele queria Yasuko desde o momento que ele havia posto os olhos sobre ele. O homem era um sonho irresistível.

Christian beijou Yasuko, dobrando-o para trás até os ombros Yasuko tocarem o cetim ele estava pairando sobre Yasuko.

Suas roupas desapareceram, junto com as de Yasuko . Ele sempre

amou fazer esse pequeno truque. Mas muito mais agora que ele tinha o seu companheiro com ele.

Christian silvou quando Yasuko moveu-se para baixo na cama até que ele estava beijando o pênis de Christian.

Seus dentes afiados alongaram-se enquanto lábios macios e úmidos envolviam seu pênis.

Christian virou-se para o lado, dando espaço para seu companheiro trabalhar, e que era exatamente o que Yasuko estava fazendo.

Passando as mãos pelo cabelo de Yasuko, delicadamente puxando os quadris enquanto dava pequenos impulsos curtos. Christian se abaixou e derrubou Yasuko para o lado, pegando o seu pau em sua boca.

O prazer de chupar e ser chupado fez Christian se sentir vivo. Porém, ele tinha que ser cuidadoso. Suas presas estavam em comprimento total, capaz de fazer muitos danos.

Ele lambia a cabeça, lambendo o pré-sêmen que estava vazando para fora como um rio de ambrosia.

Yasuko tinha de ser feito só para ele, e saboreava muito bem. Christian traçou a veia que corria para o lado do pênis de Yasuko, seus dentes doendo para afundar-se nele.

Christian rodou até chegar as bolas de Yasuko, chupando cada esfera em sua boca. Quando ele abriu as nádegas de Yasuko e viu a bela entrada, ele sabia que tinha que estar enterrado profundamente dentro dele quando ele gozasse.

Ele lambeu-o, deixando-o bem molhado antes de inserir um dedo.

Yasuko sacudiu e gemeu. Christian voltou a chupar o pau de Yasuko enquanto inseria um dedo após o outro. Quando encaixou os três dedos, ele sabia que não podia esperar mais.

— Deite de costas, meu amor.

Yasuko soltou pênis de Christian, deitando-se e espalhando seus pés. Porra, se isso não era um convite.

Christian pegou o lubrificante debaixo do travesseiro e preparou a entrada apertada de Yasuko para o seu comprimento.

Christian lubrificou seu pau e depois se posicionou, seus olhos reviraram para trás enquanto ele entrava em seu companheiro. Ele agarrou as pernas de Yasuko, jogando-as sobre seus ombros enquanto agarrava os quadris de seu companheiro. A sensação apertada em torno dele fez sua respiração ofegar.

Ele olhou para os olhos de Yasuko, vendo a confiança que seu companheiro estava lhe dando.

Christian entrou e saiu de Yasuko, virando a cabeça e beijando o tornozelo de Yasuko.

Christian ouviu a porta do quarto abrir e fechar, e sabia que Minsheng tinha chegado. Ele continuou a pressão dentro de Yasuko, esperando para ver o que seu pequeno soldado ia fazer.

Surpresa não poderia sequer começar a descrever que sentiu quando Minsheng subiu na cama nu, reivindicando os lábios de Yasuko com o seu.

— Você está gostando? — Minsheng murmurou para Yasuko.

— Sim. — Yasuko sibilou quando ele ergueu o quadril mais.

Os sentidos de Christian o deixaram quando sentiu os dedos de Minsheng em seu traseiro. Ele se inclinou, beijando o pescoço de Yasuko enquanto Minsheng o preparava.

Ele teve mais de um amante em sua cama ao longo dos séculos, mas o pensamento desses dois sendo seus companheiros fez a cabeça de Christian girar.

— Seu corpo é tão bom. — Christian cantava no ouvido de Yasuko.

— Beba de mim. — Yasuko implorou enquanto as mãos de

Minsheng seguravam os quadris de Christian.

Ele correu a ponta de sua presa sobre a pele delicada de Yasuko e depois afundou em seu pescoço, bebendo profundamente no mesmo momento em que Minsheng entrava nele.

Christian e Minsheng encontraram um ritmo enquanto seu pau deslizava dentro e fora de Yasuko.

Seus braços circundaram Yasuko, puxando-o apertado enquanto seus lábios selavam em torno da ferida. Ele bebeu profundamente antes de fechar a ferida, suas papilas gustativas protestando contra a perda.

Yasuko foi o primeiro a gritar, seu sêmen banhando seu peito enquanto Minsheng martelava em Christian.

Ele não podia aguentar, o corpo de Yasuko ordenhava seu orgasmo. Christian rugiu enquanto gozava, completando o vínculo entre ele e Yasuko. Ele podia sentir o amor e a confiança que vinha de sua pequena corça em ondas.

Christian devorava a sua boca em um frenesi de fome quando Minsheng enrijeceu e gritou atrás dele.

Ele acariciou Yasuko sorrindo, enquanto Minsheng saía dele, estendendo-se ao lado dos dois.

Agora tudo o que Christian tinha de fazer era ganhar a confiança de Minsheng.

A confiança que ele precisaria para foder seu pequeno soldado e completar o acasalamento.

De alguma forma ele sabia que não ia ser fácil.



Minsheng assistiu Christo e Isla conversar no bar. Ele se perguntou se eles se tornariam quietos se ele se aproximasse.

Aconteceu varias vezes na casa de Zeus.

Só porque eles escutaram uma vez, não significava que ele era uma parte do bando dos vampiros.

Ele se aproximou e se sentou em um banquinho no bar e pediu uma água com gelo para Winston, enquanto esperava para ver o que os dois fariam.

Christo foi o primeiro a virar e vê-lo sentado lá.

— Ei, Minsheng. Eu estava apenas dizendo Isla de que sua ideia funcionou. — Disse ele em voz baixa e conspiradora. — Bela jogada, devo acrescentar.

Minsheng assentiu.

— Será que ele vai estar seguro?

Só porque ele era o único que veio com a ideia não significava que ele queria que alguém se machucasse.

— Ele vai ficar bem. Ele sabe como cuidar de si mesmo. — Disse Christo.

Minsheng pegou o significado do que Christo falava. Eles não queriam que ninguém soubesse que foi enviado para espionar o coven dos outros.

— Há um jogo de pôquer está acontecendo nas salas de trás, e

nós estávamos nos dirigido para lá. Você quer se juntar a nós? — Isla perguntou enquanto pegava seu copo no balcão.

Minsheng estava em choque.

— Uh, com certeza. — Ele agarrou sua água com gelo e seguiu os dois, com Buck seguindo logo atrás.

Minsheng não estava muito certo de como se sentia sobre os guarda-costas, mas com todas as pessoas estranhas e criaturas neste lugar, não poderia ferir ter um.

Minsheng seguiu para as salas de trás, se perguntando por que eles estavam voltando aqui.

Isla abriu uma das portas do lado esquerdo.

Para sua surpresa, havia realmente um jogo acontecendo.

— Nós temos um jogador novo. — Isla anunciou enquanto ele se sentou à mesa redonda.

Minsheng sentou-se em frente e olhou para todos ao seu redor. Buck ficou atrás Minsheng, sem dizer uma palavra.

— Ei, você é o pequeno príncipe. — Um dos homens disse.

— Eu não sou pequeno. — Minsheng rosnou.

Ele estava tão cansado dos apelidos forçados nele só porque ele era menor do que a altura média de um homem típico. Os apelidos eram ofensivos, e ele estava totalmente chateado quando alguém usou um deles.

— Devagar aí amigo. Eu não quis dizer nada com isso. — Disse o vampiro, balançando a cabeça enquanto embaralhava as cartas.

Minsheng logo esqueceu a sua raiva e começou a realmente apreciar o jogo.

Os homens ao redor da mesa estavam tratando ele como igual e, pela primeira vez Minsheng se sentiu como se ele estivesse fazendo amigos.

Depois de algumas horas o jogo acabou Minsheng foi embora com bolso cheio.

— À mesma hora na próxima semana, Minsheng. — O vampiro que tinha chamado anteriormente ele de pequeno o lembrou.

— É isso aí, Vaughn. — Eles bateram as mãos enquanto Minsheng seguia Christo e Isla fora da sala, Buck seguindo de perto.

Minsheng voltou para o seu guarda-costas e olhou para ele.

— Você não fica entediado em me seguir?

Buck encolheu os ombros.

— Normalmente eu fico muito aborrecido quando estou em uma missão, mas você está provando ser um humano interessante.

Minsheng não estava muito certo de que ele iria chamar-se interessante.

— O que você quer fazer hoje à noite?

Buck pareceu um pouco surpreso pelo que Minsheng perguntou.

— A decisão não cabe a mim. Meu trabalho é proteger você.

— Eu não perguntei que seu trabalho era. Perguntei o que você queria fazer. — Disse Minsheng enquanto se encostava à parede. — Diga o que é, nós vamos fazê-lo. É a minha maneira de dizer obrigado por me seguir sem pensar.

Buck bufou enquanto ele cruzava os braços sobre o peito enorme e amplo.

— Eu não iria tão longe a ponto de dizer sem pensar, príncipe.

Minsheng se empurrou da parede enquanto voltava para frente do clube.

— Chame-me de Minsheng. Príncipe soa muito formal.

— Eu sei de algo que podemos fazer, mas requer que você deixe o clube. Você está pronto para isso?

Minsheng sorriu para si mesmo enquanto ele se virou.

— Mostre o caminho .



— O que eles estão fazendo? — Yasuko sussurrou para Shelby enquanto eles espiavam em um dos quartos de trás.

— É chamado adficio venatus. O jogo de drenagem. Os dois vampiros se revezam dando pequenas mordidas no humano, drenando uma pequena quantidade de sangue dele. O objetivo do jogo é ver qual mordida faz o humano ter um orgasmo.

Yasuko observou fascinado enquanto um dos vampiros mordia o pescoço do humano. O corpo humano estremeceu e, em seguida, o vampiro se afastou e o próximo tomou a sua vez.

Ele sabia o que era ser mordido. Christian tinha mordido ele, mas Yasuko não estava muito certo de que ele poderia jogar este jogo. Você não precisa se preocupar com a pessoa que mordia?

— Cuidado, cuidado, cuidado. — Shelby bateu em seu braço quando Yasuko se inclinou mais perto. O vampiro do lado esquerdo mordeu, fazendo o humano gritar. O seu pênis empurrou enquanto seu sêmen explodia sobre o peito.

— Você não deve estar assistindo algo tão íntimo.

Shelby caiu de bunda no chão tentando fugir pela porta.

Yasuko girou ao redor para ver quem estava de pé atrás dele,

Christian. Ele foi pego sem nenhuma desculpa para dar. Christian aproximou-se e passou por eles e silenciosamente fechou a porta para o quarto que tinham estado espionando.

— Vá á nossa mesa, Yasuko. — Christian ordenou calmamente.

Yasuko olhou para Shelby, rezando para seu amigo vampiro não estar em um monte de problemas. Eles haviam estado curiosos.

Qual era o mal em ser curioso?

Ele não esperou por perto para perguntar. Yasuko decolou no corredor.

No momento em que ele chegou à mesa no segundo nível, seu coração estava disparado. Ele assistiu Christian andar lentamente os degraus, com o rosto impassível.

Yasuko não tinha tanta certeza que ele queria que Christian se juntasse a ele.

Ele estava com muito maldita certeza de que ele não o queria. O príncipe deslizou para dentro da cabine, apertando as mãos sobre a mesa na frente dele.

— Por que você estava nos quartos de trás? Eu não o avisei que nada de bom pode vir de você se aventurar por lá?

Yasuko mexeu com as mãos em seu colo, enquanto olhava para as mãos de Christian. Será que o príncipe iria fazê-lo voltar para Zeus por ser desobediente, mais uma vez? Yasuko não estava tentando ser, mas este mundo de vampiros o fascinava. Ele queria explorá-lo, e não ser restrito por ele.

— Sim. — Respondeu ele.

— Você pode me dizer por que você estava lá desta vez?

Shelby.

Yasuko disse a palavra em sua mente, mas ele não estava a ponto

de delatar seu amigo.

Ele encolheu os ombros, realmente não sabia o que deveria dizer. Seu amigo podia ter sugerido voltar lá, mas era a sua curiosidade que seguiu ao vampiro.

— A curiosidade não é sempre uma coisa boa, pequena corça. *Adficio venatus* é um jogo muito particular. O que você estava fazendo é equivalente de alguém nos observando fazer amor.

Yasuko ofegou quando ele olhou para o príncipe.

— Eu não sabia. Por favor, acredite em mim.

Christian assentiu enquanto sua mão surgiu para retirar o cabelo do ombro de Yasuko. — Eu sei. Os quartos de trás são privativos. Eu não acho que ninguém devia invadir a privacidade.

— Eu não vou. Eu prometo não voltar lá de novo.

A parte de trás do dedo Christian roçou para cima e para baixo na bochecha de Yasuko. Ele queria se aproximar dele, mas tinha medo do príncipe estar muito chateado com ele para Yasuko ter prazer em seu toque.

Christian sorriu para ele.

— Eu não vou prendê-lo a essa promessa. Vejo agora que você é tão curioso quanto um gato.

Ambos se viravam quando Christo se aproximou da mesa. Ele podia ver a escuridão caindo sobre os olhos do príncipe.

— Eu estou tendo uma conversa privada com o meu companheiro. Isso pode esperar? — Christian rosnou para Christo.

O vampiro visivelmente engoliu em seco quando ele balançou a cabeça.

— Minsheng está desaparecido, junto com seu guarda-costas.

Capítulo Oito

Buck sorriu quando Minsheng gemeu.

Ele sabia que o humano seria a pessoa perfeita para se mimar. Jersey geralmente fazia isso com ele, mas seu irmão havia se acostumado a isso e nunca tinha o olhar de prazer em seu rosto como Minsheng usava agora.

Talvez for o guarda-costas do pequeno príncipe não era tão ruim.

— Pensei que você não podia comer alimentos. — Afirmou Minsheng enquanto ele lambia o molho tártaro de seus dedos.

Buck deu outra mordida do seu sanduíche de peixe e, em seguida, empurrou um pouco fritas em sua boca.

Ele ergueu os dedos enquanto mastigava e depois agarrou seu refrigerante, lavar sua comida com a bebida gaseificada.

— Metade vampiro. E não vá dizer a todos esta pequena informação também. Meu irmão e eu não saímos por aí falando.

Os olhos de Minsheng fecharam ligeiramente enquanto olhava mais para Buck.

— Então por que confiar em mim? Você não me conhece mesmo.

Buck limpou a boca antes de dar outra mordida. Porra, esse peixe estava fenomenal. Já fazia um tempo desde que ele foi capaz de conseguir suas mãos em um dos sanduíches do Papa Dock.

Engoliu em seco e, em seguida, respondeu Minsheng.

— Eu pensei que, já que você está confiando em mim com sua vida, o mínimo que eu podia fazer era confiar em você com algo meu. Faz a confiança um no outro um pouco mais fácil.

— Eu acho. — Disse Minsheng enquanto comia a comida dele.

Buck poderia dizer que o cara era paranoico quando se tratava de confiar em alguém. Ele não sabia a historia de Minsheng a fundo e não ia se intrometer, mas se ele estava no comando da vida do pequeno príncipe, eles tinham que ter um terreno comum para trabalhar.

Eles precisavam confiar um no o outro. Buck precisava que Minsheng o seguisse, sem dúvida, quando a situação exigisse isso.

— Minha mãe é vampira e meu pai era um vendedor de carros usados. O inferno de uma combinação, eu sei. Mas funcionou para eles.

— Era um vendedor de carros usados? — Minsheng perguntou.

— Ele não estava feliz com isso e ele mudou de carreira. Ele agora é dono de franquia Papa Dock peixes. Disse Buck com orgulho enquanto segurava seu sanduíche semi comido na mão.

— Pelo menos ele está fazendo algo que gosta. Meu pai é dono da Internacional Chen. Eu nunca o vi enquanto crescia. Ele estava sempre no trabalho, ocupado demais para a família que tinha criado.

Buck ouviu a dor na voz de Minsheng e não gostou. Seu pai podia ter começado a sua própria franquia, mas ele era uma grande parte da vida de seus filhos. Nunca pensou sobre isso até agora, sentindo-se grato que seu pai tinha dado uma mão em criá-lo e a Jersey.

— Sinto muito por ouvir isso.

Minsheng apenas deu de ombros e terminou o seu sanduíche.

— Onde agora?

— Para casa.

Minsheng virou a cabeça em torno enquanto Buck fechava os olhos. Eles estavam em uma porrada de problemas agora.

Ele pensou que poderia levar o príncipe de volta em pouco tempo, antes que alguém percebesse que eles foram embora. Aparentemente não.

Buck puxou as pernas debaixo da mesa onde estava sentado e ficou na frente do príncipe Christian. Não havia nada que ele pudesse dizer, então ele ficou em silêncio e esperou por suas ordens.

Minsheng pegou sua bandeja, levou-a até a lixeira e esvaziou-a, colocando a bandeja de plástico em cima antes de virar para enfrentá-los.

O príncipe não disse uma palavra quando ele agarrou Minsheng e se desmaterializou.

Foda-se, ele não tinha certeza se ele deveria voltar para o clube. Será que ele ainda tinha um emprego agora?

Buck esvaziou sua bandeja antes de voltar para o clube para encontrar Jersey. Seu irmão iria chutar sua bunda, não sem motivo.



Minsheng sentou-se no escritório de Christian, observando o vampiro andar de um lado para o outro. Ele podia ser obstinado e teimoso, mas ele sabia quando calar a boca e deixar que alguém se acalmasse. Ele não gostava da escuridão sobre o rosto de Christian agora.

— Não lhe ocorreu dizer a alguém que você estava indo embora?

Você participou de uma reunião onde discutimos sobre Maurice e os velhacos, e então você e seu guarda-costas sai daqui como se fosse nada mais que um passeio num domingo à noite?

Minsheng não conseguia pensar em uma única defesa.

Isso foi exatamente o que ele e Buck tinha feito. É claro que ele nunca admitiria que ele se divertisse fazendo isso. Pois não era algo que o príncipe gostaria de ouvir agora.

— Não, não é. — Christian rosnou quando ele começou a andar de novo. — Você é um príncipe. Você tem responsabilidades para mim e para este coven, para não mencionar Yasuko. E se alguma coisa acontecesse com você, onde isso nos deixaria? Você acha que eu ia continuar meu caminho pensando que eu ainda tinha outro companheiro?

Minsheng podia ao ouvir a raiva na voz de Christian e sabia que parte da raiva era medo.

— Eu sinto muito.

— Mesmo apreciando o pedido de desculpas, eu estou um pouco irritado agora para ele.

Minsheng piscou quando se viu sentado na cama de Christian. Ele olhou ao redor para se certificar de que ele estava vendo as coisas corretamente.

Será que o príncipe o teletransportou e o mandou embora? Maldito!

Como ele ousava fazer algo assim? Sim, ele fodeu a coisa toda, mas isso não era motivo para Christian enviar suas moléculas para a mansão. Espere até que ele ver seu companheiro.

Ele estava recebendo uma bronca de Minsheng e talvez até mesmo um bom e rápido chute na canela.

Minsheng deslizou da cama e correu para a porta do quarto, escancarando-a e, em seguida, caminhou pelo corredor. Não havia como ele ser mandado embora. Mesmo que Christian não o quisesse, ainda

havia Yasuko para pensar. Se estavam se separando, ele estava mantendo Yasuko.

Minsheng caminhou até a porta da frente, irritado como o inferno.

O pequeno mordomo correu até ele, com as mãos levantadas num gesto para pará-lo. Jovem príncipe, você não pode deixar a mansão sem escolta. Disse ele preocupado.

— Apenas tente me impedir. — Minsheng rosnou quando ele abriu a porta da frente e saiu. Ele sabia em que direção do clube estava, de modo que foi naquela direção que ele foi. Podia levar até de madrugada para chegar lá, mas ele estava determinado a dar um pedaço de sua mente a Christian e retomar a custódia de Yasuko.

Depois do que pareceram horas, as pernas de Minsheng começaram a doer. Talvez seu plano de ir recuperar Yasuko poderia ter esperado até que todos voltassem para casa. Parecia racional, agora que ele pensava sobre isso, mas tinha estado bravo demais para pensar com clareza após o que Christian havia feito.

Ele começou a se perguntar se ele não devia apenas virar e voltar para trás quando ouviu passos pesados atrás dele.

Quem estaria na calada da noite? Duh, alguém tão irritado quanto ele.

Os cabelos na parte de trás do seu pescoço arrepiaram enquanto Minsheng apressava o passo. Os passos pesados aceleraram também. Ele rosnou quando mãos apertaram seu ombro, puxando-o.

"*Christian!*" Minsheng gritou em sua mente, flashbacks de quatro anos atrás, fazendo com que ele entre em pânico.

Ele estava sendo puxado para uma van, o mesmo tipo de van que ele havia sido sequestrado enquanto visitava os pontos turísticos do Japão.

Minsheng lutou por sua vida quando a voz de Christian soou em sua mente.

"Minsheng, o que está errado?"

"Eles estão me levando para longe. Ajude-me!"

Ele odiava o desespero em sua voz.

Christian fez se sentir como um verdadeiro homem de novo com controle sobre a sua vida.

"Se você se cortar, vai me ajudar a encontrá-lo mais rápido".

Será que o príncipe apenas disse-lhe para cortar a si mesmo? Minsheng estava em um estado de pânico, não se importando com o que o príncipe sugeria agora.

Ele fez a única coisa que ele poderia pensar no momento. Minsheng cravou os dentes, perfurando sua carne. Sangue fresco brotou enquanto ele lutava para se libertar.

— Droga. — Um de seus sequestradores rosnou. — Sangue fresco.

"Eles são vampiros e podem cheirar seu sangue."

Minsheng ouviu o barulho dentro de sua cabeça. Christian estava ficando louco, e Minsheng poderia ouvi-lo.

Pena que ele não tinha um botão de volume mental. Ele pensou que ia ficar surdo com o som.

Minsheng bateu em um de seus sequestradores quando pulou em cima dele e começou a lamber a sua ferida.

"Tem mais alguma ideia brilhante? Ele está tentando me comer agora". Ele esperou por Christian para responder, mas não houve nenhuma resposta.

Minsheng estava sozinho agora.

A porta da van se fechou e Minsheng rolou para sua barriga, mantendo o braço sangrando entre seu corpo e o chão da van. O vampiro estava puxando a Minsheng, tentando chegar até a sua ferida. Ele girou para o lado cada vez que o vampiro pulou para o seu braço.

Porra, isso era como quatro anos atrás, quando os pervertidos que o sequestrou tentou estuprá-lo na van. Minsheng estava mais uma vez lutando.

Eles podem não ter conseguido quatro anos atrás, mas ele não estava prestes a se tornar uma vítima novamente.

Todos na parte de trás da van caíram para frente quando a van derrapou até parar. As portas laterais se abriram com Christian ali fervendo.

Suas presas estavam muito maiores como alguma vez Minsheng já havia visto, com o cabelo em volta do rosto do príncipe.

— Solte-o agora! — Minsheng pôs-se de joelhos enquanto ele pulava para fora da van. Ele ficou lá observando quando um por um, dos homens foram forçados a sair da van com uma mão invisível.

Os três sequestradores pousaram aos pés de Christian com um baque.

De raiva cega, Minsheng saltou em direção a alguém que o tinha atacado na van, esmurrando até o rosto do homem estar coberto de sangue. Ele pode ter quebrado o nariz do cara, mas Minsheng não estava dando uma merda.

Memórias estavam assaltando sua mente, e como não podia se vingar de seu antigos sequestradores, os novos fariam.

— Basta. — Disse Christian delicadamente quando se abaixou e puxou Minsheng longe. — Chega, pequeno. — Minsheng estava entorpecido. Ele assentiu distraidamente quando um carro preto parou atrás da van.

Christian o guiou até o carro e ajudou a Minsheng sentar no banco de trás. Ele assistiu Jersey e Buck, juntamente com Christo e Isla, pegarem os corpos e levarem na parte traseira do carro.

Isla entrou no banco do motorista da van e começou a dirigir o

carro.

O príncipe puxou Minsheng para o seu colo, e por uma vez, Minsheng não protestou ser tratado menos que um homem. Ele precisava de conforto neste momento, e a sensação de segurança em volta dele.

— Como isso aconteceu? — Christian perguntou.



Christian não sabia como ele estava falando tão calmamente quando tudo nele queria sangue. Ele reconheceu os homens a seus pés como pertencentes ao clã de Maurice. Assim os jogos começaram, pensou Christian enquanto ele olhava para seu companheiro.

Ele levantou o braço Minsheng, lambendo a ferida para fechar. A marca irregular dos dentes enrugou para uma cor rosada e depois desapareceu completamente. Christian sentou-se e esperou que seu companheiro lhe respondesse.

— Agarraram-me, enquanto eu caminhava para bar. — Minsheng disse calmamente.

Christian fechou os olhos e exalou um longo suspiro, tentando o seu melhor para obter a sua ira sob controle.

— Por que você estava nas ruas só?

— Porque você mandou minha bunda de volta para a mansão. — Minsheng disse com raiva enquanto ele tentava sair do colo de Christian. Ele agarrou seu companheiro, deixando-o saber que ele não ia a lugar nenhum. Ele não se importava como irritado Minsheng estava, ele

colocou-se em perigo.

— Você poderia ter me chamado. — Lembrou seu companheiro.

— Como eu ia fazer isso depois que você fez. Sou um homem crescido, e você também. Mas da maneira como você agiu, alguém poderia pensar que eu tivesse cinco anos de idade.

— Eu estava chateado.

— E eu também.

— Com o que você estaria chateado? — Christian perguntou um pouco incrédulo.

— Por que não posso sair com meus guarda-costas? Ele está lá para me proteger. Nós não estávamos fazendo nada de errado. E, a propósito, o que você fez para Buck?

Christian suspirou.

Ele sabia que Minsheng era um guerreiro e teimoso, mas ele não achava que era descuidado. Ele não estava certo porque seu companheiro não estava vendo o perigo inerente no que ele tinha feito.

— Eu não fiz nada para Buck, ainda, e eu não disse que você estava fazendo nada de errado. Você percebe quantos inimigos estão na caça para você agora? Comentários começaram sobre você e Yasuko são meus companheiros. Há pessoas que fariam de tudo para colocar as mãos em vocês.

Minsheng o ignorou e olhou para fora da janela.

Christian estava perdido, ele comandava um coven e eles obedeciam, e agora ele tinha um companheiro muito desobediente.

A van foi para parte de trás do clube, Minsheng pulou de seu colo e foi para porta dos fundos do bar.

Christian balançou a cabeça, perguntando se ele e Minsheng estavam sempre indo brigarem. Um momento ele estavam bem no outro brigando.

Christian estava ficando com dor de cabeça enorme de tudo isso.

Christian saiu do carro e dirigiu para o clube.

Yasuko veio em sua direção com uma carranca estragando suas feições bonitas.

— Por que Minsheng está tão bravo, príncipe?

Ele olhou o rosto de sua pequena corça, imaginando se eles três já acertariam algum dia.

— Ele está chateado comigo. Não é nada que você precisa se preocupar.

Yasuko assentiu e foi em direção ao segundo andar. Christian tinha um sentimento que se seguisse Yasuko, ele acharia Minsheng.



Minsheng sentou-se no lado da cama, sem saber se ele deveria deitar-se.

Tinha sido uma semana desde que ele e Yasuko havia se mudado, e ele ainda não tinha falado com Christian. Eles dormiram na mesma cama toda noite, mas Minsheng ficou tão longe do príncipe o quanto podia.

Esta noite não foi diferente. Embora, a única coisa que mudou foi o fato de que Minsheng estava cansado de estar com raiva. Ele queria consertar as coisas, mas não sabia como, se arrastar não era seu forte.

Quando ele se deitou, aproximou-se do príncipe, esperando que ele entendesse o recado e começasse a conversar com Minsheng. Era muito

cansativo ficar com raiva o tempo todo, e Minsheng não queria mais estar assim.

— Venha cá. — Christian passou o braço em torno Minsheng e puxou-o perto de seu peito. Yasuko estava do outro lado do príncipe, dormindo profundamente.

— Eu...

— Eu também. — Christian se aconchegou no pescoço de Minsheng enquanto suas mãos passavam sobre o peito magro dele. — Podemos esquecer a nossa raiva?

— Sim. — Concordou Minsheng. — Eu gostaria disso.

— Bom. — Christian rosnou quando ele rolou e pairou sobre Minsheng. — Agora podemos ter um pouco de sexo. — Ele mexeu as sobrancelhas, fazendo Minsheng rir.

— Você pode, uh ...

Minsheng não tinha certeza que ele queria. Talvez ele realmente estivesse perdendo sua cabeça. Ele nunca pediu a outro homem para transar com ele e não sabia como pedir.

— Você não tem que pedir. — Christian murmurou enquanto suas roupas desapareceram.

Minsheng normalmente amou esse pequeno truque quando ele estava prestes no topo, mas o deixava nervoso como o inferno estando em baixo.

— Então você deve saber que nós dois estamos nervosos. — Disse Christian, enquanto lambia o pescoço de Minsheng.

— Como você pode ficar nervoso? — Perguntou ele com um gemido.

Christian puxado para trás e olhou para Minsheng.

— Porque eu estou com meu companheiro. Você não pensa que eu sou autoconfiante o tempo todo, não é?

— Bem, duh, sim. Você é um príncipe.

Christian riu suavemente.

— O título não é quem eu sou. É apenas um título. O meu verdadeiro eu, tem as mesmas emoções como você. Medo, alegria, tristeza, curiosidade. — Ele disse a última palavra com o seu pênis esfregando na lateral de Minsheng.

— E eu estou curioso como o inferno para sentir você enrolado no meu pau.

Minsheng engoliu em seco e abriu as pernas um pouco mais amplas, tentando racionalizar o seu pedido em sua mente.

— Pare de pensar tanto. — Christian cobriu o corpo de Minsheng com o seu, seus lábios cobrindo Minsheng como se fossem antigos amantes.

Minsheng abriu a boca aceitando a língua de Christian enquanto seu corpo tremia. Ele não podia deixar de ficar nervoso e seu corpo estava tremendo.

— Relaxe. — Christian sussurrou contra seus lábios. O príncipe tomou seus lábios mais uma vez, fazendo Minsheng esquecer o que ele tinha acabado de pensar.

Seu corpo se tornou vivo ao toque suave do príncipe. Sua cabeça nadou quando sentiu os dedos violando ele. Ele ficou tenso e, em seguida, forçou o seu corpo a relaxar.

Ele queria isso, precisava dele, mas ele não tinha certeza de como lidar com isso.

Minsheng serpenteava as mãos nos cabelos de Christian quando ele o puxou para mais perto, espalhando suas pernas mais amplas. Os lábios do seu companheiro viajaram para baixo de seu pescoço, e depois afundou suas presas na veia do Minsheng. Ele gritou quando Christian entrou nele, ao mesmo tempo.

O príncipe o acalmou enquanto bebia profundamente dele. Minsheng sentiu os olhos de Yasuko olhando para ele com preocupação.

Quando Christian puxou para trás, selando o ferimento com a língua, puxou Yasuko em cima de Minsheng, colocado o seu amor na posição sessenta e nove.

Suas mãos passaram sobre a bunda de Yasuko enquanto ele engolia seu pau, puxando as pernas para trás de modo Christian poderia levá-lo. Minsheng sabia por que ele tinha esperado tanto tempo para o príncipe para fazer sexo com ele, mas não ia recusar, se seu companheiro quis superá-lo novamente.

Sentia-se fantástico!

Christian puxou para fora e, em seguida, bateu de volta, fazendo Minsheng choramingar por mais. Yasuko balançou a sua bunda, e engoliu o pau de Minsheng. Minsheng fechou os lábios em torno do pênis de Yasuko, criando um selo a prova de vácuo enquanto ele tentava o seu melhor para agradar o seu amante e companheiro.

— Vocês dois são tão bonitos assim. — Christian gemeu em cima dele.

"Deslize os dedos em sua bunda." Christian pediu em sua mente. Minsheng sorriu perversamente em torno de pênis de Yasuko enquanto manobrava um dedo dentro de Yasuko e ele gemeu e dobrou os seus esforços, fazendo as bolas de Minsheng se contrair.

Christian estava ofegante enquanto empurrava mais forte, Minsheng sentindo como se tivesse morrido e ido para o céu das sensações.

Christian se abaixou e deu uma torção suave nas bolas de Minsheng.

Minsheng gritou em torno do pênis de Yasuko, quando seu sêmen desceu na garganta de seu amante.

Yasuko e Christian gritaram ao mesmo tempo enquanto Minsheng engolia o sêmen de Yasuko e Christian disparo em seu canal.

Christian levantou Yasuko de Minsheng e o deitou ao lado enquanto ele saia dele e deitou no outro lado de Minsheng.

— Obrigado. — Minsheng sussurrou se enrolado ao lado de Christian. Ele não tinha certeza por que ele estava agradecendo ao príncipe, mas seu corpo zumbia totalmente saciado.

— Sempre.

Minsheng chegou por trás dele e pôs a mão no quadril Yasuko, dando-lhe um aperto leve. Yasuko encostou-se a suas costas e Minsheng adormeceu.



Yasuko acordou com um susto. Ele olhou ao redor do quarto, mas não viu nada fora do lugar. Christian e Minsheng estavam dormindo, e ele sabia que Jersey e Buck estava fora da porta guardando-os.

Ele escorregou da cama e encontrou as calças do pijama. Yasuko vestiu e depois saiu do quarto. Ele estava com fome e se perguntou se havia algumas sobras. Ele riu com o pensamento. Ele e Minsheng eram os únicos que comiam comida neste lugar. Por que não haveria sobras?

— Algum problema? — Jersey perguntou a Yasuko quando ele fechou a porta silenciosamente atrás dele.

— Estou com fome.

— Então vamos para a cozinha fazer algo para comer. — Jersey sorriu para ele, enquanto caminhavam para a cozinha. Yasuko foi surpreendido por Christian ter uma cozinha maravilhosa considerando que ele era um vampiro. Tudo parecia novo. Ele agarrou um prato do armário e o pão.

— O que você está fazendo? — Jersey perguntou quando ele se sentou à mesa.

— Sanduíche de presunto.

— Vou comer um também.

Mãos de Yasuko pararam enquanto olhava para o vampiro de grande porte.

— Pensei que você não podia comer alimentos.

Jersey balançou as sobancelhas quando ele se levantou e pegou o presunto da geladeira. — Segredo de família.

Yasuko encolheu os ombros.

— Ok, se você diz. — Ele não tinha certeza do que o vampiro estava fazendo, mas se ele estava com fome, então quem era Yasuko para negar-lhe um sanduíche? Esses vampiros realmente eram um grupo estranho.

Mas ele não trocava a sua experiência aqui para qualquer coisa no mundo. Foi melhor do que a vida solitária que ele estava vivendo.

Pela primeira vez na sua vida, Yasuko, finalmente, sentiu que estava em casa.

Capítulo Nove

Christian escutou quando Christo falou sobre o que Emilio havia relatado. Era como ele suspeitava, Maurice estava trabalhando com os velhacos e conspirando contra Christian.

O problema foi, Maurice era um líder de covenant e Christian não poderia matá-lo. Ele precisa de provas substanciais, se ele não quisesse os anciãos respirando em seu pescoço.

Era verdade que Christian era o vampiro original, mas se ele queria que seu covenant vivesse em paz, Christian tinha que tentar viver de acordo com as regras.

Ele foi capaz de mascarar o cheiro dele de ser um ancião, e ele foi capaz de enganar as pessoas a pensar que ele era mais jovem. Suas feições lembravam um homem de trinta anos de idade humana.

A razão pela qual ele foi apelidado de príncipe foi a partir do pensamento que ele tinha falsificado seu nascimento. Seu filho foi anunciado como a realeza quando ele nasceu. Isso foi antes de os anciãos surgirem, e Christian tinha esperado dez gerações antes dele afirmar ser o bisneto de seu primogênito, em vez de seu pai.

Funcionou bem para ele, esquivando-se do círculo dos anciãos. Ele odiava a política e não queria fazer parte dela. Christian preferia supervisionar seu covenant e ter seu tempo usado para outras questões que não sendo constantemente chamado ao trabalho.

— Diga a Emilio para obter uma prova sólida de que Maurice está fazendo antes de passar para matá-lo. — Aconselhou Christian à Christo.
— Eu não quero qualquer reação de matá-lo nos leve a uma guerra.

— Eu ainda não entendo por que você simplesmente não anuncia seu status como original e dizer a todos para ir para o inferno. —Reclamou Christo pela milionésima vez. — Então você não teria que se preocupar com a prova, e você poderia apenas fazer poeira daquele bastardo.

— Se fosse assim tão simples, meu amigo.

Soava bastante simples, mas Christian entendia de outra forma. Os anciãos estariam o perseguindo para participar do seu círculo, tanto quanto ele gostaria de fazê-los desaparecer de sua vista, mas eles eram necessários para os covens de todo o mundo.

— Apenas diga a ele para obter a prova. — Disse Christian, irritado. — Eu não gosto disso também, mas para evitar repercussões, temos que fazer isso da maneira correta.

— Eu ainda não gosto. — Christo murmurou sua queixa novamente antes de deslizar para fora da cabine.

Christian não gostou muito também, mas suas mãos estavam atadas.

Ele sorriu quando Yasuko correu em sua direção e saltou em cima dele. Sua pequena corça sempre iluminou o seu humor.

— Está se divertindo?

— Posso te perguntar uma coisa, príncipe? — Yasuko parecia sério, fazendo Christian sentar-se reto.

— Você sabe que você pode me perguntar qualquer coisa, precioso.

Yasuko olhou em volta antes de se inclinar, e pressionar as palmas de suas mãos sobre as coxas de Christian. O peso leve fez Christian gemer, com a necessidade de tomar seu companheiro ali mesmo na cabine.

— É verdade que você pode me mudar?

— Mudar-lhe como, pequena corça?

— Como você! — Yasuko piscou para ele, seus olhos arregalados de suspense. Christian teve que tomar um momento para conter as suas feições. Ele agarrou Yasuko e quis convertê-lo aqui.

Era algo que queria fazer desde que colocou os olhos sobre os dois, mas ele não estava indo forçá-los. Seu plano tinha sido de esperar por

eles para vir a ele sobre isso. E agora um deles vinha.

Ele deu um leve aceno de cabeça.

— É verdade.

A mão de Yasuko veio para cobrir sua boca e seus olhos começaram a brilhar de emoção.

— Transforma-me! — Disse ele suplicante por trás de seus dedos.

— Isso é algo que eu quero que você pense muito e bem.

— Transforma-me! — Disse Yasuko com convicção um pouco mais em sua voz.

— Você não acha que deveria falar com Minsheng sobre isso? Nós somos amigos, depois de tudo. O que um de nós decide afeta a todos nós.

— É o meu corpo. Eu deveria ser capaz de tomar essa decisão por conta própria. — Disse Yasuko com um muxoxo.

Deus, ele era impressionante quando fazia biquinho. Christian tinha uma necessidade de inclinar para baixo e morder. Yasuko era realmente uma criatura de tirar o fôlego, e Christian ficou duro ao pensar em seu companheiro assim.

— Isso é verdade, mas eu ainda acho que devemos conversar com o nosso companheiro.

Christian beijou a ponta do nariz de Yasuko mas seu companheiro ainda faz um beicinho.

— E se ele não gostar da ideia? Eu quero ser como você, príncipe.— Yasuko continuou a defender o seu caso.

Christian quis dar a sua pequena corça nada mais que ele pediu, mas ele sabia que Minsheng seria necessário para ser incluído na base desta decisão. Eles eram companheiros, isso significava consultar uma ao outro sobre decisões importantes.

— Mais uma noite não vai mudar a minha decisão. Eu quero falar com nosso companheiro primeiro.

Christian riu quando Yasuko cruzou os braços sobre o peito estreito, sentado lá com uma grande carranca em seu rosto.

— Não me tente com os lábios. — Christian brincou com um aviso gentil.

Os olhos de Yasuko foram a sua direção, e ele deixou seu lábio um pouco mais proeminente.

— Você está fazendo isso de propósito! Venha aqui para que eu possa mostrar-lhe exatamente o que você pode fazer com os lábios.

Yasuko prontamente deslizou sobre o Christian, quase rastejando em seu colo enquanto seus grandes olhos negros olhavam para o príncipe.

— Dê-me um beijo, Yasuko. — Christian bateu seus lábios.

Um largo sorriso atravessou o rosto de Yasuko antes de inclinar para frente e abrir para a exploração de Christian.

O beijo era doce e suave, assim como Yasuko. Christian passou a mão através de fios longos e macios enquanto ele mordiscava o beicinho de Yasuko. Quando o beijo quebrou, tanto Christian quanto Yasuko estavam ofegantes.

Yasuko corou quando ele se sentou de volta, com os olhos vidrados. Christian limpou a garganta enquanto ele tentava o seu melhor para ganhar algum tipo de compostura, mas não foi fácil. Sua pequena corça tinha uma maneira de fazer seu corpo encher de luxúria em menos de um segundo.

Christian reajustou sua calça, desejando que ele não estivesse sentado em seu clube com um pau duro. Talvez uma rapidinha no seu gabinete não fizesse mal.

— Vá ao meu escritório, pequena corça, e espere por mim. — Yasuko não perdeu tempo, pulou da cadeira, correu e desceu os degraus.

Christian riu enquanto ele o seguia. Yasuko era como ar fresco em seus pulmões velhos.

Christian foi devagar, dando tempo para seu companheiro tirar sua roupa. Ele não teve dúvida de que Yasuko não interpretou mal o seu pedido. Esse pensamento fez com que Christian acelerasse seus passos.

Ele rosnou quando viu Jersey indo em direção a seu escritório.

— Isso não será necessário. — Christian acenou para ele.

Ninguém estava vendo sua pequena corça nu, a não ser ele e Minsheng. Falando nisso, onde estava seu outro companheiro?

Christian fechou os olhos por um momento e se concentrou em seu companheiro. Minsheng ainda estava no clube.

"Minsheng, onde está você?"

"Jogando pôquer em um dos quartos de traz. Você precisa de mim?"

Christian podia ouvir a hesitação na voz de seu companheiro e sabia Minsheng devia estar se divertindo e não queria ir embora. E Christian poderia dizer pelo tom, que seu companheiro estava contente exatamente onde ele estava.

"Não, pode continuar."

Christian riu quando ouviu um rosnado baixo. Se seu companheiro gostasse ou não, ele era carinhoso. Ele entrou em seu escritório, suprimiu uma risada enquanto abria a porta. Maldição ele engoliu a língua quando viu Yasuko nu e de joelhos no meio da sala, a cabeça baixa num gesto submisso.

Christian rapidamente fechou a porta e trancou-a enquanto ele atravessava a sala e circulava seu companheiro.

— Você está ciente do que você está me oferecendo, pequena corça?

— Sim, senhor. — Christian podia ouvir o leve tremer na voz de Yasuko e podia ver o tremor no corpo de seu companheiro.

Christian sorriu quando ele passou a mão sobre o cabelo de Yasuko.

— E você está também consciente que tem que fazer exatamente como eu te disser?

— Sim, senhor. — Mãos de Yasuko se enrolaram na parte superior das coxas, mas a cabeça permaneceu abaixada.

— Então eu quero que você me diga a verdade, pequena corça.

— Sim, senhor.

Christian suprimiu de volta o riso. Yasuko estava tentando tanto. Ele deu pontos para seu companheiro por tentar.

— Você foi espiar os quartos de traz, não é?

Christian podia ver Yasuko engolir rapidamente. Seus dedos esticaram e em seguida, deitaram com cuidado sobre suas coxas.

— Yasuko?

— Sim, senhor.

Christian andou e ficou na frente de Yasuko, e agachou na frente dele. Colocou um dedo sob o queixo do seu companheiro, levantando-o para que seus olhos pudessem se encontrar.

Yasuko desviou os olhos.

— Olhe para mim.

Yasuko lentamente levantou os olhos. Christian podia ver o medo nele, mas também podia ver o desejo.

— Por que você continua indo lá atrás, pequena corça?

Yasuko desviou os olhos de novo, apenas dando a Christian um ligeiro encolher de ombros.

— Você está interessado naquelas cenas?

Novamente, ele só recebeu um encolher de ombros.

— Responde-me.

— Talvez. — Ele sussurrou.

Christian assentiu.

— Ponha as mãos atrás das costas. Ele não tinha intenção de se

tornar mestre de Yasuko, mas se seu companheiro estava curioso, Christian iria jogar uma cena de leve com ele.

— Você não pode falar.

Christian se perguntou o que Yasuko pediria. Muitas cenas diferentes eram jogadas nos quartos de traz. Perguntou-se o que seu companheiro presenciou.

— Você quer que eu chupe seu pau?

Por alguma estranha razão, Christian não gostava como seu companheiro falava. Christian não gostava porque não era Yasuko falando, mas algo que ele tinha ouvido.

— Quando eu quiser que você faça isso, eu vou te dizer. — Disse Christian enquanto se posicionava atrás de seu companheiro. Ele podia ver a cabeça de Yasuko assentindo.

Christian queria rir. Seu companheiro não conseguia ficar parado.

Aparentemente ele não tinha presenciado toda a cena.

— Eu quero que você ande até minha mesa e depois curve-se.— Christian rosnou quando Yasuko ficou de joelhos e começou a engatinhar em direção à sua mesa. Ele não tinha certeza do que Yasuko havia espionado, mas o Dom precisava de sua bunda chutada. — Levante-se e ande corretamente, pequena corça.

Christian sabia que Dom e sub gostavam de diferentes coisas, mas ele nunca gostou de alguém se fazendo de animal. Yasuko olhou por cima do ombro, com os olhos questionamento antes que ele percebesse seu erro e abaixasse seus olhos, se levantando e andando até a mesa.

O príncipe gemeu quando Yasuko curvou-se como ordenado, mostrando sua bunda. Christian lutou pelo controle, querendo dar a seu companheiro sua cena, mas também querendo libertar o seu pau e mergulhar nesse buraco apertado que estava sendo apresentado a ele.

Ele atravessou a sala, correndo os dedos ao longo das bochechas

pálidas de Yasuko. Um pequeno gemido escapou dos lábios de Yasuko fez sangue de Christian ferver. Christian alcançou sobre sua mesa e pegou o frasco de óleo lubrificante de sua gaveta, esguichando uma pequena quantidade em seus dedos.

Os joelhos de Yasuko começaram a tremer enquanto ele obedientemente ficou parado.

— Ponha suas mãos acima de sua cabeça e deixe-as lá. — Yasuko obedeceu.

Christian estendeu sua mão seca e separou as bochechas de Yasuko, lambendo os lábios com a visão.

Ele passou os dedos molhados suavemente na borda da entrada de Yasuko, sentindo a entrada apertada de seu companheiro. Christian lentamente empurrou um dedo, com cuidado para não ferir sua pequena corça.

Yasuko gemeu novamente. Seu companheiro era um sub um pouco ruidoso. Christian sorriu para o fato como ele mudou o seu dedo ao redor, passando na próstata de Yasuko.

— Mais. — Yasuko implorou.

Christian sorriu, Yasuko definitivamente não era um submisso, mas, novamente, Christian lhe daria sua cena. Ele não queria que seu companheiro fosse um sub. Christian gostava da inocência de Yasuko e não queria controlá-lo.

Ele permaneceu silencioso enquanto preparava Yasuko, não emitindo um som.

Seu companheiro se mexia, sua entrada tentando seguir o dedo de Christian.

O príncipe deu uma leve tapa na bunda de Yasuko.

— Mantenha se quieto. — A mão de Yasuko imediatamente esfregou sua bunda.

Christian só balançou a cabeça. Seu companheiro deve ter percebido que ele tinha feito, porque sua mão correu de volta sobre a mesa. Christian se dobrou e deu um beijo fundo em Yasuko.

— Por favor. — Implorou Yasuko.

— Eu dei permissão para falar?

— Não, mas eu quero ser fodido.

Christian riu dessa vez. Seu companheiro era impossível como um sub, mas Christian ainda se divertiria com ele.

Ele abaixou seu zíper, libertando seu pênis. Gotas de pré-sêmen estavam correndo para o lado do seu eixo enquanto Christian lubrificava seu pau e levando até o buraco de Yasuko.

Ele empurrou centímetro por centímetro bem lento. Ele fechou os olhos para afastar o seu orgasmo.

Christian colocou as mãos nos quadris de Yasuko, puxando seu companheiro um pouco mais alto. Christian ofegou quando ele viu seu pau deslizar dentro e fora do buraco de Yasuko. Era uma visão que jamais se cansaria.

—Mais forte. — Yasuko choramingou.

Christian entrou fundo e bateu na sua bunda novamente.

— Eu ainda não lhe dei permissão para falar.

— Sinto muito, príncipe. — Yasuko levantou a bunda mais alto, como se oferecendo uma coisa maravilhosa iria tirá-lo dos problemas.

Funcionou.

Christian esqueceu tudo sobre o que eles estavam falando e começou a empurrar mais, o seu pênis entrando fundo em Yasuko na maneira mais deliciosa. Suas bolas apertaram ao seu corpo quando Yasuko tentou subir na mesa.

Christian afundou seus dentes na pele macia de Yasuko. Seu companheiro ondulou os quadris, e o príncipe bebeu profundamente

enquanto Yasuko arqueou as costas e gritou seu orgasmo.

Christian bebeu um pouco mais antes de selar a ferida e se juntar ao orgasmo de Yasuko.

Ele caiu nas costas de Yasuko, mas sustentando seu peso nos seus braços posicionado em cada lado da cabeça de Yasuko.

— O que eu faço agora? — Yasuko inclinou-se e olhou por cima do ombro, batendo seus cílios para Christian.

Christian riu beliscado o ombro de Yasuko, correndo as suas mãos sobre a pele cremosa de Yasuko.

— Fique fora dos quartos de traz, pequena corça.

Seu companheiro fez beicinho revirou os olhos, apoiando o queixo teimoso em suas mãos.

— Tudo bem. Eu não consegui ficar quieto de qualquer maneira.



Minsheng estava sentado na mesa de póquer, mas desta vez, Buck estava sentado ao lado dele, em vez de atrás dele.

— Eu cubro o seu cinco e, acrescento mais dez. — Minsheng jogou algumas batatas fritas em Buck e ele resmungou e colocou suas cartas para baixo.

— Estou rico.

Minsheng sorriu triunfante, batendo suas cartas sobre a mesa enquanto ele explodia em uma gargalhada vitoriosa.

— Seu merdinha, que porra.

Buck rosnou, jogando as mãos no ar e inclinou-se para trás em sua cadeira.

— Você tem uma sorte maldito para pôquer, Minsheng. Vou te dar isso.

Minsheng sorriu amplamente quando puxou seu dinheiro para ele de uma forma lenta. Ele pegou alguns dólares e jogou-os para Buck, sua expressão mudou de presunção para todos os negócios.

— Você pode comprar mais alguns daqueles sanduíches de peixe?

— Vou ver o que posso comprar para nós, amigo. Primeiro, eu preciso levar você de volta para o príncipe. — Buck levantou-se, deixando Minsheng sentir como um anão maldito com enorme vampiro ao seu lado.

Minsheng levantou-se rapidamente, tentando preencher a lacuna entre seus tamanhos.

Era frustrante para Minsheng estar na parte inferior da cadeia alimentar. Pela primeira vez, ele gostaria de ser em cima dela.

Ele sabia que ninguém no seu perfeito juízo iria incomodá-lo no clube de Christian, mas isso foi só porque Minsheng estava acasalado ao príncipe, nada a ver com a posição de seu próprio nome.

— Vou deixá-lo com o príncipe e irei buscar para nós dois grandes sanduíches de peixe e algumas porções de bolinhos de milho. — Buck piscou para ele enquanto o escoltava para subir as escadas onde estava Christian.

Minsheng viu Christian e Yasuko sentado lá parecendo como dois gatos satisfeitos que tinha acabado de lamber a tigela de leite. Assim que Minsheng tomou um assento, Yasuko aninhou-se ao lado dele, com um sorriso feliz no rosto.

— Por que meu amante está sorrindo tão bonito assim?

Yasuko riu e dispararam seus olhos sobre o Christian, o príncipe

dando uma olhada Minsheng saber. Ele riu como seu braço em volta Yasuko.

— Eu vejo. Nosso companheiro tem cuidado de suas necessidades.

— Minsheng beijou Yasuko na têmpora.

O príncipe deu a Minsheng um olhar muito sedutor, dizendo a Minsheng sem palavras que ele ficaria muito feliz em cuidar de suas necessidades também. O pênis de Minsheng endureceu na forma que Christian o olhava.

— Minsheng?

Yasuko virou o rosto para olhar para aqueles olhos grandes de corça.

— Sim?

— Eu quero ser um vampiro. — Palavras de Yasuko demorou a penetrar em seu cérebro. Minsheng ficou lá por um momento, seu pau duro esquecido com as palavras de seu amante derramado sobre ele. Minsheng apertou sua mandíbula com raiva, mas conseguiu manter a expressão.

Ele não podia imaginar seu amante um vampiro. O que estava errado em ser humano? Minsheng não tinha certeza como seria o processo para a conversão de um ser humano para vampiro, mas ele sabia que não podia e não poderia ver seu pequeno amante passar por qualquer dor. Não poderia ser permitido.

— Não.

— Mas...

Minsheng afastou da cabine, precisando de um pouco de ar para limpar sua mente. Ele sabia que estava sendo egoísta em dizer a Yasuko o que podia e não podia fazer, mas era trabalho Minsheng para protegê-lo. Tinha sido nos últimos quatro anos.

Minsheng não estava pensando em deixar essa responsabilidade

tão cedo.

Capítulo Dez

Christian foi atrás de Minsheng.

Ele seguiu-o como Minsheng caminhou até o bar, pedir uma bebida.

— Desde quando você bebe? — Christian perguntou quando ele se sentou ao lado Minsheng.

Ele não estava com vontade de ser a tranquilizado agora. Minsheng queria afogar em sua miséria. Ele não queria que Yasuko mudasse e o que aconteceria se Christian fez sua merda de vodu.

— Vá embora. — Minsheng levantou o copo aos lábios, tomando um gole grande. Grande erro. Desceu queimando, fazendo Minsheng engasgar.

— Você quer outro? — Christian perguntou, mas Minsheng percebeu um pouco de raiva na voz do vampiro. Incomodava-lhe que Christian estava chateado com ele, mas ele simplesmente não podia ver Yasuko passando pela dor da conversão. Ele não permitiria isso.

— Você pediu para me perguntar? — Minsheng tomou outro gole.

Desta vez, ele tomou um gole grande. O álcool não era do seu agrado, mas se recusou a pedir outra coisa. Deu-lhe alguma coisa para fazer enquanto ele pensava sobre a situação.

— Não. Yasuko veio falar comigo. Eu disse a ele que teria que ser discutido com você. Nós somos companheiros. Nenhuma decisão deve ser tomada se vão alterar nossas vidas, sem considerar-nos todos discutir primeiro sobre o assunto.

Minsheng foi surpreendido por Christian tinha ido contra Yasuko. Não era o que ele estava esperando. Ele pensou que Christian iria concordar de primeiro. Isso lhe deu algo a considerar.

— Quais são os prós e os contras? Vai doer em Yasuko?

— Não, bebê, não vai feri-lo. O pró é que ele será mais forte, mais capaz de cuidar de si mesmo. Embora ele seja aceito como o pequeno príncipe, todo mundo vai aceita-lo melhor por ser da própria espécie.

Minsheng assentiu.

— E o contra?

— Vampirismo típico. Bebe sangue, sem luz solar, e eu sinceramente não consigo pensar em mais nada.

Minsheng poderia dizer que Christian estava com um olhar de culpa em seu rosto.

— O que mais?

— Nada realmente. Apenas talvez, um, ele pode ser capaz de se reproduzir.

Christian quase sussurrou a última parte.

— O quê! — O copo de Minsheng caiu de sua mão e bateu no balcão, derramando a bebida em todos os lugares. Se ele tivesse ouvido o príncipe corretamente? Minsheng estava se sentindo um pouco tonto.

— Acalme-se. Existe uma maneira de impedi-lo. A única razão que ele será capaz é porque eu sou o único capaz de converter. Desde que ambos são meus companheiros, vocês não será considerados meus filhos. Que é uma coisa muito boa.

— Sim, muito boa. — Disse Minsheng enquanto ele engoliu em seco, lutando contra a onda de tontura que ameaçava fazê-lo desmaiar. Ele pegou o copo e jogou a cabeça para trás, apenas para perceber que o maldito copo estava vazio.

— Eu estou pedindo que você, pelo menos, considere. Yasuko tem

este desejo em seu coração, e se você disser não, eu quero que você tenha um bom motivo por trás de sua resposta.

Christian se levantou e saiu deixando Minsheng com seus pensamentos.

O príncipe disse que não iria doer.

Ele disse Yasuko realmente não iria mudar. A parte de Minsheng gostou da força que poderia ser ganho se ele mesmo fosse convertido. Ele olhou em torno do clube, observando os vampiros dançando e se misturando. Será que seria tão ruim assim?

— Aqui vamos nós. — Buck sentou-se no banco ao lado Minsheng, um saco grande na mão. O cheiro de peixe do saco flutuava, fazendo Minsheng inalar profundamente.

— Vamos para o escritório de Christian. — Minsheng desceu do tamborete, liderando o caminho. Nenhum dos outros vampiros sabia que Buck e Jersey comiam comida de verdade e ele não estava pra revelar a todos. Minsheng fechou a porta assim que Buck entrou no escritório.

— Comprei um par extra para o caso Jersey ou Yasuko quiserem algum. — Disse o vampiro enquanto ele puxava os sanduíches embrulhados no saco.

"Está tudo bem?" A voz de Christian soou em sua cabeça.

"Sim, apenas comendo. Você pode chamar Yasuko juntamente com Jersey e dizer que temos comida aqui?"

"Eu vou".

Minsheng abriu a embalagem e deu uma mordida, seus olhos rolando na parte tráz de sua cabeça.

— Seu pai faz sanduíches muito bons. — Buck sorriu quando ele empurrou um pouco fritas na boca.

Ambos pularam quando a porta do escritório a abriu e bateu contra a parede, Yasuko andou através do escritório e agarrou um dos

sanduíches. Ele não olhou para Minsheng enquanto ele andou pelo escritório e se sentou no sofá. Christian e Jersey entraram pela porta fechando-a.

Christian deu de ombros para Minsheng quando ele olhou para Yasuko.

Minsheng sabia que seu amante estava chateado, mas ele não tinha percebido o quão chateado ele estava, até que Yasuko sentou-se com uma carranca no seu rosto precioso.

Minsheng não era bom em expressar seus sentimentos, seu medo de falar em voz alta.

Desculpas eram algo estranho para ele.

Ele cresceu em uma família onde o amor nunca foi expressado. A raiva ele conhecia como um companheiro constante, mas o amor? Expressar seus sentimentos? Essas foram coisas que Minsheng não sabia fazer.

Ele queria correr para Yasuko e pedir para seu amante perdoá-lo, mas como? Minsheng já não estava com fome. Ele deixou seu sanduíche e sentiu que o peso do mundo estava em seus ombros, uma pressão estava em seu peito. Minsheng nunca baixou a guarda até que ele conheceu Yasuko.

— Você não quer isso? — Buck perguntou, apontando para o sanduíche de Minsheng. Minsheng balançou a cabeça enquanto ele olhava outro lado da sala para o homem mais bonito que ele já tinha conhecido. Não era a beleza de Yasuko que o fez bonito, mas o seu coração.

— Por que vocês dois não vão terminar de comer, que lá fora?— Christian sugeriu a Buck e Jersey.

— Claro. — Jersey agarrou o saco como seu irmão deixou a sala.

— Apenas diga a ele. — Christian falou baixinho para Minsheng. Ele olhou para suas mãos, imaginando o que dizer. Minsheng esfregou as

costas de seu pescoço, olhando para o rosto entristecido de Yasuko por de debaixo de seus cílios.

Porra, essa foi difícil.

— Estou... uh... desculpe por não ouvi-lo. — Minsheng disse prendendo a respiração, esperando a rejeição.

Sentiu-se expostos sob os olhos do Christian e Yasuko.

Para sua surpresa, Yasuko saltou e correu, jogando os braços em volta da cintura do Minsheng. Minsheng lentamente passou os braços em torno de Yasuko e soltou um suspiro preocupado.

Minsheng gemeu quando Yasuko começou a lançar pequenos beijos em seu pescoço. Lábios macios de seu amante estavam levando todos os pensamentos de seu cérebro. Minsheng estendeu a mão para fora, querendo sentir Christian ao lado dele. Ele precisava tanto de seus companheiros nesse momento. A vulnerabilidade foi algo que Minsheng não estava acostumado e isso o assustou.

— Tenho você. — Christian sussurrou no ouvido de Minsheng. Um arrepio correu pela espinha de Minsheng pelas palavras de Christian.

— Eu também. — Yasuko puxado a camisa de Minsheng sobre sua cabeça e então caiu de joelhos, puxando as calças de Minsheng.

O pênis de Minsheng pulou fora e bateu em sua barriga enquanto Christian pressionou seu peito nas costas de Minsheng, fazendo sua pele já sensibilizada, formigar com prazer.

As pernas de Minsheng balançaram quando Yasuko o levou até sua garganta.

Ele agarrou o cabelo Yasuko, torcendo-o em torno de sua mão, enquanto a língua de Yasuko girava em torno da cabeça de pênis de Minsheng.

— Você se sente melhor? — Christian perguntou enquanto suas mãos corriam para cima e para baixo no corpo de Minsheng.

— Sim. — Respondeu Minsheng, sua cabeça rolando de volta no peito Christian.

Christian se levantou e puxou Minsheng com ele, e deitou-o na mesa. Yasuko protestou, mas foi acalmado quando Christian começou a tirar a roupa.

— Suba em cima de Minsheng, pequena corça.

Yasuko foi rápido em obedecer, subiu nos quadris de Minsheng, e sorriu para ele. Yasuko mexeu seus quadris, rindo quando os dois pênis saltaram juntos. Minsheng estendeu a mão e envolveu os dois pênis na mão, fazendo Yasuko gemer.

Minsheng olhou para Christian, vendo seu companheiro se mover para trás de Yasuko, e Christian olhou para Minsheng e piscou quando a boca de Yasuko abriu e um gemido escapou. Christian estava preparando Yasuko, Minsheng desejava poder assistir, mas não queria que Yasuko saísse de cima de sua virilha.

Minsheng colocou os pés sobre a borda da mesa quando Yasuko levantou e então lentamente baixou sobre seu pênis. Olhos de Minsheng se fecharam como a sensação maravilhosa de estar dentro de Yasuko.

Yasuko colocou as mãos no peito Minsheng quando ele começou a se mover para frente e para trás no pau de Minsheng.

Christian deslizou seus dedos dentro de Minsheng, fazendo-o cerrar os dentes para não gozar, com a dupla sensação Minsheng estava próximo do orgasmo, teve que mordeu o lábio inferior quando o pênis de Christian entrou em seu corpo, fazendo ele gemer.

— Me ame, Minsheng. — Yasuko implorou quando ele e Christian encontraram um ritmo, deixando Minsheng louco.

— Eu amo Yasuko. Desde o primeiro momento que te vi. — Minsheng estendeu a mão e colocou na bochecha de Yasuko. Ele olhou sobre o ombro de Yasuko e sorriu para Christian.

— Você é único que eu confio. Eu te amo, Christian.

Christian começou a empurrar mais seu pênis quando Minsheng pronunciou as palavras, com os olhos virando um vermelho ardente.

— Eu amo tanto meus pequenos príncipes. — Ele piscou quando Christian baixou a cabeça e afundou suas presas no pescoço de Yasuko.

Yasuko gritou quando seu pênis disparou sêmen sobre o peito de Minsheng. Christian impulsionou rapidamente em Minsheng antes de liberar o pescoço de Yasuko e rugindo sua libertação e banhar o canal de Minsheng com jorros de sêmen quente.

Minsheng foi o último a chegar ao orgasmo, sentindo o aperto latejante de Yasuko em torno de seu pênis. E o pênis de Christian pulsava em seu buraco com isso o jogou a outro orgasmo. Minsheng gritou quando ele gozou dentro de Yasuko.

Yasuko caiu sobre seu peito enquanto Christian puxava livre, tropeçou em torno da mesa, e caiu em sua cadeira.

— Vocês dois estão começando a me fazer sentir a minha idade. — Ele brincou.

— Bem, você tem um milhão de anos. — Minsheng riu enquanto Christian rosnava. Quando o riso acalmou, olhou para Minsheng e Yasuko deitado em seu peito, um olhar contente estava em seu rosto.

Ele estendeu a mão e tirando os fios suados do rosto de seu amante.

— Vamos ser convertidos em conjunto.

E Yasuko levantou a cabeça quando um largo sorriso que se espalhou pelo seu rosto.

— Sério? Você quer também?

Como ele poderia negar algo com um olhar desse que fez suspirar os anjos? Minsheng puxou Yasuko para baixo e beijou aqueles lábios bonitos.

— Sim.

— Faça logo! — Yasuko gritou com entusiasmo para Christian.

Christian riu quando ele balançou a cabeça.

— Eu planejei uma cerimônia, se vocês dois concordarem. Você não está apenas sendo convertido, mas tornarem-se meus verdadeiros príncipes. — Christian passou a mão sobre o cabelo Minsheng, sorrindo para ele com amor em seus olhos. — Eu também gostaria de te fazer minha Consorapagno.

— O que é isso? — Minsheng perguntou quando ele virou a cabeça, tentando conseguir um melhor olhar para Christian.

— Isso significa que você será meu igual em todos os aspectos. Você terá as mesmas responsabilidades que eu, e o coven vai virar para você pedindo orientação e apoio.

— Eu não quero essa responsabilidade, príncipe. — Yasuko confessou.

Christian riu quando ele se inclinou e beijou Yasuko.

— Então você não deve tê-lo.

Minsheng suspirou.

Como poderia a sua vida ficar melhor que isso?



Christo levantou-se em linha reta quando Emilio entrou no clube. O vampiro era suposto estar infiltrado no coven de Maurice.

Emilio era bom, mas não tão bom. Vê-lo aqui significava tudo o que

havam criado tinha sido descoberto.

Christo tinha uma sensação que Emilio trouxe más notícias.

— É o príncipe está? — Emilio perguntou quando ele se juntou a Christo e Isla no bar. Ele tinha um olhar abatido sobre ele, não a habitual arrogância que Emilio tinha.

— Ele está na biblioteca com seus companheiros. — Christo foi à direção do escritório de Christian. Ele podia ver a exaustão no rosto de Emilio e decidiu que faria a sua única boa ação do ano. — Eu vou buscá-lo.

Christo andava pelo corredor de volta para o escritório de Christian. Este corredor era privado, apenas ia para o escritório de Christian. Todo mundo sabia que era proibido entrar neste corredor a menos que fosse Christo, Isla, os príncipes ou os guarda-costas. Christian não perdoava se encontrar pessoas vagando por aqui.

Os pensamentos de Christo começou a vagar quando ele se aproximou da porta do escritório.

O que quer que Emilio tinha dizer não podia ser bom. Christo suspirou e bateu, esperou o príncipe responder e odiando se intrometer.

— Sim? — A voz de Christian flutua através da porta. Christo realmente odiava perturbá-los. Ele não tinha ouvido o som de prazer vindo do príncipe há muito tempo e sentiu como merda por trazê-lo de más notícias.

— É Christo. Emilio precisa falar com você. — Christo levantou a voz, mas ainda tentou mantê-lo baixo o suficiente para que ninguém ouvisse.

— Transfira a chamada para meu escritório. — Sim, certo. Se apenas fosse assim tão fácil.

— Príncipe, ele está aqui, no clube.

A porta se abriu minutos mais tarde, Christian olhando para

Christo, seus olhos vermelho brilhante.

— Por que ele está aqui?

Na próxima vez Emilio poderia correr o risco e dar a má notícia.

— Ele não disse. Eu vim para chamá-lo logo que ele apareceu. —

Christian olhou por cima do ombro.

Christo poderia dizer que o príncipe estava falando com seus amigos através de seu vínculo.

O príncipe virou-se para ele e balançou a cabeça.

— Vou estar lá em alguns momentos.

A porta foi fechada no rosto de Christo. Bem, isso correu bem. Foi melhor do que Christian fez para responder a notícias ruins algumas centenas de anos atrás.

O príncipe poderia sair de seu escritório e rasgar alguns idiotas, e fazer perguntas depois. O príncipe tinha amadurecido ao longo dos anos.

— Graças. — Christo murmurou enquanto voltava para o bar. A noite ainda estava começando, enquanto Christo abria o caminho para o lado de Isla.

— Bem? — Isla sorriu.

— Ele vai estar fora em poucos minutos. Na próxima vez você pode ir buscá-lo.

Isla bufou enquanto ele balançava a cabeça.

— Claro que não. Eu não sou estúpido o suficiente para invadir seu espaço.

Mas Christo ganhou sabedoria à medida que envelheceu.

Winston deslizou-lhe um copo de vermelho carmesim quando Christo inclinou-se com um braço no balcão e esperou pelo príncipe.

Emilio estava sentado do outro lado do balcão, de mau humor. Christo fez uma saudação em direção Emilio quando ele tomou um gole.

—Eles chegaram. — Sussurrou Isla quando Christian e seus

companheiros entraram no clube.

Shelby agarrou Yasuko de imediato quando Christian e Minsheng se juntaram a eles. Christian chegou a por cima do balcão e pegou uma garrafa de água, entregou a Minsheng enquanto ele olhava para Emilio.

— Na minha cabine. — Christian girou sobre os calcanhares, subiu as escadas junto com Minsheng para o segundo andar. Christo, Isla, e Emilio seguiram e nenhum deles disse uma palavra até Christian e seu companheiro entrarem na cabine.

— O que aconteceu?

Christo sentou ao lado de Minsheng, enquanto Isla e Emilio ficavam atrás deles.

— De alguma forma Maurice descobriu. Reconheci um dos membros de seu clã. Eles devem ter falado para Maurice.

Christian esfregou a mão sobre o queixo enquanto olhava para os três vampiros.

— Você aprendeu alguma coisa enquanto você estava lá?

Emilio foi rápido em responder.

— Eu fiz. Eles planejam atacar o nosso coven, usando velhacos para ajudá-los. A única coisa que eu não consegui descobrir é quando vai ser. Maurice tem um ego super-inflado e sente que ele deveria ser príncipe.

Emilio terminou com um som de desgosto. Como se as palavras fossem amargas em sua língua.

— Quero que todo mundo avisado, e em alerta. Informar Buck e Jersey da situação. Se alguém chega perto do meu coven ou meus companheiros, eu vou matá-los e fazer perguntas depois.

Christian arreganhou os dentes como seus olhos se estreitaram, dando-lhe um olhar de assustar Satanás.

Ora, o velho Christian voltou Christo lembrou.



Yasuko andava no quarto, nervoso.

Eles estavam tendo a cerimônia aqui na mansão. Ele tinha assumido que Christian faria de tudo para que a cerimônia se realizasse. Yasuko não tinha ideia quando ele pediu para o príncipe fizesse um show com eles.

— Calma Yasuko. Isto é o que você queria, certo? — Minsheng perguntou enquanto ele se empurrava da cama e puxou Yasuko em seus braços.

Yasuko não sabia o que ele faria sem a força de Minsheng e seu conforto ao longo dos anos. Mas com certeza não resolveu as borboletas em seu estômago.

— Estou nervoso, Minsheng. Eu sinto que vou ficar doente. — Yasuko deitou sua cabeça no ombro de Minsheng, tomando emprestada alguma de sua força.

— Estou nervoso, bem como você. Mas devemos lembrar que Christian não vai deixar nada acontecer conosco.

Minsheng esfregou uma mão reconfortante de cima para baixo em Yasuko.

— Por que temos que usar esses robes bobo? — Yasuko perguntou como ele puxou a roupa cerimonial. Ele era tão longo que passou de seus pés. Ele tinha que levantá-lo apenas para andar.

— Christian diz que é tradição. Não é todo dia, que o príncipe toma um companheiro, e ele tem dois. — Brincou Minsheng.

Yasuko poderia dizer que Minsheng estava tentando relaxá-lo, mas não estava funcionando. Ele saltou quando alguém bateu na porta do quarto.

Minsheng atravessou a sala, tendo que segurar o robe até que ele atendeu a porta.

— É hora do show, amigos. — Jersey piscou quando ele se afastou, permitindo Minsheng e Yasuko passá-lo.

Ele levou os dois para o corredor, e subiu as escadas, e no grande salão. Havia muitas velas acesas, todos em um manto negro cerimoniais. Os de Yasuko e Minsheng eram de um vermelho sangue profundo.

Yasuko sorriu, logo que viu Christian. Seu príncipe parecia orgulhoso enquanto ficava em pé entre as duas camas que estavam cobertas com seda preta e vermelha.

Os olhos de Yasuko observaram ao redor, vendo que o coven estava todo presente. Ok, ele estava realmente nervoso agora.

Christian acenou com a mão em uma mesa e depois a outra. Yasuko esbarrou em Minsheng, sem saber qual das camas que ele deveria se deitar.

Christian piscou para ele quando Yasuko sentiu seu rosto esquentar. Ele acenou com a cabeça ligeiramente para a direita, Yasuko segurou um polegar para cima a seu lado.

Assim que Minsheng e Yasuko estavam deitados em suas camas, Christian começou a falar.

— Como príncipe do seu coven e sua raça, dá-me grande honra trazer meus companheiros e apresentá-los a você como os seus príncipes. Hoje à noite vamos comemorar o seu destino escolhi por converter Minsheng e Yasuko, dando-lhes uma nova vida entre nós.

Christian passou a mão sobre o cabelo Yasuko, quando ele percebeu o quão mal Yasuko estava tremendo enquanto estava deitado.

— Eu escolhi fazer o Minsheng meu Consorapagno. — Suspiros soaram enquanto Yasuko olhava para o teto. Se Christian não se apressasse, ele ia ficar doente. Seus nervos estavam em seu estômago causando uma grande tremedeira.

"Começaremos em apenas alguns segundos, pequena corça."

"Obrigado."

— Se há alguém aqui contra essa conversão ou novo status de Minsheng, fale agora. — Yasuko esperou, seu corpo tremendo como uma folha. Quando ninguém disse uma palavra, Christian se aproximou da sua cama.

— Vamos começar a conversão.



Christian inclinou-se sobre Yasuko, dando uma piscadela ao seu companheiro enquanto ele passou as mãos sobre os olhos Yasuko, colocando-o em um sono hipnótico. Assim que os olhos de Yasuko foram fechados, Christian deu um aceno com a cabeça e fez o mesmo com Minsheng.

Christian começou com Yasuko. Ele levantou o ombro de seu companheiro, expondo seu pescoço. Christian afundou suas presas profundamente na carne Yasuko.

Seus olhos rolaram para trás de sua cabeça enquanto bebia profundamente. Seu pau estava ficando duro como uma rocha enquanto ele drenava Yasuko.

Christian não tinha que drenar completamente seu companheiro, apenas o suficiente para permitir a conversão.

Assim que ele sugou o suficiente, Christian deixou Yasuko e selou a ferida, e em seguida mordeu seu pulso. O sangue desceu com um riacho na boca aberta de Yasuko. Christian estendeu a mão sobre Yasuko, fazendo-lhe beber. Quando o sangue drenado tinha sido substituído, Christian inclinou-se e colocou um beijo nos lábios de Yasuko. Virou-se para Minsheng, repetindo o processo.

Logo eles iriam despertar com uma fome que Christian teria que saciar. Ele estava ansioso por esta parte da cerimônia. Claro, seu coven teria que deixar a sala pois o sexo era uma grande parte da cerimônia.

Christian virou-se e silvou quando um estrondo veio da frente da casa. Antes que ele pudesse levantar seus companheiros e levá-los para a segurança do quarto, a sala estava cheia de vampiros que não eram de seu coven.

— Leve-os para o meu quarto! — Christian gritou para Buck e Jersey. — Mas deixe-os sozinhos, e guarda a sua porta.

Os dois grandes guarda-costas correram para as camas, mas antes deles conseguirem Minsheng e Yasuko, eles foram atacados.

Christian rugiu e suas presas se alongaram até que as pontas estavam descansando em seu queixo e as garras negras surgiram a partir de suas unhas. Sua pele começou a assumir uma tonalidade arroxeada, sua altura crescendo até que ele tinha dois metros ou mais alto, mostrando que ele era de fato o vampiro original.

Ele matou seus inimigos que estava sob o comando de Maurice.

O desgraçado teve a coragem de permanecer firme.

Tolo.

Christian balançou os braços, subjugando a batalha em sua casa.

— Você ousa desafiar-me? — A voz de Christian assumiu seu tom original. Sua verdadeira forma não tinha sido mostrada desde que Christian nasceu a dois mil anos atrás. Mas seus companheiros estavam presentes e em perigo. Ninguém ameaçou Minsheng e Yasuko.

— Vo...você é o original! — Maurice empalideceu quando ele recuou.

— O que você pretende? — Christian perguntou enquanto ele circulou em torno do bastardo arrogante. — Você veio para matar meus companheiros?

— N...Não, príncipe. — Maurice respondeu com uma voz covarde, balançando sua cabeça. Christian virou para, ao mesmo tempo em que Maurice apontou uma faca pequena em sua garganta. Christian separou a cabeça do corpo do líder do coven inimigo e ele seu triunfo na batalha.

Ele estava correndo por instinto agora, farejando o ar para seus companheiros.

A sala inteira desapareceu quando Christian cheirou as camas e depois seguiu o cheiro de seus companheiros, desceu as escadas e para o seu quarto.

Buck e Jersey saltaram para fora do caminho, lutando para colocar alguma distância entre eles e Christian quando ele abriu a porta do quarto.

Seus companheiros foram colocados sobre a cama, ainda estavam atravessando a conversão, quando Christian entrou. Ele atravessou o quarto, e cheirou seus companheiros, puxando para trás as suas vestes para ver sua carne cremosa.

Sua forma original se acalmou, permitindo que Christian se transformasse em sua antiga personalidade.

Ele olhava seus companheiros e imaginou o que aconteceria agora

que seu segredo foi revelado. Os anciãos o visitariam em breve, isto ele não teve nenhuma dúvida.

Ele se preocuparia com isso mais tarde, agora era um momento para celebrar.

Seus companheiros eram agora vampiros, e logo eles iriam despertar cada um para uma nova vida.

Christian sentou na cama e esperou que eles abrissem seus olhos, perguntando se a sua vida seria a mesma, agora que ele tinha Minsheng e Yasuko para compartilhar seu mundo.

Yasuko foi o primeiro a abrir os olhos, e as íris de um vermelho brilhante bonito. Seus lábios se separaram mostrando seus dentes novos.

— Você é tão sexy como um vampiro. — Brincou Christian.

Minsheng abriu os olhos também, e imediatamente se sentou. Ele sibilou para Christian, mostrando seus dentes bonitos.

Ambos pularam, em cima dele enquanto Yasuko e Minsheng começaram se alimentar dele.

Sim, esta era a parte que ele estava esperando.

Fim